



J. Mora

Lith. F. G. N. N. 35

ANNITA.

A. M. P. CARRILHO

(TRADUCTOR)

MEMORIAS AUTHENTICAS

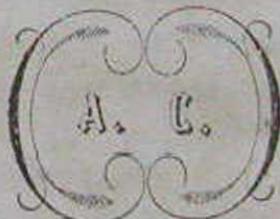
SOBRE

GARIBALDI

POR

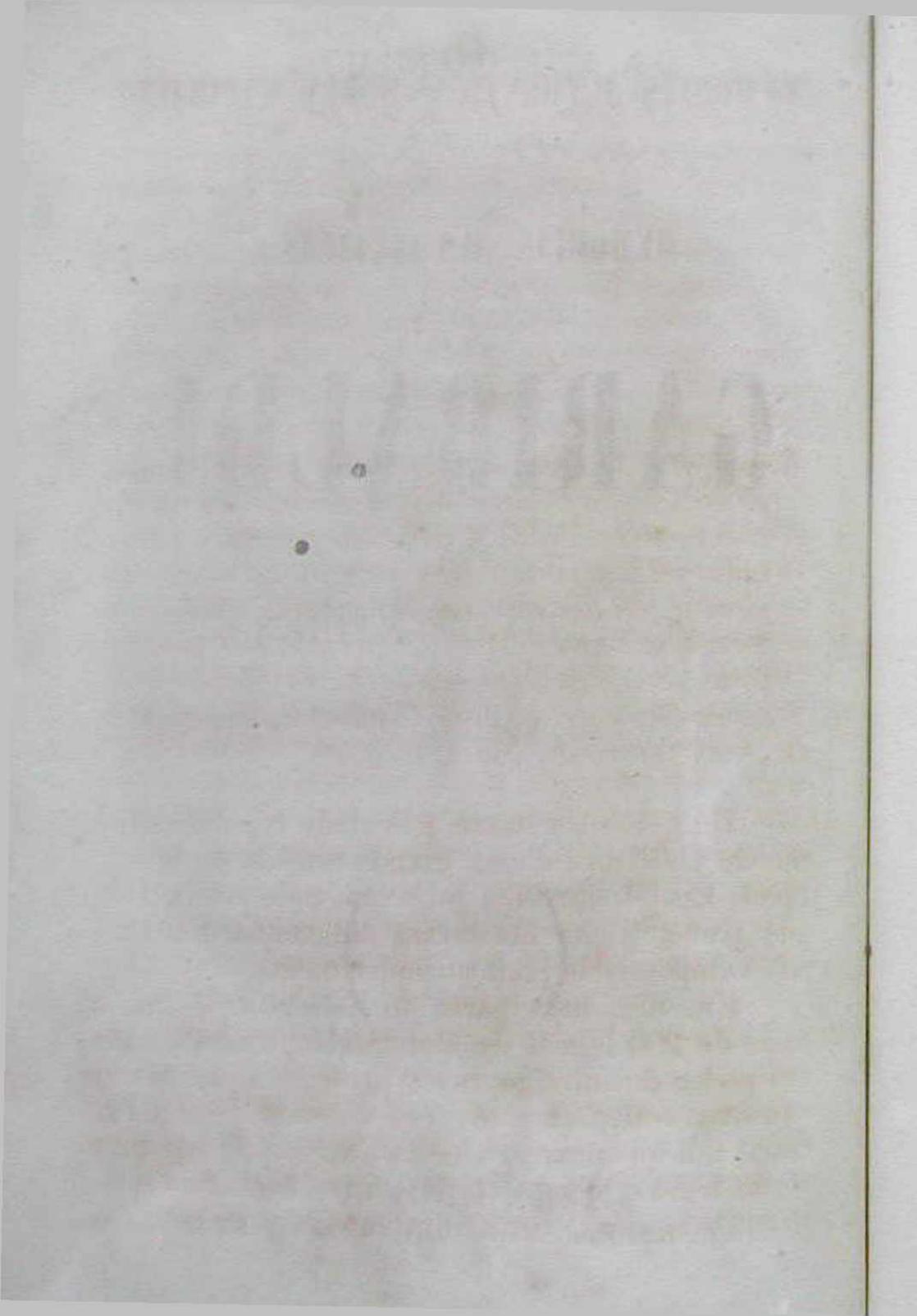
CAMILLO LEYNADIER.

VOLUME II



1860, LISBOA

Livraria de João Paulo Martius Lavado, rua Augusta 31 e 33



MEMORIAS AUTHENTICAS SOBRE GARIBALDI

CAPITULO I

*Expedição de Salta—A «estaçia do Ladrão»—
A milicia do Gaucho—Notavel incidente na re-
tirada—Garibaldi é nomeado general e felici-
tado pelo governo; suas proeas no mar; sua
gloria; seu desinteresse—O governo offerece-lhe
terrás que elle recusa—A colonia dos proscri-
ptos em Montevideu—O canto de Mekeli—La-
mentações patrióticas de Garibaldi; sua confian-
ça no futuro da Italia.*

Uma tão constante felicidade cercára o nome de Garibaldi d'uma grande auréola de inven-
civel. Em Montevideu julgavam tudo possível da
sua parte, e não hesitavam em confiar-lhe mis-
sões impossíveis para qualquer outro.

Um dia, uma parte do Estado de Salta, a
mais de 200 legoas de Montevideu, tinha cahido
em poder do inimigo; a sua presença neste ponto
causava serios receios; era urgente desalojal'o.
Garibaldi foi encarregado desta missão. Parte com
a sua legião, composta de quatro centos ou qui-
nhentos homens, metade infantaria e metade ca-

vallaria. Chega a Salta, pequena cidade de nove ou dez mil habitantes, e estabelece ahi o seu quartel general. Dividido em pequenos corpos, mas todos mais fortes que o seu, o inimigo assolava a província. Garibaldi marcha contra esses corpos ataca-os isoladamente, e bate-os todos um depois do outro. Mudando de plano, o inimigo reune todos os restos das suas forças, e forma dois batalhões de sete centos a oito centos homens cada um. Garibaldi quiz bater estes dois corpos antes da sua junção: avança contra um, e desbarata-o, depois vae para bater o outro. Mas o corpo batido torna a reunir-se; e o outro avançava sempre: suprehendido, então n'um movimento de flanco, Garibaldi achou-se n'uma posição tal, que impossível lhe era sahir della, a não fazer frente aos dois corpos.

Empenha-se o combate. Tinha durado mais de oito horas sem que Garibaldi perdesse uma polegada de terreno. Mas a sua pequena força estava reduzida a metade: pela noite, quasi não tinha um terço! Havia sido mortos quarenta homens, e mais de cincuenta estavam gravemente feridos. Tudo anuniciava que o inimigo recomençaria a peleja no dia seguinte. Já não era possível a Garibaldi sustentar a lucta, e muito menos manter-se na mesma posição, tão crítica como ella era. Os seus homens, exhaustos pela fadiga, estavam faltos de viveres; aos feridos carecia o mais necessário: era preciso sahir a todo o transe desta posição.

A coisa de meia hora de marcha havia uma estauaria de facil defesa, que já conhecia, e onde

pensou se poderia manter, e resistir com mais facilidade ao ataque do inimigo.

Mas era preciso ir para lá, e nisto é que estava a dificuldade.

Para outro que não fosse Garibaldi, este começo de retirada, em presença de um inimigo vencedor, teria sido quasi um impossivel. Mas seu espirito fecundo em recursos, suggeriu-lhe um meio que teve exito felicissimo em todos os pontos. Os feridos foram collecados a dois e dois sobre vinte e cinco cavallos, com dois infantes de cada lado para os sustentar; e em quanto esta ambulancia com o resto dos infantes, se dirigia silenciosamente para a estancia, elle com trinta cavalleiros, ataca o inimigo de frente como se quizesse fazer-lhe uma brecha nas fileiras com toda a sua gente, atravessa uma parte do acampamento a galope, volta por um atalho ao ponto d'onde partira e junta-se aos seus, chegados já à estancia. Stupefacto por este audaz ataque, o inimigo passou a noite em armas, não ousando fazer nenhum movimento offensivo, receiando alguma surpreza ou embuscada do intrépido e activo guerrilheiro.

Foi só ao amanhecer, quando viu terem desapparecido Garibaldi e a sua força, que teve a explicação d'esse enigmatico ataque.

Destacou columnas em todas as direcções em sua perseguição.

Não era sem motivo que Garibaldi contára com o soccorro que devia encontrar n'este lugar. O exito excedeu muita as suas esperanças. Os seus soldados acharam viveres, os feridos carinhos

— *Formar quadrado!* os cães dispunham-se nos pares na sua frente, na sua rectaguarda, a seus lados.

— *Columna á frente! marche!* os cães marchavam sem romper as filas.

— *Marche-marche!* dobravam o passo.

Estava-se em presença do inimigo; se não era elle mais do que algum bando de ratoneiros desarmados, dava a voz de: *Fogo da primeira fila, primeiro pelotão!* os dois cães da frente destacavam-se e n'um instante davam conta dos inimigos. Se os assaltantes estavam armados, dava a voz de: *fogo de pelotão!* e oito dos dez cães filavam-se a elles, os dois ultimos formavam o seu estado maior ou corpo de reserva. Se o inimigo era numeroso, á voz de *Carga á vontade!* tudo se batia, reserva e corpo do exercito. Ao mesmo tempo tocava no chifre de buffalo uma charamellada de sua composição, que muito se assimilhava ao rugido das feras, e cujos sons excitantes levavam os cães a um estado de verdadeiro furor.

Taes eram, de resto, o ardor e a coragem com que estes interessantes animaes se batiam á voz do seu chefe, cahindo sobre o inimigo, que quasi sempre sahiam vitoriosos dessas terríveis luctas.

Assim a *Estancia do Ladrão*, era o alvo de grande terror, mesmo em afastadas distancias, e, no meio das correrias das guerrilhas, que devastavam o paiz, André vivia tranquillo ao abrigo da pilhagem e dos ataques.

Ardente partidario da independencia, acolheu Garibaldi como irmão, e a sua pequena for-

ga, que tanta necessidade tinha de conforto. Mandou dar viveres aos soldados válidos, curar os feridos, e, em quanto elles tomavam o descanso necessário depois de peleja tão horrivel, enviou para todos os lados espias que dessem conta do movimento do inimigo.

Depois da sua volta, pelo que elles referiram, decidiu-se que Garibaldi e a sua tropa se podessem em marcha para uma pequena cadea de montanhas que se erguia a poucas legoas da estancia, d'onde lhe seria facil entrarem em Salta por atalhos, sem correrem o risco de serem atacados. André com a sua *milicia*, tinha-se generosamente offerecido para os escoltar.

A hora ajustada, tudo partiu.

A columna marchava na seguinte ordem de retirada. Na frente, André e Garibaldi rodeados pelos dez molossos: seguia-se depois toda a força em columnas abertas, levando no meio os feridos sobre padiolas. A rectaguarda era fechada por dez cavalleiros vermelhos.

Estavam apenas distantes das montanhas cerca de uma hora de marcha, quando, no horizonte da planicie que atravessavam, viram dirigir-se para elles um bando de cavalleiros inimigos que, avistando-os igualmente, correram a toda brida ao seu encontro levantando de sob os pés de seus cavallos uma espessa nuvem de poeira.

—Vamos ser atacados, diz André a Garibaldi, mas se não é mais do que aquella cavalaria, é negocio para a minha *milicia*. Vae rir.

Havia proximo um pequeno bosque, onde

nascia a ribeira dos Galpos, em secco a maior parte do anno. As arvores que crescam ao redor eram todas copadas, mui frondosas e formavam uma palissada natural, abrigo quasi seguro contra as ballas e sobre tudo contra as cargas de cavallaria.

Este sitio era assaz proprio para repellir um ataque. Prevendo aquelle que lhes era imminente, Garibaldi e os seus fizeram alto.

Apenas acabavam de abrigar a sua tropa, alguns cavalleiros inimigos, tendo-se adiantado aos de mais, chegaram. Fizeram tambem alto esperando o resto da força.

Neste comenos Garibaldi e André fortificavam-se. Cortaram grandes ramos, deixando-os pendurados nas arvores. Penduraram nesses ramos as mantas, cobertores e colchões dos feridos, deixando de espaço a espaço pequenos intervallos como outras tantas seteiras.

Garibaldi formou os seus homens validos por detraz desta palissada, com ordem de não fazerem fogo se não á sua voz.

André ria-lhe nas barbas a bom rir, esfregando as mãos, alegre por ver os cavalleiros inimigos dispondo-se para o ataque.

—Estes maganões, dizia elle, mal contam com a folia que eu lhes preparam.

Os cavalleiros inimigos, em numero de 300 estavam reunidos.

A' voz de seu chefe, correm a toda a brida para o bosque; e mal pensavam que a pequena column ahi se intrincheirára tão bem, que impossivel lhes seria abrir caminho sem se apearem.

—Para não perdermos um único tiro, diz Garibaldi aos seus, não façamos fogo senão a meio alcance de pistola. Eu darei o signal.

Tardou tanto tempo em o dar, que alguns cavalleiros inimigos não se achavam a distancia de mais de duas lanças, quando os assaltados disparam successivamente todas as armas.

Fizeram tão certeiras pontarias, e as espingardas semearam por tal forma as *ameixas* com que haviam sido carregadas, que mais de trinta cavalleiros ou cavallos cahiram mortos ou feridos.

O inimigo não estava ainda em si de uma descarga tão inesperada e mortifera, quando André, que formara os seus dez cães em segunda linha, diz alegremente:

—Agora, a minha vez!

E sem mais preambulos, lança os seus mолосos sobre o inimigo, á voz terrivel de: *Carga á vontade!!*

Ao mesmo tempo, levando aos labios a bosiña de corno, começou a tocar uma charamellada conveniente; essa terrivel charamellada que animava os cães, como o som do clarim e do tambor excita os cavallos e os homens.

A esta voz, a este som, os valentes rafeiros galgam a palissada, n'um pulo se filam ás garupas dos cavallos, abocam os cavalleiros, que ferem, dilaceram e matam, correndo de um para outro tão embriagados pelo furor, que em menos de meia hora teem posto fóra do combate metade dos inimigos. Até os cavallos, assustados do assalto dos cães corriam ao acaso, arrebatando os

cavalleiros mutilados e exangues. Assim, n'um relancear, toda a força inimiga foi rôta, perseguida á má cara pela canzoada, que não lhe dava tregos, e pela charamellada fantastica de André, cujos sons de diabolica harmonia lhe inspiravam um verdadeiro terror.

Foi tal a sanha e furia do ataque dos cães contra os cavalleiros que, desde que elles arremeteram, tornou-se impossivel a Garibaldi e aos seus fazer uso das suas armas, sem correr o risco de ferir a *milicia* de André.

Pareciam multiplicar-se, saltando da garupa de um cavallo para a de outro que passava fugindo, como para não deixarem nesta força nenhum cavalleiro ao abrigo de seus dentes terríveis.

André tocou a retirar.

Costumados a este som, os cães largaram a presa, e voltaram para o bosque altivos e soberbos das suas façanhas, e com as goelas tintas do sangue do inimigo.

—Bom serviço, meus valentes! diz-lhe André acariciando-os. Se elles quizerem outra lição nós lh'a daremos. Em quanto esperamos, descancem vocês, e se elles voltarem, mandal-os-hei de novo dar-lhes uma esfrega. Vamos, *descançar!*

E todos os cães se deitaram fatigados pela sua carga furiosa, lambendo com uma certa voluptuosidade os focinhos ainda retintos de sangue dos cavalleiros.

Depois desta terrivel carga o inimigo não pareceu mais disposto a recomendar o ataque, do que a retirar-se.

A um quarto de milha do bosque, armou as suas tendas, como se tivesse resolvido cercar o intrincheiramento garibaldino.

Garibaldi propôz aproveitar-se a noite para continuar a retirada. André não partilhava desta opinião: dizia que era covarde deixar o campo de batalha a esses miseraveis; e que só com a sua «milia» se incumbia de os pôr a todos em fuga.

A opinião de Garibaldi prevaleceu. Pela noite retiraram-se. Accenderam no seu campo algumas fogueiras para enganarem o inimigo, e á hora marcada, a pequena força começou a marcha em ordem diferente da anterior. Desta vez, Garibaldi, André e os cães formavam a rectaguarda, unico lado por onde o inimigo os podia atacar.

Mas o inimigo não apareceu.

A pequena columna em retirada chegou ás montanhas antes de romper do dia, e ahi já não tinha a receiar ataque algum: continuou a sua marcha para Salta, onde Garibaldi teve a felicidade de ver seus companheiros abrigados e salvos.

André acompanhou-o fielmente até lá, e voltou coberto das bençãos de todos esses bravos,— a salvar a vida dos quaes tanto contribuira.

Durante esta retirada, que offerecia grandes dificuldades, tanto pelo numero dos feridos que era necessario transportar, como pelo inimigo, Garibaldi mostrou-se tão bom capitão no revez, como o era na victoria. Censurando paternalmente um, louvando amigavelmente outro, tendo para todos palavras de conforto e de esperança, sempre o primeiro e o ultimo a repellir um ataque, parecia multiplicar-se para conservar á republica

uma legião que lhe fizera tantos serviços, e que outros mais ainda lhe havia de prestar. Assim, deplorando perdas crueis, foi recebida a noticia do seu livramento com entusiasmo. O governo ordenou que o título desta campanha fosse inscrito em letras de ouro no estandarte da legião, elevoi Garibaldi ao posto de general (1846) e dirigiu-lhe uma felicitação onde lhe dizia, que «os seus serviços e feitos e os da valente legião do seu commando teriam dado novo lustre aos soldados e valorosos capitães do grande exercito de Napoleão.»

Os serviços de Garibaldi nesta guerra da independencia do Uruguay não se limitaram só ás operações militares de terra.

No mar, apesar dos insignificantes recursos que tinham posto á sua disposição, prestára outros não menos relevantes serviços, e as suas façanhas no mar não escureceram de certo as de terra. Algumas até mesmo tinham circundado seu nome de prestigio tal, que não se duvidava já do exito de tudo quanto elle emprehendesse.

Eis-aqui dois ou tres desses factos:

Antes da sua destruição no Paraná, a esquadra de Montevideu compunha-se, como já vimos, de tres cutters armados todos com oito boccas de fogo. A do inimigo contava cincocenta.

Uma tal desproporção de forças reduzia a primeira a vigiar os movimentos da outra e, quando muito, a dar caça a alguns barcos de cabotagem encarregados de levar viveres á esquadra ou ao exercito inimigo, —isto é a um verdadeiro serviço de guarda-costa.

Garibaldi não era homem que se contentasse com tão pouco.

Nos primeiros mezes do anno de 1845, a esquadra inimiga bloqueava o porto de Montevideu. Os tres pobres cuters, ancorados no fundo da baia por ordem superior, o panno ferrado, como as azas docentes da aguia convalida, não tinham mesmo o prazer de trocar de tempos a tempos um tiro com o inimigo.

A equipagem maldizia esta inacção; Garibaldi estava indignado.

Em Montevideu havia uma afamada taberna, onde se reuniam com preferencia os marítimos em disponibilidade, que queriam assoldadarse para o commercio, para o corso, ou para a guerra; era ahi também que elles iam despender o producto das suas viagens, das suas correrias, ou das suas campanhas. O wiski, o vinho, o *rhum*, eram os objectos de maior consumo; a comida era bem servida, a taverneira mui accessivel, e a *S. José* —era o nome da taberna—deixou entre os marinheiros do tempo da independencia mais de uma boa recordação.

Fallava-se ahi de todas as coisas e de politica, sobre tudo.

A inacção forçada da esquadrilha de Montevideu era muitas vezes o alvo das conversações, e cada um fallava livremente a tal respeito, como se falla em politica n'uma republica.

Uma noite, era ahi numerosa e escolhida a reunião, dividida, como de costume, em diversos grupos sentados ás mezas ou em pé, aqui e aílá, comendo, bebendo, jogando, fumando, alter-

cando, cada um segundo a sua opinião, gostos e conveniencias. Como todos se conheciam de vista ou de amizade, a conversação ou era geral, ou particular.

Um novo grupo de cinco ou seis pessoas entrou ruidosamente na grande sala. Era parte da tripulação de um corsario de grande nomeada, que devia fazer-se de vella n'aquelle mesma noite, e que uma calmaria podre retivera no porto.

—Bom! diz alto um dos bebedores, ahi temos os gageiros do *São Gregorio* que preferem o vinho de *São José* ao vento que sopra nos pampas.

—Ao vento! respondeu um dos recemvindos, pois ha, por ventura vento no mundo? O diabo leve o mar de hoje com a sua bonança! A latina d'uma lancha não teria com que enfunar-se.

E accrescentou fallando da flotilha que bloqueava o porto:

Esta calmaria só serve para, a remos, se ir até Buenos-Ayres, ver aquelles patuscos.

—Sim, tornou um outro, falla-nos nesses patuscos, que nos bloqueiam aqui como rapozas! Antes estarem os cutters do governo nos estaleiros do que fundeados, como qualquer calhambeque podre! Já comi a minha ultima piastra.

—Fallas como um livro, meu velhote! Mas diz-me se sabes o modo de, com dez canhões, ir affrontar cincuenta?

—Tá! tá! canhões! estão na ponta dos croques e dos machados de abordagem.

—Tens razão, amigo, diz batendo no hombro u.n outro recem-chegado, que, no meio da

animação causada por este debate entrará desapercebido, tens rasão, accrescentou: a artilharia está nas mãos dos valentes que não se arrecedam do estrondo; e se eu podesse juntar à minha tripulação vinte bons marinheiros como poderia escolher sem sahir d'aqui, ámanhã o bloqueio do porto estaria levantado, e iríamos dançar no alto mar, dançar aos galeões do imperio.

Aquelle a quem o recem-vindo se dirigira voltou-se, e levantando-se com respeito, murmurou:

—O commandante!

A esta palavra, commandante, de todos os pontos da sala se fixaram as vistas sobre a pessoa assim designada, e todos reconheceram Garibaldi, conhecido pelo nome de commandante.

Era Garibaldi, com efeito, que, de tempos em tempos ia á *São José* para ahi fazer o recrutamento da sua tripulação. Assim, desde que o reconheceram, os jogos, e as conversações particulares cessaram, e todos os que tinham estado estranhos ao debate perguntaram:

—O que diz o commandante?

—Digo, tornou Garibaldi, repetindo a sua ultima phrase, que se eu podesse juntar à minha tripulação vinte valentes, como podia escolher sem sahir d'aqui, ámanhã estaria levantado o bloqueio do porto, e iríamos dar caça aos galeões do imperio.

Um grande diabo de forma herculea, com a pelle tisnada e cheia de cicatrizes, sahindo d'entre um grupo de bebedores, dirigiu-se para elle.

—Commandante, lhe diz, tenho vinte an-

nos de contrabando e de corso. Não sei se eu entro no numero dos vinte valentes de que falava; mas, se quer dar-me essa honra, sou dos seus.

Trinta vozes partidas de todas as mesas repetiram:

—É eu tambem! e eu tambem!

Garibaldi só tinha a diffieuldade da escoilla.

Mandou vir um gallão de rhum, cinco kilogrammas de assucar, dez de melaço, tres kilogrammas de canella, gengibre; e um verdadeiro ponche á americana ardendo n'uma caldeira de cobre elevava as suas chamas e lingoas de fogo de mil cores até ao tecto, projectando sobre todos esses rostos exaltados por esta scena, os seus reflexos tremulantes, ora vermelhos, ora azues, sempre alternados de luz e de trevas.

Bebeu-se ao exito da expedicção, até ao romper do dia.

Na manhã seguinte, toda a Montevideu repetia com um luxo incrivel de promenores, esta scena tão caracteristica. Na cidade esperava-se o desfraldar dos cutters com a maior anciedade. Mas, para ir ao encontro do inimigo era preciso esperar o preamar: não corria brisa; o mar estava de leite. Deixaram-se ir á tona d'agoa seguindo a maré e levando a prôa na esquadra.

Todos estavam prevenidos para uma d'essas ações atrevidas e valorosas, que deixam uma pagina brilhante nos annaes dos povos.

A voz de arreia tudo, todos, a bordo dos tres cutters se tinham preparado para a bordagem.

Dez homens por navio estavam encarregados de deitar os croques: vinte da abordagem. Toda a população de Montevideu estava pelos telhados, terraços e alturas, para gosar com todas as suas peripecias desta accão ao mesmo tempo dramatica e theatrical onde quasi sem artilharia, um punhado de intrepidos aventureiros ia atacar uma esquadra comparativamente formidavel. Garibaldi com o seu pavillão de chefe arvorado na popa do cutter *almirante*, navegava a barlavento dos demais. O seu plano de ataque, era o seguinte: cada cutter devia deitar os croques a estibordo de um dos maiores navios do inimigo, á direita á esquerda, ao centro, de modo a paralysar-lhe o fogo, e dos outros navios intermedios; depois das primeiras bordadas atacal-o immediatamente, apoderar-se dele, e entalar os outros entre dois fogos.

Impossivel seria conceber um plano de ataque mais audaz e atrevido; mas, ou fosse porque o inimigo pressentisse este plano de abordagem, ou intimidado por um tal arrojo, aproveitando uma brisa da terra, que começava a soprar levou d'ancora, desfraldou as vellas e não aceitou o combate.

Garibaldi tornou a entrar no porto com todas as honras de uma victoria, que nem uma gota de sangue lhe custára, e a população acolheu-o com transporte.

Outra vez, meditando um ataque contra a esquadra inimiga num ancoradouro do Uruguay, aproveitou-se de uma nevoa mui espessa, e acompanhado de quinze homens, aventureou-se a ir num lanchão de algumas tonelladas até ás a-

guas da esquadra inimiga, para tomar conhecimento exacto da sua posição e força.

De repente levanta-se um forte vento soprando dos pampas; a atmosphera limpa-se, o nevoeiro dissipase; o lanchão com o seu audaz conductor, se acha envolvido no meio da frota inimiga, e forçado para sahir de tão critica posição, correr o risco de passar por debaixo dos fogos da artilheria!

Um grito de victoria, que, na sua laconica expressão, recordava o terror que inspirava o audaz guerrilheiro, e o preço em que estimavam a sua captura, resson a bordo de todos os navios da esquadra inimiga.

—Garibaldi está prisioneiro! Garibaldi está prisioneiro! exclamava-se de todos os navios.

E dez lanchas, tripuladas cada uma por mais gente, do que a que continha o lanchão de Garibaldi, correram em perseguição deste.

A situação era das mais perigosas. Agarrando no leme do fragil batel, Garibaldi manobrou com tanta habilidade que, ora indo de encontro á corrente d'agua, ora deixando-se levar por ella, pôde evitar os seus inimigos.

Destacaram então uma goleta de dez peças para lhe dar caça, e conseguiu esta separar Garibaldi da sua flotilha, sem lhe deixar outro abrigo se não uma bahia sem sahida, onde, pela noite, tendo refrescado o vento, valente caudilho se viu obrigado a procurar um refugio.

Chegada a noite, na convicção de o ter prisioneiro n'uma bahia, d'onde Garibaldi não podia sahir, a goleta addiou a sua captura para o dia seguinte.

Mas era contar demasiadamente em si, e não se recordar dos recursos desse audaz inimigo.

Com efeito, aproveitando-se da maré, Garibaldi encalhou pela terra dentro o mais que pôde. A vasante deixou em secco o lanchão inclinado para estibordo. Com o auxílio de rolos de madeira, e à força de braços fez o rolar por uma extensa lingoa de arêa de tres ou quatro mil passos, que separava a bahia onde estava bloqueado, de outra que lhe era vizinha. Chegando ahi, pôde de novo ser deitado a nado o lanchão, depois de uma penosissima tarefa.

Este trabalho sobrehumano consumira uma parte da noite; aproveitando-se do resto, Garibaldi mandou armar todos os remos do lanchão, e dirigio-se para o goleta. Remava-se tão igual e com tal fogo, que o barco mais parecia escorregar de que vogar sobre as agoas. Todos os homens iam curvados o mais possível sobre os remos. Garibaldi, só, em pé ao leme, com o olhar fixo na goleta, devorava-a com a vista, qual serpente negra, que com seus olhos inflamados fascina a preza, olhando assim para ella, só quando a cobiça.

Emfim, sem ter sido pressentido pelas sentinelas consegue atracar a estibordo da goleta. Com a maior confiança, toda a equipagem do navio de Buenos Ayres se deitára. Garibaldi subindo a bordo com toda a sua gente, faz com que se empenhe uma lucta desesperada, e, depois de vinte minutos de combate termina por se apoderar da goleta!

O dia começava a despontar. Levantou an-

cora, mandou navegar para a sua flotilha, e juntou-se a ella trazendo uma goleta apresada, na mesma occasião em que esta julgava aprezar aquelle que horas antes, tinha bloqueado n'um verdadeiro impasse!

Foi por tão brilhantes feitos de armas, por tão rasgos de temeridade, emprezas que tinham muitas vezes o carácter fabuloso,—que Garibaldi e os seus legionarios, a maior parte Italianos, se tornaram os heroes populares de Montevideu, e, ás suas prodigiosas proezas, a Republica Oriental deveu em grande parte a paz e independencia que não tardou em gozar no exterior.

O governo, caso raro, não se mostrou ingrato. Tinha conferido a Garibaldi o posto de general; votou lhe, assim como aos seus, a título de recompensa nacional, terras e rebanhos. Mas Garibaldi não aceitára, senão depois de grandes instâncias e pedidos do publico, o posto que lhe confiáram, e recusou positivamente as concessões de terras e de rebanhos votadas. Pedidos, conselhos instâncias, nada o pôde dissuadir da sua resolução. A carta que lhe escreveu, em nome do governo, o general Pacheco e Obes, então ministro da guerra, respondeu:

«....Os Republicanos não devem servir a causa da liberdade, senão com vistas de puro desinteresse, e tomado as armas pela independencia da Republica Oriental, os meus bravos companheiros e eu não temos obedecido mais do que ao apello da liberdade, sem nenhuma vista de fortuna, d'ambição ou de honras....»

O ministro julgou que insistir depois de tão

formal declaração era ferir a altivez e nobresa desta alma; não insistiu; e Garibaldi ficou pobre com o seu simples soldo de militar, depois de ter servido com o seu braço e derramado o seu sangue por uma republica que queria cobrir o de honras e de riquezas.

Este desinteresse era tanto mais meritorio da sua parte, quanto elle se achava chefe d'uma dupla família.

Anitta tornara-o pae: pelo sangue era esta uma das familias. Alguns proscriptos italianos, seus companheiros de armas, seus irmãos em tempo de repouso, haviam-se agrupado em torno dele; era a sua família pelo lado da patria.

A pequena colonia fôra residir a alguma distancia de Montevideu, no fundo d'um desses bellos golphos desta costa hospitaleira. O risonho aspecto da paisagem que os cercava fizera esquecer aos habitantes a bella patria que choravam. D'um lado estendia-se uma imponente solidão cheia de grandes dunas de area branca brilhando sob os deslumbradores raios do sol da America, outra parte coberta de rochedos e de bosques gigantescos, como todas as produções dessa natureza ainda quasi virgem.

Ao longe, atravez os vapores da atmosphera, desenhava-se a linha imponente da alta cordilheira dos Andes, com seu fundo azulado e seus reflexos de oiro e de prata nos altos cimos. Sobre um plano inclinado, estavam dispersas as pequenas habitações da colonia dos proscriptos,—lindos pavilhões de tectos aguçados cujas frechas douradas, onde fluctuavam os galhardetes da Italia,—que

se destacavam no sombrio verde da basta relva e do arvoredo que as cercava. As margens do golpho, guarneidas de erva de altura prodigiosa, semeadas aqui e acolá de brilhantes flores silvestres, formavam, nas grandes e limpidas agoas onde se revia um ceu azulado, o quadro mais bello de exemplida verdura.

Neste logar, onde reinavam a grandeza austera e o encanto gracioso, viviam os proscriptos, de recordações e do esperanças. As recordações, eram pungentes,—lembavam-lhes a patria opprimida. As esperanças eram consoladoras, pois lhe deixavam entrever um futuro á patria libertada. Pela tarde reuniam-se em frente do pavilhão de Garibaldi, exaltando-se com as recordações de gloria, de victorias, de revezes e de infelicidades. Algumas vezes, um poeta improvisado entoava um cantico onde se lamentavam ao mesmo tempo amargos pezares pelo abandonado lar doméstico, e se erguiam esperanças fagueiras pela libertação da patria opprimida. Os proscriptos repetiam em côro um cantico de saudade, como os hebreus captivos o *Super flumina Babylonis*. Depois, quando todos tinham chorado pela patria auzente, outro cantor vinha improvisar o canto do Mekeli, traduzido com tanta felicidade por Clemente Roberto, e do qual a forma legendária antepondo o genio da independencia ao da oppresão derrinava seu balsamo de esperança sobre estes corações ulcerados.

Viu-se já a recusa de Garibaldi em aceitar terras, rebanhos, honras, que lhe offerecia o governo da Republica Oriental. Combatendo, porém,

pela independencia e liberdade nessas longinhas paragens, Garibaldi tinha vistas menos desinteressadas, do que talvez se possa suppor. Mas o seu interesse era da maior nobresa; todo elle respirava patriotismo.

Com effeito, independentemente desse instinto innato que o impellia a emprezas aventuroosas, por pouco que o motivo as colorisse de cores patrióticas, tinha a este respeito, um systema de raciocinar que não deixava de ter valor.

«A causa da independencia dos povos; dizia elle; não é nunca um facto isolado: a sua commoção faz-se sentir em toda a parte. Os esforços tentados ou realisados n'um ponto, não são puramente locaes: são sempre universaes. A victoria n'um é sempre o signal do exito no outro. O sangue derramado por uma tão nobre causa não cessa de germinar, e, pela solicitude paternal da Providencia, este precioso germen não deixa, em tempo determinado, de produzir, através os espaços e os mundos, adeptos e defensores que se erguem para a conquista desse imprecriptivel direito de independencia e de nacionalidade.»

Consequente com este systema, Garibaldi não se poupara nesta guerra de independencia, que elle considerava como um preludio á que mais tarde teria que sustentar na Italia. Assim, elle e os seus não tinham marchado contra os soldados da Republica Argentina se não ao grito de *Viva a Italia!* Depois de combates sanquinos, quando, visitando o campo da batalha, Garibaldi parava diante do cadaver de algum dos seus, mais

de uma vez lhe escapára, diante de seus compatriotas, esta exclamação onde se revelava tanto patriotismo e esperança.

—*Se fosse por ELA que nos tivessemos assim batido!*

Ou:

—*Quando, oh bom Deus!, nos sera permitido batermos-nos deste modo por ELA?*

Seus companheiros clamavam então: Viva a Italia! e este grito reboando em tão longiquas solidões, com as circunstâncias de lugar e de ocasião, fazia reviver no fundo de seus corações a esperança da regeneração da patria, que fora sempre o alvo constante de seus afectos.

Garibaldi, sobre tudo, tinha por uma sorte de intuição, a mais completa confiança na liberdade mais ou menos próxima da Italia. A situação presente da sua desgraçada patria inspirava-lhe algumas, verdade seja, terríveis commoções e crueis duvidas; mas parecia-lhe também impossível que a justiça divina abandonasse para sempre uma tão justa e legítima causa. Assim, a sua confiança era menos a esperança que aguarda o exito e factos imediatamente próximos, do que a fé que lhe no futuro.

Só lhe faltava pois uma occasião para transferir em favor da causa italiana, esses thesouros de bravura, de intrepidez, de virtude cívica e militar, que tinha prodigalizado nesta guerra estrangeira.

Pedia ao céu ardentemente esta occasião; não tardou ella em aparecer.

CAPITULO II.

Pio IX e a Italia—Garibaldi organisa na America uma legião para ir em socorro da Italia sublevada: sua partida da America; desembarca em Niza com a sua legião.—Carlos Alberto e a guerra da independencia italiana: este recusa o concurso de Garibaldi.—Partida de Garibaldi para Milão.—Florença oferece-lhe uma espada de honra.—O conselho de guerra de Milão authorisa-o a formar um corpo de voluntarios.—Capitulação de Milão.—Garibaldi em Bergamo, Como, Arona, no Lago Maior.—Carlos Alberto oferece-lhe um commando, que elle recusa.—Partida de Garibaldi para Roma.

Garibaldi sahira da Italia havia já doze annos, quando, depois da morte de Gregorio XVI, de bem triste recordação, o cardeal Mastai, arcebispº de Imola, fôra eleito seu successor, tomando o nome de Pio IX. orria Centão o mez de junho de 1846.

O novo papa era tido por um homem de intelligencia elevada, e muito liberal. *Liberalismo* e *papado*, eram dois nomes que até então foram tidos como adversos. Sob o impulso de Pio

IX que, desde a sua subida á cadeira de S. Pedro, entrára n'uma via mui differente d'aquelle seguida pelos seus antecessores, acreditou-se que estas duas palavras se podião conciliar: o erro durou pouco tempo, e em breve os dois nomes se iam mostrar em toda a sua incompatibilidade radical.

Ou seja a falta dos homens, ou das instituições, o facto é que a discordancia existia: os acontecimentos iam tornal'a incontestavel.

O estado geral da Italia era o de uma exaltação manifesta, «que se mostrava nas mais pequenas cousas: qual imenso deposito de polvora que, para se incendiar só lhe faltava o morrão, e do qual só mão intelligente parecia dever dirigir e ordenar, para o bem commun, a explosão.

N'un desses momentos de inspiração divina, Pio IX julgou poder ser a mão predestinada para salvar a Italia, o instrumento providencial da sua regeneração, o homem a quem Deus tinha incumbido de ser o representante da idea humanitaria no sentido practico o mais geralmente admitido, o papa liberal que, pelo unico ascendente do seu poder espiritual, podia mais do que ninguem, impedir que a cadêa dos tempos se rompesse; em fim o papa reformador que só por si poderia unir e incadear as fórmulas caducas e ganguinadas dos tempos de outr'ora , com as gentis e viçosas da idade presente.

Algumas intelligentes medidas politicas, um decreto de amnistia, a instituição de um conselho de estado e de uma municipalidade, a constituição de um ministerio sobre bases novas, a intro-

dueção do principio da responsabilidade dos funcionários publicos, inauguraram, no sentido do progresso e das reformas, o começo do novo período.

Ainda que insuficientes e meticulosas, estas medidas fizeram acreditar na eleição de um papa liberal e reformador. Os mais prevenidos partilharam da illusão.

Garibaldi, então ainda em Monte video, o acreditou igualmente, e, em setembro de 1846, escrevia ao nuncio apostolico do Rio de Janeiro, Monsenhor Bedim:

«....A nós, proscriptos italianos residentes em terra estrangeira, S. S. o papa, Pio IX se mostra como o pastor predestinado para regenerar a Italia. Nossos braços estão affeitos á guerra; são a unica causa que podemos offerecer áquelle que sabe bem como se pode, ao mesmo tempo, servir a Igreja e a patria. Offerecemos as nossas vidas a S.S. se elle julgar lhe podem ser úteis. Se devemos sellar com sangue a obra do progresso e da redempção começada por S. S. consideraremos a aceitação da nossa offrenda como um favor, e o nosso sacrificio como um dever?»

Esta carta ficou sem resposta.

A illusão sobre o comportamento do novo Papa durava ainda na Europa, um tanto menos viva que ao principio, é verdade, mas ainda com bastante brilhantismo para que os reflexos, que della chegavam á America pelos jornaes e cartas particulares, não fossem desfavoraveis a Pio IX. No Novo Mundo representava-se; a Italia

como prompta a arrancar a pedra do sepulchro onde a oppressão a mantinha inerte havia já tantos séculos; os padres e os frades como pregando uma nova cruzada da qual a independencia e unificação da Italia deviam ser o fito.

Assim, entre outros, um jornal italiano começava um dia o seu artigo principal por estas palavras:

«...Fallando da Italia e de seu soberano eterno, Napoleão dizia: *Esta Julieta não pôde ainda supportar a luz.* Se tivesse visto o que hoje se passa diria: *Este vulcão que não faz senão deitar fumo, não tardará que arroje lava e chamas.*»

As cartas particulares chegadas da Europa fallavam do mesmo modo.

Comprehende-se bem que este tom tão bellicoso, e esta lingoagem tão ardente deviam fazer reviver a esperança nesses corações generosos que o amor da independencia tinha lançado no exílio. Julgavam chegado o tempo,—alvo de tantos desejos, em que seu sangue, prodigalizado largamente pela independencia de um paiz estrangeiro, ia alfin selo pela patria. Todos esses prodigios que seus braços valorosos operavam, iam ao menos ser empregados por causa *d'Ella*; por *Ella*, também, iam talvez encontrar nos campos da batalha essa morte gloriosa e fecunda do soldado que morre pela liberdade do seu paiz. Um indisível e contagioso jubilo se apoderou de todos os italianos proscritos ou residentes na America. Abriu-se uma subscrição para equipar um corpo de voluntários. Não faltaram a esta causa nem o oiro nem

o dinheiro. Da Europa e da America chegaram os mais lisongeiros acolhimentos, as mais generosas offertas.

«....A vós, escrevia a Garibaldi um nobre genovez, Stephano Antonino, cabe a honra de practicardes pela independencia da Italia, o que tendes feito pela do Urugnay, envio-vos sessenta mil francos para armas, munições e braços....»

D'outra parte, um rico banqueiro de Monte-video, Fernando Nunes, lhe escrevia:

«....Na causa da independencia, todos somos solidarios: sellando com o seu sangue a liberdade do nosso paiz vossos bravos companheiros de Italia teem nobremente pago a sua divida da hospitalidade que encontraram na nossa terra. Compete-lhes agora ir em socorro da Italia. Offereço-vos um credito de cem mil francos sobre a minha caixa...»

As subscricções abertas quer na Europa, quer na America, deram vulto e aumentaram estes recursos, e, em pouco tempo, Garibaldi pôde reunir uma companhia de cem cavalleiros escolhidos d'entre os mais valorosos dos seus homens vermelhos, e fretar um navio para os transportar para a Europa.

Assim, a tres mil legoas da terra de Italia, antes mesmo que a guerra da independencia estivesse accesa, organisára-se, como por encanto, uma valente phalange, predestinada a sellar com o seu sangue nobre e generoso esta guerra que por em quanto não passava d'um decreto dos altos destinos.

A partida de Garibaldi e dos seus voluntarios ofereceu porém algumas difficultades. Tinham prestado tantos serviços, podiam ainda prestar-los, que o commercio, a industria, o governo, mil interesses individuaes ou geraes, hesitavam em privar-se de seu soccorro e auxilio, que fôra de tão grande pezo na balança dos negocios militares da Republica. Incidentes, demoras, obstaculos, tudo parecia multiplicar-se para impedir essa partida. Garibaldi do seu lado, parecia do mesmo modo multiplicar-se para destruir esses obstaculos e demoras. Em fim, em fevereiro de 1848, teve logar a revolução de França. Ao estellar dessa revolução, acreditando chegado o dia da sua independencia, a Italia revoltou-se geralmente.

Oppor-se mais longamente á partida dos valentes patriotas, que reclamavam a sua parte de perigos nessa guerra de nacionalidade, seria da parte do governo de Uruguay um acto de ingratidão, e Garibaldi pôde partir com seus bravos legionarios.

A expedição deu á vela a 24 de abril de 1848. Comprehendia 94 cavalleiros; o navio que a levava chamava-se—*Esperança*,—nome de bom agouro. Saíndo do porto, arvorou o pavilhão tricolor da nação italiana.

Dois mezes depois, a 26 de junho, a pequena força e seu valente chefe desembarcavam em Niza.

Em quanto durou a viagem de Garibaldi operaram-se na Europa occidental grandes acontecimentos, que, em tempos ordinarios, deveriam encher os annaes de muitos seculos, e que então se realizaram em dois mezes.

A 26 de fevereiro de 1848, a França proclamára a republica. Seis dias depois, a 4 de março, uma revolução rebentou em Vienna e no grão-ducado de Baden; a 5 de março em Munich; de 5 até 11 em Hesse-Darmstadt, em Hesse-Cassel, Hamburgo, Bremen, e no Luxemburgo; a 13 no Wurtemberg; a 18 em Berlin. Seguiram-se depois as revoluções da Hungria e da Bohemia, e, da Italia; de todos os pontos da peninsula desde Napoles até Veneza e ao Tyrol, milhares de voluntarios partiam para a guerra santa e forão alistar-se sob as ordens de Carlos Alberto, rei do Píemonte. O estandarte da independencia arvora-se por toda a parte. Em Roma, multidões exaltadas, com o peito ornado de cruzes tricolores, desfillam em frente do Quirinal e recebem a bênção do Papa, aos gritos de: Deus o quer! Deus o quer! Quaes outras cruzadas dos tempos passados, caminhando á voz de um pontifice para a conquista da Terra Santa, as novas cruzadas de 1848, iam, á voz de outro pontifice, á conquista da patria.

Desgraçadamente, estes movimentos e exaltações de um Papa á testa da idéa da unificação italiana não duraram mais do que um dia.

A 29 de abril, em consequencia de uma encyclica que tornára o estado das cousas em uma pergunta immensa, ja respondida pelo povo, o papa de hoje não era o pontifice de hontem! Collocado entre a influencia do clero que lhe mostrava a estrada batida da rotina, e a voz imperiosa do povo, **Pio IX** carecia de força de carácter e de resolução. Circunstâncias, unidas na historia, tinham

lhe assignaldo um papel, o unico que podia exaltar o papado, fazer delle o facho luminoso do futuro, como se lisongeava de o haver sido do passado.

Este papel aceitou-o Pio IX, a principio: resignou-o mais tarde.

Quando, depois de ter dado o signal das reformas liberaes, viu a Italia inteira animar-se com vida nova, a Lombardia revolucionar-se em massa para expulsar os Austriacos seus senhores, em nome do principio da nacionalidade, Pio IX aplaudiu este movimento como chefe espiritual: teve razão; assustou-se depois como chefe temporal: commetteu um erro. Devêra não cuidar da accão material do seu poder temporal para não tomar parte mais do que na accão moral, de que devia ser o representante na terra, e não o ousou. Quiz ser papa e monarcha; mas a inexoravel logica dos factos o impellia a não ser senão um só. Debalde se debateu neste circulo de ferro. Não podendo decidir-se a sacrificar uma destas duas prerrogativas de papa ou de rei, assignou com a mesma pena, e no mesmo papel, a acta da condenação da monarchia e do pontificado!

Fôra a mais legitima esperança da Italia, tornou-se o seu mais grave e ingente embaraço!

Neste comenos, os factos precipitavam-se nos diversos estados da Italia. O Piemonte, a Toscana, Parma, Placencia, Modena, Roma, Napolis, Veneza haviam tido revoluções locaes. Milão tivera os seus Cinco Dias, em consequencia dos quaes os Austriacos haviam sido expelidos, e, a 21 de Março, continuando a lucta, o conselho de

guerra milanez publicou a seguinte proclamação.

21 de Março.

«A cidade de Milão, para completar a sua «victoria e afastar para sempre alem dos Alpes «o inimigo communum da Italia, reclama o concur- «so de todos os povos e de todos os principes ita- «lianos e especialmente o do Piemonte, seu bel- «licoso vizinho.»

A este apello, o rei do Piemonte responde-
ra com esta proclamação:

CARLOS-ALBERTO

«Povos da Lombardia e de Veneza!

«Os destinos da Italia caminham para o seu «desenlace: sorte mais feliz sorri aos intrepidos de- «fensores dos direitos violados.

«Por homogeneidade e amor de raça, pela «intelligencia e progresso da época, pela commu- «nidade de aspirações, associamo-nos primeiro do «que qualquer outro a essa admiração unâmim, da «qual a Italia nos paga o tributo.

«Povos da Lombardia e de Veneza, nossos «exercitos que se concentravam já nas vossas fron- «teiras, quando começastes a restauração glorio- «sa de Milão, correm agora a prestar-vos esse au- «xilio, que o irmão espera do irmão, o amigo do «amigo.

«Havemos de auxiliar vossos justos desejos, «confiados na protecção de Deus, que visivelmen- «te está do nosso lado, d'esse Deus que, por um «tão maravilhoso impulso, collocou a Italia em «posição de não depender de outrem.

«E para vos mostrar melhor por signaes exteriores não equivocos o sentimento da unificação italiana que nos anima, queremos e ordenâmos que as nossas tropas que se acharem no território da Lombardia e de Veneza tragam o escudo da casa de Saboya no estandarte tricolor italiano.»

«Turin 23 de março de 1848.»

A guerra da independencia italiana estava proclamada.

Esta generosa iniciativa do rei Carlos-Alberto lhe fizera dar o cognome de *rei-cavalheiro*. Duas vitorias, em Peschiera e em Goito, inauguraram dignamente este cognome honorífico. Mas, em vez de perseguir o inimigo em retirada, em lugar de impedir que elle reforçasse as suas filleiras, em vez de esperar no Adige os reforços que a Austria envia va ao marechal Radestzki, Carlos-Alberto perdeu momentos preciosos no assédio de Mantua.

Foi ahi que Garibaldi teve occasião de se apresentar no quartel general do rei do Piemonte para lhe offerecer os seus serviços.

Estava-se em julho de 1848.

Chegando á Italia, Garibaldi não desembarcara ignoto. Seu nome já era ahi popular. As façanhas do valoroso campeão da guerra do Uruguay recordaram as do ousado guerrilheiro da Montanha Negra, e esta sorte de prestigio phantastico que prende a attenção e a sympathia a um nometinha começado a agrupar-se em torno de Garibaldi. Em 1846, quando elle combatia ao longe por uma causa, que não era a da sua pa-

tria, Florença, em nome e com as dadivas da Italia lhe offerecera uma espada de honra, em cuja folha o artista escrevera:

BANHADA NAS LAGRIMAS DOS ESCRAVOS!

O seu desembarque na Italia, com os bravos homens vermelhos, tinha todas as características dessas aventuroosas expedições d'outras eras, tão cheias de heroísmo, em que ousados cavalleiros voavam a qualquer conquista, sem outros títulos senão seu valor, sua audacia e a sua boa espada.

Em tais circunstâncias, este auxílio que chegava à Italia, com todo o brilhantismo prestigioso d'uma verdadeira aventura, não era para desprezar, e isto porque enchia ao mesmo tempo os animos de admiração e de espanto.

Neste comenos, as probabilidades que deviam assegurar a salvação da causa italiana desvaneceram-se uma a uma.

Em Roma, o papa, confirmando ou desmentindo quotidianamente os compromissos da vesperra, tornara-se mais um embaraço do que um sustentaculo para a causa. Em Veneza, a Austria reconquistara todas as províncias, e só a cidade, rainha do Adriatico, resistia ainda. Na Lombardia o exército austriaco recebia reforços: a liberdade de comunicações com o imperio estava restabelecida, e ao entusiasmo que a principio acolhera Carlos-Alberto, sucedia-se já um desapontamento pronunciado.

Conscio do verdadeiro estado desta situação, Garibaldi dirigira-se para Genova com os seus le-

gionarios da America. D'ali dirigira-se para Turim e collocaria-se nessa capital á disposição do governo. Pedira um emprego activo e immedioato na guerra. Os ministros enviaram-n'o para o rei, então em frente de Mantua: o rei mandara-o novamente para os ministros em Turim, e o audaz patriota, que tão impaciente se mostrára por combater os austriacos, viu, no momento da lucta, seu braço paralysado pelo rei que não ousava ou não queria aceitar o offerecimento de uma espada, que não era sem valor.

Carlos Alberto commettera nesta guerra muitas faltas. Esta recusa foi ainda outra. Na occasião do revez, valeu-lhe esta rude apostrophe do general d'Aspre, um dos primeiros da Austria:

«O homem que de todos melhor poderia ter servido a vossa causa, não o conhecestes, e esse homem era Garibaldi!»

Esta palavra, na boca do general de Aspre, é tanto mais caracteristica, por quanto, durante toda essa guerra, teve sempre que lutar contra Garibaldi, e poude aprecial'o pessoalmente.

O motivo que, das praias da America, tinha lançado Garibaldi nas costas da Italia insurgida em nome da sua nacionalidade, era muito nobre e generoso; o caracter do ardente patriota mui independente e altivo, para se não achar consideravelmente humilhado neste vaivem de desculpas como um ente sem valor.

Indignado por ver tido em tão pouca conta a sua espada foi offerece-l'a a Milão, onde a lucta contra a Austria estava mais energicamente travada, do que nos conselhos do rei do Piemonte.

Ahi o acolheram com transporte. Antes mesmo que tivesse formulado o seu pedido, a comissão de guerra, formada durante a batalha dos *Cinco-Dias*, lhe deu a authorisação de formar um corpo de voluntarios para proteger Bergamo, ameaçada pelos Austriacos. O instinto popular melhor inspirado do que a política real, correspondeu com entusiasmo ao seu apello. Attrahidos pela influencia do seu nome, dois ou tres mil voluntarios alistaram-se debaixo das suas bandeiras, e a Italia septentrional teve nesta força um núcleo de ardentes defensores, que deviam ser os ultimos a depôr as armas.

Mas apenas Garibaldi sahíra de Milão com o seu pequeno corpo de tres mil homens, foi imediatamente chamiado á capital da Lombardia.

Era urgente o motivo.

Com effeito, durante o tempo que Carlos Alberto tinha mui descansadamente preparado novos planos de campanha, os quaes nenhuma pressa se déra em executar, o marechal Radestzki havia meditado energicos projectos de ataque que pozeria imediatamente em execucao.

O exercito austriaco tomára em todos os pontos a offensiva. O Piemonte, depois de algumas vantagens em La Corona a Sonnaz, batido na batalha de Somma-Campagna (26 de julho) pozera-se em completa retirada. Carlos Alberto pedira um armisticio ao marechal Radestzki, que o recusára; Milão estava ameaçada. Garibaldi voou em auxilio da capital da Lombardia.

Achava-se apenas a distancia d'alguns kilometros, quando, na noite de 4 para 5 de agos-

to, Carlos Alberto assignou a capitulação de Milão.

No dia desta desastrosa capitulação, o exército nacional italiano contava quatorze mil voluntário e vinte mil soldados de linha disseminados do Tyrol ao Pó.

A ocupação de Milão pelos austriacos teve lugar no dia seguinte. Apezar disto, contudo, a Italia septentrional resistiu ainda algum tempo. Em Como e Brescia, o população sustentada pela guarnição piemonteza marcha, com o bispo à sua frente, contra as tropas austriacas. Em Bergâmo, Garibaldi luta contra o general d'Aspre, bate as suas columnas isoladamente, e disputa-lhe todas as passagens. Não tem se não um punhado de homens, mas recruta-os durante a marcha.

— Não tendes armas, diz elle aos lavradores e camponezes; armae-vos com foices e machados, e segui-me.

E todos o seguiram, armando-se como puderam.

Castelletto, Lucivo, Stabio, Laverno, Seppo, Merazzone, o veem sucessivamente fazendo frente a forças mui superiores. No lago Maior, apodera-se de dois navios austriacos, embarca nelles com a sua tropa, desce o Tessino e vem bater uma columna inimiga, que o julgava a vinte legoas de distancia. Nas alturas do territorio de Varesa oppõe-se tenazmente durante vinte dias a toda a divisão d'Aspre. Reconcentrado em uma pequena povoação, outr'ora murada mas que naquella época tinha os muros cahindo em ruinas, fortifica-

se neste ponto, deixa-se cercar pelos inimigos, mas com sortidas de dia e de noite não lhes dá tregos nem descanso.

Nesses dias de lucta ardente e apaixonada revelava-se em Garibaldi o homem de ação e de pensamento: o homem de ação do qual a valorosa existencia recordava esses brilhantes paladinos dos tempos que já foram com suas cavalheirescas proezas; o homem de pensamento que, no amago dessas grandes luctas patrióticas e através o espesso fumo da polvora, via, como por detrás de um véu, a independência e unificação da sua patria. Para quem o via nesse momento, carregando sobre o inimigo a todo o galope do seu cavallo, á frente dos seus cavalleiros,—esses famosos *homens vermelhos*, cujas capas fluetuavam ao vento,—mostrava-se em toda a realidade dessa forma legendaria e do poder fatídico com que o dotára a ardente imaginação das populações daquelle paiz. Por detrás dos muros derrocados, d'onde o inimigo tentava desalojal'o, era sempre o mesmo homem, com todos os seus ares phantasticos, sua febril actividade, sua prodigiosa bravura, correndo d'uma a outra peleja, com o olhar inflamado, as faces em fogo, reconcentrando-se sucessivamente por detrás de um muro, que se desmoronava ao fogo d'artilheria; abrigando-se n'uma barricada improvisada, n'uma casa em ruínas; querendo por toda a parte o combate, fazendo armas de tudo, do ferro, do chumbo, do pau, do fogo, da pedra, sem que nunca lhe passasse pela idéa ceder.

E a sua Annita! Annita a valente brasileira!

ra, que os cuidados e carinhos de mãe tinham algum tempo afastado do campo da batalha, mas que, nos dias de crise, não deixava de ahi apparecer para tomar a sua parte nos perigos e na gloria.

Depois das longas horas de fadiga ou de lucta se Garibaldi tomava alguns momentos de repouso, era ella quem o substituia. Os soldados escutavam a sua voz como a do seu chefe; obdeciam-lhe como a elle. Quando a viam no meio dos turbilhões de fumo, affrontando a metralha, atravessando, sem empilhado, quer a pé, quer montada n'um pequeno cavallo preto, largas brechas atulhadas de cadaveres, de membros mutilados, de feridos dando gritos do dôr ou estorcendo-se nas ultimas convulsões da agonia, julgavam ver uma dessas apparições mythologicas que, nos versos dos poetas de velha idade, deixavam muitas vezes o Olympo para descer á terra e tomar parte nos combates e paixões dos homens.

Tudo, de resto, nesse famoso corpo de voluntarios garibaldinos, tinha formas excentricas, caracter de fanatismo patriotico que fôra difícil achar mais pronunciado n'outra parte. Tinha esse corpo por uniforme o trage do montanhez da Calabria, com uma capa encarnada, o que fizera alcunhar os seus soldados de *demonios vermelhos*.

A maneira porque Garibaldi os alistava tinha o quer que fosse dessa feroz energia, dessa nobresa selvagem, que faz lembrar a lingoagem dos heroes dos *sagas scandinavos*.

— Tenho a offerecer-te, dizia Garibaldi ao voluntario que pedia alistar-se no numero dos seus, tenho a offerecer-te durante o dia, o calor, a fadiga e a sede; durante a noite, o frio, a fome, um sonno continuadamente interrompido; de dia e de noite, perigos e combates; mas ao cabo de todos estes sofrimentos a independencia da patria. O nosso codigo limita-se a duas palavras: todo o ladrão é fusilado sem piedade, as desobediencias, os actos de violencia e de crueldade sem motivo, são severamente punidos. Pelo simples facto da tua admissao nas nossas fileiras, és proscripto e condenado; se te deixas aprisionar, não é a prisão, mas a morte que te espera. Fica-te pois a alternativa de seres fuzilado como um cão por uma companhia de croatas, ou de morreres de espada em punho sobre os cadaveres dos inimigos da tua patria, ao grito de: *Viva a Italia!* Agrada-te isto?... «Es dos nossos.»

E dando-lhe um forte aperto de mão, contava nas suas fileiras um bom soldado a mais.

Se, a alguns destes promenores, se ajuntar o conjunto de todos os incidentes diarios de uma guerra de partidos, de combates, de luctas, de perigos incessantes, de fadigas, de marchas e contra-marchas forçadas de dia e de noite, de emboscadas em desfilladeiros ou no encontro de duas ou mais estradas, de fugas, de retiradas, de repousos interrompidos, de refeições incertas e irregulares, — poder-se-ha fazer uma idéa da existencia aventureira, e totalmente fóra da regularidade da vida militar ordinaria dos companhei-

res de Garibaldi. Comprehende-se então o prestígio que elles e seu valente chefe tinham, o misterio das suas operações militares até ao momento da sua execução; os mil boatos mais ou menos romancescos espalhados a seu respeito, a expectativa publica, as suas proezas cavalheirescas, tudo contribuia para engrandecel-los, e represental-los ás imaginações ardentes dos povos da Italia como o typo mais completo da dedicação e bravura patriotica; tudo motivava o cognome de *Demônios vermelhos*, pelo qual amigos e inimigos os tractavam.

Emfim, apoz vinte dias de heroica resistencia n'esse porto, com alguns centenares de homens, Garibaldi fizera frente a uma divisão inteira; faltaram porém os viveres: forçoso era renderem-se, ou correrem o risco de serem rôtos e destruidos n'uma sortida. Todas as forças isoladas que, depois da capitulação de Milão, poderam ainda continuar a luta, haviam já sido destruidas e dispersas: só a de Garibaldi estava ainda reunida. Chegára porém o momento em que, a seu turno, deveria ceder.

Garibaldi monta a cavallo, reune seus companheiros em numero de trescentos ou quatrocentos, na praça de armas; tendo Annita a seu lado:

— Camaradas e amigos, lhes diz, já não temos nem pão nem viveres! Não havemos de nos devorar uns aos outros. Apenas nos restam dois meios de sahirmos d'aqui: entregarmo-nos aos austriacos...

— Não! não! nunca! nunca! clamaram trescentas vozes.

— Bem meus filhos. Nunca! Então é preciso passar-lhes por sobre os cadáveres, provando-lhes como sabem morrer os ultimos defensores da independencia italiana. *Viva a Italia!*

E as mesmas vozes repetiram: *Viva a Italia!* no proprio momento em que a peninsula comprimida, quasi por toda a parte, deixava novamente de viver.

Passava-se esta scena no meio da noite: a pequena collumna dispoz-se para a retirada.

O acaso quizera porém que, nessa mesma noite, o inimigo projectasse para a manhã seguinte um ataque geral que, com as forças de que dispunha, podia ser decisivo. Calculára que o unico meio de salvação para Garibaldi era passar a ponte de Nantoli, a uma legoa do acampamento, fazel-a ir depois pelos ares, e, pelas montanhas, refugiar-se na Suissa. Nesta previsão tinha mandado assentar uma bateria oculta de quatro peças em uma das testadas da ponte, e postara do outro lado dois regimentos de cavallaria croáta.

O general d'Aspre, commandante da divisão austriaca, tinha advinhado: era esse com effeito o plano de retirada de Garibaldi.

Ignorando os meios de defesa accumulados pelo inimigo nas duas testadas da ponte; à uma hora da noite, Garibaldi dirigiu-se para aquele ponto. A sua pequena força marchava em silêncio, os infantes prestes a montarem de garupa com os cavalleiros no momento da carga, se este meio extremo se tornasse necessário. Uma linha de alguns atiradores descobria campo na frente da colunna.

Ainda bem não chegára a força a meio tiro de artilharia da ponte, quando uma forte descarga se fez ouvir

—As peças rapazes! exclamou Garibaldi.

E, antes que o inimigo tivesse tempo de tornar a carregar as peças, estavam elles tomadas, e os artilheiros mortos!

A collunna entrou na ponte; mas, por mui curta que houvesse sido esta primeira luta, a detonação da artilharia déra o signal de alarme aos cavalleiros croátas, que, chegados poucos momentos antes, achavam-se ainda em linha e promptos a cumprirem as ordens recebidas.

Pelo movimento que se fizera nas suas fileiras, Garibaldi apercebeu-se que a passagem estava defendida, e que seria calorosamente disputada. Preparou os seus para esta luta com a seguinte allocução:

—Camaradas, lhes diz, se devemos morrer «todos aqui, matemos o maior numero de croátas «que podermos; serão outros tantos inimigos de «menos para a Italia. E' preciso que cada um de «nós combata como se tivesse quatro corpos para «defender a patria, e quatro corações para a amar. «Para a frente, rapazes!»

Os infantes montaram de garupa com os cavalleiros, levando assim cada cavallo dois combatentes. Todos de sabre em punho, a todo o galope de seus cavallos arremetteram como um avalanche contra os croátas. Distribuindo estocadas e entiladas, ferindo á direita e á esquerda, logo no primeiro choque, abrem larga brecha, e franqueiam-se uma passagem pelo meio do regimento postado

na vanguarda. Restava a segunda linha. Ali, durante um momento, Garibaldi e os seus, são metidos entre dois fogos. Tiros de carabina partidos das fileiras inimigas os dizimam. Por toda a parte, à frente, à retaguarda, ao lado d'elles se eleva um muro de sabres dos croatas, todos de ponta enristada. A luta é de corpo a corpo: no mais forte da refrega, o cavallo preto de Annita, ferido por uma bala, cai e arrasta-a consigo na queda. A corajosa mulher ergue-se, e n'um pulo salta para a garupa do cavallo que montava Garibaldi. Este esforço exauriu-lhe as forças. Garibaldi vê-a mudar de cor e desmaiá. Sustentando-a com braço nervoso, deita-a semi-morta adiante de si no arção da sella. Furioso por este incidente, arroja-se como o leão ferido no meio das fileiras inimigas; seus olhos dardejam; o sabre descreve mil curvas em roda da sua cabeça; soldados sem conto vão cedendo ao furor marcial de que estava dominado. O resto da sua força o segue. Depois de uma luta encarniçada, mas breve, tão promptos e terríveis eram os golpes e ferimentos de parte a parte, conseguem atravessar essa muralha de sabres e de carabinas, e, livres assim, pediram a todo o galope dirigir-se para as montanhas.

Garibaldi não abandonaria o seu precioso fardo; Annita estava apenas desmaiada: tornou a si, e a retirada continuou sem outro incidente atra-vez dos Alpes.

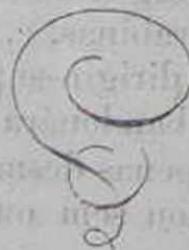
Cercado de perto pelos austriacos, encerrado n'um triangulo cuja area de dia para dia mais pequena se tornava, não podendo com um punhado de homens, fazer por mais tempo frente a um exer-

cito, procurou um refugio na Suissa, e n'esse terreno neutral esperou melhores dias.

Alguns mezes depois, pôde de novo entrar em campanha. Em março de 1849, o rei Carlos Alberto, depois de ter denunciado o armisticio concluido em agosto 1848, com o marechal Radetzki, tomara de novo as armas e a guerra da independencia italiana recomeçara.

Como concessão tardia feita á coragem e prodigiosa popularidade de Garibaldi, o rei do Piemonte offereceu-lhe o posto de general no exercito sardo. O altivo guerrilheiro, de quem a principio tinham recusado os serviços, declinou esta honra e partiu com 300 voluntarios a offerecer seu braço e espada a Veneza, que continuava a resistir vigorosamente á Austria.

Estava já em Ravenna, quando as noticias de Roma, onde se tinham passado os mais graves acontecimentos, o chamaram para a defesa da cidade, onde elle tivera e recebêra as suas primeiras aspirações patrióticas.



CAPITULO III

Acontecimentos de Roma desde 15 de novembro de 1848 até 30 de junho de 1849—Garibaldi preside à cerimônia da bênção das barricadas—Hymno de Mameli—Photographia de Garibaldi e dos seus homens vermelhos—Garibaldi bate os napolitanos em Palestino e Velletri—Discurso de Garibaldi no comício de defesa de Roma—Cerco de Roma pelos franceses—Rasgos de bravura de Garibaldi—Carta heroica de Annita—Tomada de Roma pelos franceses.

Os acontecimentos, com efeito, que se precipitavam em Roma eram então de uma tal gravidade que, em consequencia de grandes complicações no interior e exterior, a independencia italiana era objecto de discussão não só relativamente aos governos principescos da Italia, mas também no que esta mudança de divisão política podia influir, e era concernente às potencias católicas da Europa.

A 24 de março 1848, impellido pela força irresistivel da opinião geral, o papa Pio IX falharia aos voluntários romanos, partindo para a campanha, do modo seguinte:

«....Como vigario de Jesus Christo estou em paz com o Universo; mas como principe italiano tenho o direito de defender a patria italiana. «Eu vos abenço: a causa que defendeis é santa, Deus a fará triunfar. Abenço-vos ainda outra vez. Combatei e triumphae em nome do Senhor».

Um mez depois, a 29 de abril, esse mesmo Pio IX, sob a pressão do partido clerical romano, dizia n'uma encyclica:

«...Como chefe da igreja, não posso declarar a guerra aos austriacos, pois elles são também meus filhos... Se os principes italianos tiverem tomado parte na luta, fizeram-n'o de certo cedendo ás exigencias de seus povos. As tropas pontificias não tiveram outra missão, que não seja a de defender as fronteiras do estado, e se passaram o Pó, foi de certo por causa d'algum mal entendido nas minhas ordens....»

Estas palavras de 29 d'abril que eram uma negação completa das de 24 de março, tinham excitado nos Estados Romanos uma irrecusável revolução, cuja rápida marcha déra em resultado a queda do poder temporal do papado, e depois a intervenção da Europa catholica.

Os factos que se sucederam uns apoz outros podem resumir-se assim:

— 15 de novembro de 1848 — Abertura das camaras romanas. Assassínato, nas proximidades do palacio da chancellaria, de Rossi, ministro confiante e director do papa.

— 16 de novembro — Insurreição: o papa é cercado pelo povo no Quirinal.

—25 de novembro—O papa sahe clandestinamente de Roma, e refugia-se em Gaeta nos estados do rei de Nápoles.

—1.º de dezembro—Depois de ter esgotado todos os meios de conciliação entre o príncipe e os cidadãos, o parlamento romano, nomeia uma junta suprema do estado para exercer o poder executivo até à volta do pontífice.

—20 de dezembro—Decreto da junta para a nomeação pelo sufragio universal d'uma assembléa constituinte.

—1.º de janeiro de 1849—Monitoria do Papa fulminando a excomunhão maior contra todos os que cooperassem para a nomeação desta assembléa.

—21 de janeiro—Eleição pelo sufragio universal da assembléa constituinte.

—9 de fevereiro—Convocação da assembléa.

—O poder temporal do Papa é abolido—proclamação da república.—Nomeação de um triumvirato, substituído pouco depois por tres novos triumviros, Mazzini, Armellini e Saffi.

—23 de março—Batalha de Novara, que, pela derrota do exército sardo, faz de novo voltar a Lombardia e Itália Central para o domínio da Áustria.

—17 d'abril—Expedição de Roma pelos franceses para restabelecer o Papa.

—25 d'abril—Os franceses desembarcam em Civita-Vecchia e marcham imediatamente contra Roma.

—30 d'abril—Cercão de Roma pelos franceses.

zes, e primeira escaramuça das tropas da república franceza contra as da república romana.

— *No mesmo dia* — Os triunviros decretam a defesa de Roma e encarregam Garibaldi, nomeado membro d'assembléa constituinte, d'um comando militar.

Aqui, para dar-mos idéa do entusiasmo febril d'esses primeiros momentos de exaltação patriótica, não poderemos encontrar melhor meio, do que transcrevermos as linhas eloquentes que, no seu *Garibaldi ou os Romanos*, Clemence Robert consagrhou a esta tão interessante pagina da historia. N'esse quadro verdadeiramente magnifico, o leitor reconhecerá o estylo, e o pensamento que caracterisam uma das ilustrações francesas contemporaneas mais populares.

... Era a primeira vez, nesta guerra de 1849, que a cidade dos Deoses e dos Cesares, via erguerem-se barricadas, — essas construções populares, que representam um tão grande papel na historia moderna.

Depois que a assembléa tinha decretado que Roma se defenderia até á ultima extremitade, essas trincheiras e baluartes internos haviam sido construidos com uma rapidez maravilhosa pelas mãos de todos os cidadãos; operarios e nobres, e a cidade velha recebia com esta fortificação de moderna data um aspecto totalmente novo.

« A commissão das barricadas presidida por Cernuschi vigiava noite e dia os trabalhos no meio desses montões de pedras, de madeira, de tudo quanto se encontrava.

« Sob as vistas dos chefes, a população tra-

balhava como por encanto. As barricadas acabavam-se, de todos os lados se rolavam as últimas pedras, de toda a parte se traziam cestos de terra e areia, para encimar as trincheiras. Homens de todas as condições, mulheres, crianças, tudo trabalhava. Não havia mãos brancas nem fracas que não podessem descalçar as ruas, puchar e rolar grandes penedos, e colloca-l'os no cimo das barricadas.

«Ao mesmo tempo, as fabricas de armas, que trabalhavam ardente mente, faziam ressoar de bairro em bairro o seu ruido infernal. Mais longe, estavam os operarios trabalhando em minarem a ponte Mollé, primeira estrada aberta aos franceses.

«Em taes dias, o ruido das carriagens, o rumor da vida habitual cessando nas capitais para deixarem espaço livre a todos os turbilhões da revolta, muda de modo inexprimível o caracter dos seus habitantes.

«Mas, em Roma, todo este movimento, tinha o quer que fosse de feliz e alegre.

«Com este trabalho feito d'alma e coração, o povo esquecia-se dos perigos; ao passo que os operarios construiam as trincheiras, a multidão das ruas, trepava e descia no seu transito por essas muralhas escarpadas, e a sua linha ondulosa tomava um aspecto mui vivo e animado. Vendose essas fortes construções acreditava-se na defesa de Roma, e os perigos e sacrificios não entravam em linha de conta para cousa alguma.

«A' força de coragem, tinha-se encontrado a esperança.

A medida que uma e outra barricada se acha-

va concluida, tiravam-se-lhes os andaimes, desaparecia a multidão dos operarios, o sol a abrasava e fazia ostentar com seus reflexos mil espelhos formados pelas pedras.

«Das margens do Tibre até aos montes Esquilino e Quirinal, o solo estava coberto de barricadas. Por toda a parte, ao lado dos templos antigos, dos obeliscos, dos arcos de triumpho, dos mausoleus, apareciam estes novos edifícios, estes baluartes populares.

«Junto desses monumentos elevados a deuses diversos; á beleza, á gloria, ao genio, ao prazer, viam-se mil monumentos elevados á independencia.

«Esses edifícios, erguidos n'aquella manhã, iam confundir-se com a columnna de Trajano, e tumulos de Augusto e Adriano. Os novos trabalhos pareciam unir-se por meio de élos indissoluveis a estes restos, a fim de terem delles a força eterna. E as magestosas ruinas deixando cahir seus cimos de musgo por sobre as construções modernas lhes davam, desde o nascimento, um caracter consagrado....

«A principal barricada era a do Capitolio, erguida ao pé da grande estrada que conduz ao antigo monumento das grandezas da velha Roma. Ia-se até lá pela rua, outr'ora chamada via *sacra* ou *triumphal*.

Além da barricada, em ponto mais elevado, via-se borbulhar a antiga fonte que corre entre as figuras do Nilo e do Tibre: de cada lado bastos pomares de laranjeiras se balouçavam á brisa da tarde, com os címos carregados de flores e de

fructos. Nas proximidades havia uma multidão de estatuas antigas. Appareciam ali como phantasmas materiaes dos grandes homens de outr'ora contemplando os destinos da nova era.

«Pedaços de granito, e grandes pedras de marmore serviram para a construcao das barricadas. Era uma forte e solida trincheira que, em tempos, dev'era ter servido para defender a entrada do Capitolio, quando os romanos não tinham a combater mais do que os barbaros.

«Decidira-se benze-l'a, para que a mão do Omnipotente se estendesse sobre ella e sobre seus defensores.

«Todas as authoridades, todos os corpos constituidos que deviam assistir á benção, estavam reunidos no Capitolio. Uma multidão espantosa cercava as avenidas.

«Garibaldi, chefe militar, presidia á cerimonia

«Em pé, junto da barricada, tinha á sua direita o presidente da assembléa, Carlos Bonaparte, os padres encarregados da benção, os delegados dos circulos nacionaes; á sua esquerda os oficiaes da guarnição e de todo o exercito.

«No cimo da barricada elevava-se o estandarte e as arinas da moderna Roma.

«Este estandarte da republica era tricolor com a aguia no alto da aste: a primeira zona era verde, a segunda branca, a vermelha fluetuava na extremidade.

«As armas da republica tinham no centro a aguia cercada de uma corôa civica, tendo as achas consulares entre as garras. O laço das achas tinha um distico onde se lia: *Lei e força*.

«As insignias da soberania nacional estavam repetidas no frontispicio do Capitolio, sobre o qual fluctuava tambem o estandarte da republica. O estandarte republicano em Roma! no Capitolio! Era o diamante engastado no circulo de oiro que lhe fazia sobresair todos os seus lumes.

«O incenso subia ao ceu nos thuribulos tricolores.

«O sacerdote encarregado da ceremonia chamou sobre ella a benção de Deus, com a seguinte rogativa sollempne e patriotica!

«Que as vistas do Ceu desçam sobre o estandarte da republica: a esse estandarte estão unidos os destílios de Roma. Deus o proteja para que fique de pé com o symbolo que representa.

«Se fôr açoitado pela tempestade, que essa tempestade nos leve a todos nós em seus furores, «se tal é a necessidade suprema; mas que elle sobreviva! Que, de cada campo de batalha se erga, banhado de sangue, mais potente e forte!

«Nós sacerdotes da era democratica, somos «cidadãos e soldados; fallâmos pois em nome de todos. Não pedimos para nós ao Céu victoria e felicidade, para nós povo romano de hoje!.... Os que abrem o caminho encontram sempre abyssmos aonde succumbem... Pedimos apenas um riso-nho futuro para a republica romana, e que praza a Deus dispensar-lhe as suas vistas!»

«A multidão acclamou ruidosamente, em ordem a consagrar as palavras do ministro.

«Depois, ao som da musica militar, um côro deixou ouvir o hymno de Mameli, essa *Marselha* dos romanos caminhando para a peleja, cuja

Lettra é tão patriotica, e os sons da qual se repetiam por meio das paredes dos monumentos que cercam o Capitolio. Ahi se ouvia uma como vibração sollemne, demonstrando, por ventura, que os augustos e vetustos ecos tivessem alfin achado sons e accentos dignos de si.

«O sacerdote deitou a bênção. Depois encheu-se uma taça antiga de vinho — symbolo da vida, para que servisse à communicação fraternal. Garibaldi foi o primeiro que a levou aos labios. A taça da união circulou depois pelas fileiras dos officiaes do exercito, e guardas nacionaes, dos ministros do culto, que, pouco a pouco a esgotaram ao som das symphonias militares, e dos vivas patrioticos que partiam do coração e reboavam pelo espaço.

«A' noite todos os monumentos de Roma estavam illuminados.

«O vasto e magnifico recinto do Coliseu, o Forum, o arco de Tito, o templo de Venus, as columnas, os obeliscos, estavam semeados de mil araberescos de luz.

«A forma ainda tão bella dessas ruinas, a sua immorredoura magestade, realçavam-se mais do que nunca a essa claridade animadora, e que demonstrava o jubilo de um povo pela sua liberdade.

«Esta luz dava vida a todos esses monumentos. Passados centenares de seculos, essas pedras solemnes onde habita o genio da antiguidade, sacudiam da fronte seus veus musgosos, deixando ver em letras de fogo os nomes de *Patria! Independencia!*

«Por todos os lados se via disseminada a po-

pulação, por todos os lados entusiasmada, por toda a parte, ebria do passo que acabava de dar.

«Assim era por meio de uma festa que Roma se preparava para defender-se. Esta festa era d'uma pureza e d'uma exaltação sublimes. Todos á porfia se enchiam de júbilo pela idéa de terem de derramar sangue pela sua pátria.»

Da brilhante, mas desgraçada luta em que a datar deste momento se achava comprometida, a república romana, não temos aqui a tratar senão da parte que n'ella teve Garibaldi.

Vejamos primeiro o que dizem delle e dos seus voluntários, em tres obras diversas ás quaes não faltam, nem mérito literário nem histórico, tres dos seus compatriotas, testemunhas e actores nessa luta suprema da república romana;

«Estatura mediana, diz o deputado Cuneo, peito e hombros largos, fundido em molde de ferro, retemperado na força e agilidade, eis o que é Garibaldi. Testa larga, feições regulares, longos cabellos confundindo-se com a sua grande barba, loura como aquelles, há em tudo isto o quer que seja de moldado para a estatuária. A expressão profunda de seus olhos pensativos, e não obstante vivos e penetrantes, completam o retrato d'uma pessoa que inspira confiança e respeito, . . .»

(*Biographia de Giuseppe Garibaldi*, compilata da G. B. Cuneo, deputato, Torino, in-8., pag. 7).

«Garibaldi, com os seus voluntarios, diz Pisacano, chefe do estado maior general do exercito da republica era, para os partidistas do velho systema militar, um verdadeiro embaraço. Em consequencia de se ter recusado a conformar-se com as praxes a que todo o exercito estava submetido, julgavam-n'o mais prejudicial do que util. Mas dotado desse genio particular concedido a tão poucos homens para se governarem em circumstancias melindrozas, e que sabem tirar partido de tudo, Garibaldi era considerado como um ente unico e precioso, se o empregassem de forma tal que não sahisse da sua esphera. A commissão de guerra, convencida desta verdade, decretando a formação do exercito e dividindo-o em dois campos, declarou o corpo de Garibaldi, corpo de voluntarios independente do exercito. Bravo, mas de trato agradavel, sempre na parte mais activa do combate, ordenando as disposições da peleja com a maior placidez, este chefe, era muito estimado dos seus soldados. Seu aspecto nobre e attrahente, seu modo de trajar, todos os seus habitos, em uma palavra, o tinham cercado da aureola do incrivel.»

(Rapido cenno sugli ultimi avvenimenti di Roma, per Carlo Pisacane, capo dello stato maggiore general dell' exercito della repubblica romana. In -8.º Losana, 1849. — C. Paya, Historia da guerra d'Italia).

Eis finalmente o que um voluntario italiano diz deste homem extraordinario, e dos seus companheiros de armas.

«....Figuremos uma reunião heterogenea de

individuos de todas as classes; de crianças de 16 a 17 annos, e de velhos soldados attrahidos pela fama do célebre capitão de Montevideu; uns estimulados por uma nobre ambição, outros desejosos de encontrar a impanidade e licença na confusão da guerra, mas embargados pela inflexivel severidade de seu chefe, junto do qual só a coragem e bravura davam direito a acesso, ao passo que as paixões as mais exaltadas, vergavam sob o impulso do poder da sua vontade de ferro. O general e seu estado maior estão a cavallo sobre sellas americanas, vestidos com *blusas* escarlates, chapéus de todas as fórmas possiveis; sem distintivo de nenhun genero, sem pertinção a nenhun ornamento militar, parecem ensoberbecer-se com o seu desdem pelas regras prescriptas ás tropas regulares. Seguidos das suas ordens, das quaes a maior parte os acompanharam da America, correm aqui e acolá, ora dispersos, ora juntos, sempre activos, sempre rapidos, sempre infatigaveis. Todas as vezes que a força faz alto para acampar, os officiaes, e o proprio general saltam em terra, e cuidam attentamente, e em pessoa de limpar e dar de comer a seus cavallos.

Terminado este serviço, abrem as sellas, feitas de modo a poder servir de tendas, quando desenrolladas, e tractam então das suas pessoas. Se não poderam alcançar provimentos nas povoações vizinhas, tres ou quatro coroneis e maiores, montados nos cavallos em pello e, armados de seus compridos *lazzos*, correm rapidamente atravez os campos á procura de carneiros e de bois.

«Garibaldi, entretanto, se o acampamento é longe do lugar de perigo repousa deitado debaixo da sua tenda; se, pelo contrario, o inimigo está proximo, fica constantemente a cavalo dando ordem e visitando as vedetas. Muitas vezes, disfarçado em camponez, compromette a sua segurança fazendo reconhecimentos; mas frequentemente collocado em uma eminencia que domina os arredores, passa horas inteiras a examinar o sitio com a ajuda de um telescópio.

«Quando a trombeta do general dá o signal de preparar para a partida, os *lazzos* servem para prender os cavallos soltos antes para pastar na relva em liberdade. A ordem de marcha é sempre dada de vespera, e o corpo põe-se em movimento, sem saber onde parará no dia seguinte.

«Graças a esta simplicidade patriarchal, levada talvez ao excesso, Garibaldi antolha-se-nos mais como um chefe de tribo de indios, do que como general, mas approximando-se o perigo, à frente dos combatentes, a sua presença de espirito e coragem são admiraveis; e então, pela espanhosa rapidez de seus movimentos, preenche, em grande escala, a falta dessas qualidades que em geral se suppõe absolutamente necessarias n'um bom cabo de guerra.»

(*I. Volontari italiani di Emile Dandolo.* — Trad, de C. Paya. *Hist. de la guerre d'Italie.* In—4.º Barba.)

Quando Garibaldi chegára a Roma, a república romana estava ameaçada da intervenção armada de todas as potencias catholicas: a Áustria estava em armas na fronteira septentrional,

Napoles e a Hespanha na meridional. Temendo a influencia que, pela sua intervenção, estas potencias poderiam adquirir na Italia em detimento da França, esta decidira-se a intervir tambem e adiantára-se ás demais. Achára-se em Roma, em quanto as outras estavam em caminho para aquella cidade.

O governo de França d'então, nascido de uma revolta, tinha por base o mesmo principio que o de Roma; a soberania nacional. A sua intervenção foi logo considerada menos hostil nos seus sentimentos do que a das outras potencias.

Assim, ao passo que os franceses chegavam ás portas da capital da orbe christã, os triumviro não podendo ver n'elles inimigos, desguarneciam Roma e conferiam a Garibaldi um commando exterior. Encarregavam-no de proteger as fronteiras do Estado, que os exercitos de Napoles ameaçavam do lado do sul, os de Hespanha do lado da Umbria, e os da Austria do lado de Veneza.

Antes da chegada dos franceses, Garibaldi estabeleceu o seu quartel general em Rieti, no Velino, onde, em 1798, os franceses tinham batido os napolitanos, e d'onde, meio seculo mais tarde, devia partir o ousado general para os bater ainda outra uma vez.

Com effeito, desde o desembarque na Italia do corpo expedicionario frances, os negocios mostraram tendencias de serem tractados diplomaticamente entre as duas republicas. Houve uma especie de suspensão de armas. O general Oudinot, commandante da expedição francesa limitou as suas operações ao territorio que tinha por base

Civitta-Veccchia, e o triumvirato romano tractou de fazer face a outros inimigos, contra os quais a luta não podia terminar-se senão pelas armas.

Depois de ter protestado perante toda a Europa, em nome da nacionalidade violada, o triumvirato publicou, contra a intervenção napolitana, o documento seguinte, notável pela sua feroz energia:

«O rei de Napoles arvora o estandarte do despotismo e da tyrannia illimitada; os seus primeiros passos deixam logo vestígios de sangue. Listas de proscriptos escriptas com caracteres sanguinosos, fazem com que a hora decisiva tenha soado. Escravidão como nunca tivestes, ou liberdade digna das antigas glórias, longa segurança, admiração de toda a Europa! Escolhei!.. Mas façamos antes aqui uma guerra universal inexorável. Querem-n'a?... seja então curta mas decisiva.

«Em quanto o inimigo atacar Roma, inquetae-o, fuzilae-o por todos os lados: organisem-se guerrilhas: cincuenta homens formarão um bando, e todo o que reunir esses cincuenta guerrilheiros será capitão. A república ha de mostrar-se reconhecida: dinheiro, terras, honras; a república com tudo isto dotará os seus bravos.

«Apesar os viveres ao inimigo, roubar-lhe o sono, a sua confiança, desmordisal-o, cingil-o com um círculo de ferro mortífero, eis o nosso dever. Seja a insurreição o grito normal, o fito, o único pensamento de todos os patriotas: *Vergonha aos fracos! Morte aos traidores!*

«Dado na residencia do Triunvirato, a 3 de maio.»

O exerceito napolitano, contudo, composto de vinte mil homens comandados pelo rei de Nápoles em pessoa, occupava Albano, Velletri, e Palestrina, pequena cidade a algumas legoas de Nápoles.

«A 15 de maio, diz Ricardi, para atacar as tropas que o rei de Nápoles em pessoa conduzia até Palestrina, o general em chefe das tropas romanas, Pedro Roselli, fôra collocado à frente da expedição; mas, na realidade, era Garibaldi quem a commandava; Garibaldi, que, ajudado pela sua intrepida legião, foi o heroe da epopéa romana em 1849. As tropas napolitanas foram batidas, primeiro por elle em Palestrina, depois em Albano, enfim em Velletri. Nesta ultima peleja, só por milagre, escapou o rei de Nápoles de cahir em poder dos republicanos. Garibaldi e a sua legião tiveram todas as honras da victoria. Com tres ou quatro mil homens, sem artilheria, bateram mais de dez mil, providos de muitos canhões. A victoria foi geralmente attribuida ao terror que o nome de Garibaldi inspirava aos napolitanos. Todos os prisioneiros foram accordes em dizer que o consideravam mais como um demônio do que como um homem. A superstição desse povo dava margem a arreigar-se tão absurda crença, e a tunica vermelha, trazida pelo commandante e seus legionarios, era considerada como a librê do diabo, e um emblema d'alliança com as potencias infernaes.»

Historia d'Italia, per Giuseppe Ricciard, deputato all'parlamento di Napoli 1848.

Caribaldi foi em alcance dos napolitanos.

passou a fronteira. Contando com uma sublevação popular no reino de Nápoles, o seu projecto era invadil' o, quando foi chamado a Roma a toda a pressa, onde, para desgraça da república romana, um desacordo entre o embaixador frances, Mr. de Lesseps, e o commandante da expedição francesa, o marechal Oudinot, ia tornar inevitável uma luta armada entre as duas repúblicas, francesa e romana.

Com efeito, de regresso a Roma, Garibaldi encontrou as tropas das duas repúblicas frente a frente.

O exército romano compunha-se de desoito mil homens, quando muito; deseseis mil romanos, dois mil italianos ou estrangeiros, e cem peças de artilharia de todos os calibres, das quaes metade não estava em estado de serviço.

Com tão debais forças, tinha a defender Roma, cujos muros tem vinte milhas de circunferencia, contra um exército frances composto de 45 batalhões d'infanteria, 8 esquadrões de cavalaria, 76 peças de campanha, 70 peças de sitio e uma companhia de mineiros.

No domingo 3 de junho, ás tres horas da madrugada estava empenhada a luta.

O ministro da guerra Avezzano conferira a Garibaldi o posto de general, que, se bem se recorda o leitor, lhe fôra já dado em Montevideu.

Era neste ponto que elle ia ser o braço direito da defesa de Roma, e, como diz o historiador Ricardo, o *heroe da epopéa romana*.

Na noite de 2 para 3 de junho antes de co-

meçar a lucta, chamado para dar a sua opinião, no conselho de defesa convocado extraordinariamente, pronunciou o seguinte discurso, cuja eloquencia e selvagem energia, encerram, em cada um dos seus pensamentos, o cunho da dedicação patriótica levada ao mais alto gráu da sua força e poderio.

«Cidadãos!

«Perguntaes-me a minha opinião sobre o resultado da lucta suprema que vai travar-se. Ei-la:

«Roma ha de defender-se tanto quanto o possa ser uma cidade guardada por homens. Temos nos triunviros um governo leal, firme, e honesto. Temos valentes e bríosas espadas ao serviço da república: o povo coopera com a melhor boa vontade na obra da independencia, o que de certo o levará até aos prodigios. Tudo parece unificar-se para o exito das nossas armas..., e no entanto estamos perdidos!

Deixaes o aspecto da confiança reinar na cidade para fortalecer o animo deste povo desditoso! Deixaes as nossas proclamações espalhadas por todos os baluartes, trincheiras e barricadas, recommendar a coragem e prophetisar a victoria, mostrare a artilheria inimiga apresada e trazida até á praça de S. Pedro; ostentare por toda a parte a apparencia da esperança e da serenidade, que só aguardam pelo momento de triumpho!

«Mas não tenhâmos insensatas illusões.

«Seremos vencidos. Roma não pôde fazer face a quatro nações inimigas. Quando mesmo, por um impossivel, tivessemos desbaratada e rota a

França, encontrariam, apoz ella, o rei de Nápoles, estandarte vivo do despotismo. Em seguida viriam os hespanhóes, já desembarcados na praia de Terracina, costumados a derramar o sangue por toda a parte em pró do que elles chamam o princípio religioso; depois os soldados do norte que começam em Radetsky, e só acabam nos ultimos gelos da Europa, e que, em toda a Europa estão sempre promptos a martyrisar os povos e nacionalidades.

«Marcha contra nós o velho principio armado até aos dentes. Não podemos ter a esperança de o vencer, nem mesmo a de uma dessas revoltas felizes que, sacrificando os homens, deixam ao futuro, a preço do sangue, algum progresso liberal adquirido. Não: Roma, cahindo, como cahirá, haverá de ser mais opprimida, mais escrava do que nunca.

«Cada dia de defeza, é um dia de perdão antes da morte. Contando mais alguns desses dias fazemos um esforço supremo, que a posteridade avaliará. Por Deus e a nossa espada cahiremos com gloria.... Mas a nossa ruina está certa, e tudo deve ser grande em Roma, mesmo essa ruina.

«Agora que chegou o momento da luta, seja essa luta inexorável. Haja guerra por toda a parte, nas campinas, nos valles, nos montes; seja a insurreição a vida, a alma do povo! Não haja homem algum que, dia e noite, não esteja álera e sempre sob as armas.... Nas demais revoltas, todos os homens são soldados; aqui, que todo o soldado seja capitão, e que sé por si valha uma companhia de bravos....

«Roma tem sido sempre o coração da Italia; seja hoje o seu braço, e praza a Deus dar força a esse braço, para derribar em torno de si os inimigos da independencia...»

Um sentimento profundamente sympathetic se manifestou entre os membros do conselho. Mas não era elle a expressão da esperança; era a mostra imponente e grave de uma energica resignação.

Seria pouco mais ou menos tres horas da madrugada. No meio do recolhimento religioso que se seguira ao discurso de Garibaldi, resoou um tiro de peça, cujo som repetiram os éccos dos vestustos monumentos da velha Roma.

Era o signal do segundo ataque dos Franceses. Todos os membros do conselho de defesa correm da sala da reunião, para as trincheiras.

As operações do cerco estendiam-se desde Ponte Molle até á *villa* de Pamphilio. Junto da porta de São-Pancrácio, no Varcello, Garibaldi estabeleceu o seu quartel general. Tinha a seu lado esses bravos e intrepidos voluntarios da America, a legião lombarda, commandada pelo bravo Manara, valente mancebo que, entre os primeiros, devia encontrar a morte na brecha; o venerável e valoroso Ugo Bassi, que, nesta guerra, deveria tambem morrer, martyr da independencia; Angelo Brunetti, esse mesmo Cicero Vacechio, o tribuno popular que Garibaldi tinha outrora encontrado no meio das ruínas do Coliseu, que, como Manara e Ugo Bassi, deveria, ser tambem martyr da independencia, nias do qual a morte e sepultura ficariam incognitas.

Mil outros bravos que iam inscrever seu nome no martyrologia da independencia italiana, seguiam as bandeiras de Garibaldi.

Durante vinte cinco dias que ia durar o cerco de Roma, Garibaldi e os seus subordinados haviam de executar as manobras mais atrevidas.

Ora, querendo encravar a artilharia ameaçava o Transtèvero, á testa dos seus, intrepidos como elle, o audaz guerrilheiro sahе pela porta de S. Paneracio, marcha pelos intrincheiramentos e chega até ás avançadas francesas.

Era uma horrivel e tempestuosa noite: Garibaldi montava o seu cavallo de campanha, cujos olhos despediam chamas: Ralla, seu fiel servidor, o acompanhava a alguns passos de distancia. Garibaldi, de espada núa, embuçado nesse manto vermelho, mais vermelho ainda com clarão dos relampagos, protege, com a sua presença, os seus soldados, faz encravar a artilharia inimiga e desaparece nas trevas, deixando os franceses no mais indissivel espanto pela sua apparição sobrenatural.

(Clemence Robert. *Garibaldi e os Romanos*, folhetim da *República*, 16 de outubro 1850.)

A esta sortida, olhada como um dos mais audazes feitos de armas de Garibaldi, sucedeu poneo depois um combate nocturno em que a valentia do guerrilheiro se revelou em toda a sua valorosa temeridade.

Era a noite da festa de S. Pedro: os franceses tinham começado o ataque pela porta de São Paneracio, onde Garibaldi estabelecera o seu quartel general. Pela noite cessou o combate. As

mesmo tempo em honra do patrono da velha cidade papal, a cupula da basilica, brilhantemente illuminada, resplandecia de mil fogos. Centenares d'outros monumentos, os palacios de que Roma estiá cheia, derramavam espadanas de fogo que, com seu brilhantismo, innundavam a cidade de ondas de luz. Não era noite, mas dia; um dia magico. O combate renova-se. A claridade dos fogos do regosijo junta-se o dos da fusilaria e artilharia: era isto uma como tempestade em que o relampejar fosse continuo, e um sol brilhante e resplandecente illuminasse a atmosphera, para dar assim á legião *vermelha* de Garibaldi, um aspecto e proporções ainda mais fantasticas.

Emfim, estavam em toda a parte, durante esse combate nocturno; por toda a parte terríveis, quer na brecha, quer ás peças.

No bastião n.º 7, uma peça varria uma colunna de ataque, fazendo mal horrivel aos franceses.

Um caçador de Vincennes, assaz destemido, mata um a um todos os artilheiros que serviam esta peça. Seis guardas vermelhos de Garibaldi ali cahiram sucessivamente mortos. Nenhum ousava mais chegar-se á peça. Garibaldi não vendo avançar ninguem, approximou-se da peça, carregou-a, apontou-a, chegou-lhe o morrão, e faz em pedaços, com a bala o caçador de Vincennes que até então lhe paralysára o serviço.

Foi durante esta noite que Annita, obrigada pela doença a ficar de cama, lhe escreveu o seguinte bilhete:

Meu amigo, à hora da peleja não pensez nem em mim, nem em nossos filhos, não cuides senão na Italia.

Annita Garibaldi.

Documento digno de mulher da antiga Sparta.

Tanto heroísmo na defeza podia bem retardar a queda de Roma, mas não evitá-la.

Chegou o dia em que foi necessário ceder à força. Esse dia foi o de 30 de junho.

Deixemos aqui fallar Clemence Robert:

«O dia 29 de junho despontou em Roma, carregado ainda dos vapores da tempestade e dos mais sinistros pressentimentos. Trazia consigo o ultimo desastre para essa heroica população sustentada, contra forças excessivas em numero, apenas pelo patriotismo e coragem; trazia consigo a morte dos seus mais nobres e briosos defensores.

«Desde o despontar do dia, o vasto semi-círculo que formava o exército frances, em frente das muralhas occidentaes, ressoou com os sons potentes dos tambores, clarins, e ruido das armas. No interior do círculo, as muralhas meio arruinadas, pelo temporal e pelo bombardeamento, estavam cobertas de combatentes, que se reforçavam, e reparavam as brechas que o inimigo lhes fazia. Os cumes de Testaccio, as alturas do Aventino, do Montorio, do Janiculo, erriçavam se de artilharia, que, pelo brilhantismo do bronze, desenhavam, sobre essas alturas, a cidade das sete colinas.

«Toda a immensa multidão, espalhada pelos pontos de defeza em Roma, respirava guerra.

«Deu-se o grande assalto. Foi dado e sustentado com o furor que um mez de lucta terrible creára no animo dos combatentes. Durante todo esse dia, tão longo, o fogo não cessou. A entrada dessas portas de Roma, que se disputava, essas vetustas muralhas construídas por Belisario, as que depois mandaram construir os papas Pio IX, Urbano VIII, Clemente IX estavam negras de pavora e fumo, ardentes de projectis inflamados, inundaadas de sangue!»

«O cen, para os homens mesmo encanecidos na guerra, tinha um aspecto extraordinario: a zona que se estendia por sobre as cabeças dos combatentes era de cor avermelhada, e por tal forma carregada do nuvens de fumo da polvora queimada, que parecia um espesso nevociro.»

«Esta atmosphera reflectindo-se no recinto de Roma, espalhava uma impressão lugubre... O rebate dos sinos não cessava, antes pelo contrario parecia mais sinistro, e demonstrar apenas os ultimos accentos da agonia. O quadro magnifico, animado, sollemne, que a cidade pressentira no começo do cerco, ia pouco a pouco annullando-se, á medida que o tempo avançava e que cada dia menos combatentes se contavam nas muralhas, e mais fíados nos cemiterios publicos!»

«Toda a cidade se desmoronava sob o chuveiro continuado das balas e dos morteiros. Os monumentos deixavam cair uma a uma suas pedras consagradas. Mais de 150 bombas foram lançadas neste dia. Os palacios de Madama, o de Veneza, da Chancellaria, a Cupula de S. Pedro, o Pantheon, o Capitolio, tudo fora alcançado pela arti-

lheria. O velho Transtevere fôra incendiado pelos foguetes do «congrêve». A estatua da Aurora, de Gíido, e de Pompéu, calhiam em pedaços. O templo da Fortuna Viril estava demolido e arrasado; por toda a parte, em Roma, esmigalhados pelos fogos da artilharia, choviam restos de primores d'arte d'antiguidade.

«A população, contudo, conservára-se grande e forte ate ao ultimo momento; chefes e povo viviam de constancia e energia. Os triumviro, eram perfeitos modelos de coragem, generosos no desastre, socegados e cheios de resignação á borda do abismo que os esperava. O povo, na resignação pelos sofrimentos, no ardor em uma luta desesperada, elevava-se até á altura do sacrifício.

Os viveres faltavam, as munições de guerra iam tambem faltar, e não se ouvia a mais pequena murmuração. Os feridos passavam para os hospitaes exclamando: *Viva Roma! Viva a Italia! Salva a independencia! Salva a republica!*

«Votos impotentes! O assalto definitivo da praça effectuou-se no dia seguinte, 30 de junho. Pelas duas horas da manhã, os franceses penetraram por tres columnas compactas, atravez as brechas feitas na vespera, e arremeteram a marche-marche contra o acampamento romano. Eram tres torrentes abrindo passagem por meio de leitos feitos pelas balas e pela metralha. Não se ouvia, por toda a parte, mais do que vivas, gritos de agonia ou chamando ás armas, o rufar dos tambores, o som dos clarins, o sibillar da fusilaria, o sonido da arma branca. No primeiro impeto, os franceses

zes tinham-se apoderado de uma barricada construída em frente da *villa Spada*. Era ahi que Garibaldi estabelecerá o seu quartel general, depois que o fogo inimigo lhe arrazara a *villa Savonarelli*, onde estava ao principio. Ao som de um hymno patriotico, com a espada nua, arroja-se com os seus, no meio dos assaltantes.

«No calor de uma horrivel carnagem, no meio do maior tumulto, a barricada foi alternativamente tomada e retomada. Ao erguer do sol, o combate era geral em todos os pontos. Durante muitas horas, foi vigorosamente sustentado; mas enfim atacados por forças superiores, os romanos foram enfraquecendo por toda a parte. Uma ultima carga á bayoneta, dirigida por Garibaldi, repelliu no entanto os franceses até á segunda linha; mas foi o ultimo esforço da desesperação; esgotou o que de forças restava aos romanos.

«Vencidos em todos os pontos, não tiveram outro remedio senão ceder.

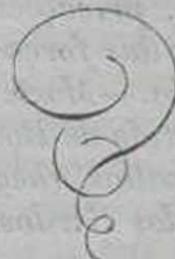
«Durante esse terrivel combate Garibaldi mostrára a mais heroica coragem. Viam-n'o em toda a parte: aqui, á testa d'um batalhão para uma carga á bayoneta: acolá reunindo os soldados que começavam a desanimar: sempre nos postos mais perigosos, não cessando de dar o exemplo d'essa bravura, de que na America tantas provas apresentára. Annita não o abandonou; nos bastiões, nas brechas, animando os combatentes, dando o exemplo da mais valorosa e nobre intrepidez.

«Mas soára a ultima hora da republica romana, e a 3 de julho, o estandarte do Papa fluctuava de novo no castello de São-Angelo.

«Garibaldi sahira de Roma na vespera deste dia com os restos do exercito republicano.

«Então começou essa memoravel retirada pelo meio de quatro exereitos inimigos, ocupando a Italia Central, retirada que forma um dos mais brilhantes episodios, não só do anno de 1849, da guerra d'Italia.»

II GEFITIAS



Memorável retirada de Garibaldi através quatro exercitos: francês, austriaco, hespanhol e napolitano. — Fadigas, privações, sofrimentos, lutas, desarimação das forças garibaldinas durante essa retirada. — Morte de Annita. — Garibaldi, tendo partido de Roma com quatro mil infantes e mil cavallos, chega só, proscripto e fugitivo aos Estados Sardos.

Na noite de 2 de julho, Garibaldi convocára as milicias republicanas para uma reunião na praça de São Pedro, e dirigira-lhes a allocução seguinte, onde se pinta admiravelmente o homem que a pronunciou, e aquelles a quem ella se dirigia:

«Amigos, lhes diz, a Italia está vencida, mas não morta: sobreviveram à derrota todos os nobres instintos da insurreição popular para uma guerra de independencia nacional. Não é pois a desesperança, mas sim a mais subida coragem e denodo, que havemos mister para auxiliar nobremente estes instintos. Facil nos será promover nas provincias uma nova revolu-

ção. Os povos estão dispostos e preparados para isso. Quereis seguir-me? Vou mostrar o que tenho para vos oferecer: O calor e a sede durante o dia, a fome e a insomnio durante a noite; nem soldo, nem rações, nem descanso, nem abrigo; mas em troca, miserias, fadigas, vigílias, ataques, combates, privações, perigos a cada passo. Os que amam a glória, e temi esperança na Italia sigam-me!»

Cinco mil homens accederam a este apello: 4,000 infantes e 1000 de cavallaria. Dividiu-os em duas legiões por centúrias, tomou o commando de uma, e confiou o de outra ao tenente coronel Sacchi. Um official americano, o coronel Bueno, teve a cavallaria ás suas ordens. Na vanguarda marchava o padre Ugo Bassi, esmoler das legiões, Cicero Vacchio e seus dois filhos, e a intrepida Annita, que, não obstante o seu estado de gravidez muito adiantado, o quizera acompanhar. Pedidos, rogos, nada a poude dissuadir do seu intento. Conhecia bem todas as fadigas, todos os perigos a que esta retirada expunha os restos assignalados da independencia italiana. Era isto um motivo a mais para a decidir a seguir os Garibaldi collocou-a á testa de uma centúria!

Sahindo de Roma, a primeira idéa de Garibaldi foi dirigir-se a Veneza, onde ainda fluctuava a bandeira italiana; mas algumas cartas da Toscana tendo-lhe representado este ducado disposto a insurreccional-se, mudou de plano, e foi para a Toscana que se dirigiu.

A data de deste momento começou essa memorável retirada, da qual nos transmittiu Rugge-

ri todas as peripecias commoventes; e da narração do qual extrahimos os factos mais salientes.¹

Favorecido pela escuridão da noite, este pequeno exercito ao qual se haviam aggregado as bandeiras dos diversos corpos de toda a guarnição antes da derrota, seguidos de carros, de bagagens e de munições, sahiu pela porta de São João, e seguindo a estrada da circumvalação, marchou pela via Tiburtina. Os francezes estavam sob os muros de Roma; os austriacos, hespanhóes e napolitanos nas campinas mais affastadas.

Esta inesperada marcha de Garibaldi pelo centro da Italia, fez pôr em movimento os quatro corpos dos exercitos que ocupavam o territorio romano. Não conhecendo seu verdadeiro intento, collumnas francezas, austriacas, hespanholas e napolitanas foram na sua perseguição, umas para lhe embargar a passagem, outras para o observar.

O general francez Oudinot, supondo-lhe a intenção de se internar nas montanhas de Albano e de Frascati, para d'ahi fazer uma lucta de guerrilhas, envieu uma divisão do corpo expedicionario para ocupar estas duas cidades; ao passo que o general Morris, com um numeroso corpo de cavallaria era mandado persegui-lo na direcção de Civitta Castellana, Zoulú, Viterbo e Orvieto.

O general napolitano, attribuindo-lhe o pen-

¹ *Della retirata di Garibaldi, narrazione di E. Ruggeri.* Genova, Moretti, 1850.

samento de invadir Nápoles, concentrou um corpo de tropas nos Abruzzos, para lhe disputar as margens do Tronto.

Os generaes austriacos occuparam a Umbria e as Marcas, e enviaram columnas moveis para as fronteiras da Toscana, nas proximidades de Acua-Pendente.

Mas, tactico tão habil como activo general, Garibaldi evitou todo e qualquer ataque, illudiu todas as pesquisas e vigilancias. Entrou sucessivamente em Tivoli, Monticelli, Monte Rotondo Poggio-Mirtilo, atravessou os pequenos montes que nascem nos Apeninos e, a 9 de julho, chegou a Terni.

Ahí, a sua tropa foi reforçada com um milhar de homens saídos de Roma, ás ordens do coronel Forbes, official inglez que tinha valorosamente combatido pela independencia da Italia, e ao qual Garibaldi confiou o commando de uma das suas duas legiões.

Mas, já as longas marchas, as privações, os obstaculos, os perigos de toda a sorte tinham enfraquecido a column, e a milicia republicana desertava aos bandos, espalhando-se pelos campos, vivendo, não de distribuições regulares, mas de exacções e de pilhagens.

A 13 de julho, quando a column chegou a Lodi estava reduzida a tres mil homens, e a bagagem a 100 mulas levando cada uma 1000 cartuchos.

Aqui começaram os funestos episodios que deviam assignalar esta infeliz retirada, cada dia da qual ia contar um novo desastre.

As desordens continuavam. Debalde, para excitar a emulação dos soldados, os chefes dissimulavam a fome, a sede, a fadiga, o calor! Debalde, para os forçar a ter paciencia, lhes davam até as suas ultimas rações! Extenuados pela fadiga, incertos do fim a que se dirigiam, mas conhecendo de sobejo os sofrimentos e perigos que os esperavam, nada podia dar animo e forças ao espirito abatido dos soldados. Exceptuando entre os chefes, a desanimação encontrava-se em toda a parte.

O plano decretado de Garibaldi era de atravessar a fronteira toscana, e de novo entrar nas Legações para derrotar as columnas enviadas em sua perseguição, deixal'as indecisas sobre se levaria a revolta para a Toscana ou para as Romanias, e marchar depois pelo lado menos guarnecido de tropas. A grande cadea dos Apenninos, com todas as montanhas ahi nascidas, lhe oferecia, mesmo pelo facto da desigualdade do solo, meios fáceis, quer para defender-se, quer para fugir ao inimigo.

A marcha de Garibaldi sobre Lodi deixará pressentir este plano. Os generaes austriacos, d'Aspre em Florença, Gorcowski em Bolonha, disporam-se então com forças numerosas, um a oppor-se na Toscana aos progressos garibaldinos, outro a embargar-lhes a entrada nas Romanias, ao passo que uma collunna franceza, ocupando Viterbo, tinha acampado, em observação, junto de Collerco.

Em consequencia destas disposições, Garibaldi parcia encerrado n'un immenso circulo de ho-

mens e de obstaculos que, a cada um dos seus passos para a frente, podia concentrar-se sobre elle, e d'onde parecia impossivel que podesse sahir sem ser completamente esmagado.

A sua consummada experienca, as suas atidissimas manobras, ousadas evoluções, infatigavel actividade, frustraram os calculos do inimigo!

Dividiu a sua tropa em seis columnas. Quatro deviam mostrar-se nas vizinhanças de Perusa, ocupadas pelos austriacos, duas na de Viterbo ocupadas pelos franceses, umas e outras passarem o Tibre, as primeiras perto de Bagnarea, as outras junto de Orvieto, e, por um rapido movimento á direita e esquerda, entarem na fronteira toscana e reunirem-se em Cetona, ponto de união para todas as columnas.

Este movimento foi executado com tanta precisão e destreza, que a 20 de julho, todas as forças estavam reunidas em Cetona; mas novos obstaculos ali as esperavam.

Como chefe de esquadra, e como general, Garibaldi servira com seu braço e sangue a America, quando uma parte do Novo Mundo quizera reconquistar a sua independencia; a America reconhecida offereceu-lhe os seus auxilios e oiro, quando a Italia quiz reconquistar a sua. Fizeram lhe propostas em Roma. Renovaram-as durante a retirada. Mr. Cass, representante dos Estados Unidos em Roma offereceu-lhe pôr á sua disposição os navios de guerra americanos que cruzavam nas aguas de São-Stephano. Mas a diplomacia da Europa, então ligada toda contra este punhado de

homens, surprehendeu as disposições do embai-xador americano e communicou-as aos generaes austriacos. Estes concertaram entre si cortar á collumna republicana toda a communicação com o Mediterraneo. Uns concentraram um forte corpo de tropas em Sieune; outros acamparam nas cercanias de Monte Puleiano.

Mas não era ainda tudo: por um machiavellismo pouco commum, os austriacos conceberam o plano de oppôr á esta retirada de italianos os mesmos italianos. Esta tactica tinha uma dupla vantagem, primeiro a de fazer acreditar que prolongando a lucta, Garibaldi alimentava a guerra civil na sua patria; depois provar que era menos contra os estrangeiros do que contra os proprios italianos que elle se batia. Era diminuir outro tanto toda a sympathia que, por ventura, se devia ligar á causa, a cujo exito o valoroso caudillo dedicára toda a sua vida.

Com este fito, d'uma parte, excitaram contra elle a canalla das populações dos campos. Padres e frades collocaram-se á testa de guerrihas, ora servindo de espiões e guias ao estrangeiro, ora perseguinto e assaltando até aos cumes dos Apeninos, os estraviados da collumna republicana.

Por outra parte, os austriacos manobravam de modo a não offerecer combate senão com as tropas toscanas, o que levava Garibaldi á triste necessidade de combater contra os italianos, seus companheiros da vespera, ou então recusar a peleja.

Garibaldi conheceu o ardil e conseguiu evitá-lo, por uma serie de marchas, de contra mar-

chias, de astacias, de emboscadas, de estratagemas, de evoluções incríveis, de divisões de corpos lançadas em direcções opostas, e concentradas como por milagre n'um ponto dado, em fim de primores de estrategia, que maravilharam todos os homens de guerra, que lhe estudaram as combinações.

Mas, sem contar as fadigas, e as privações, quantas torturas physicas e moraes!

Perto de Siegne, o commandante de um dos seus esquadrões enviado em reconhecimento vendeu aos austriacos os cavallos e fugiu para a America!

Em Chiúsi, um dos seus desfalcamentos caihe n'uma embuscada e os soldados teem que sofrer os mais barbaros tractamentos!

Por uma proclamação datada de Monte Pulciano,—proclamação toda sentimentos energicos e generosos, chama os povos ás armas; e os liberaes toscanos que, ajudando-o, teriam tornado mui critica a posição dos austriacos, limitaram-se a sympathisar abertamente com elle, sem de modo algum pegar em armas. Em Arezzo, marchou para a cidade, no meio de taes mostras de entusiasmo da parte das populações campestres, que os austriacos que iam nas suas pisadas não se atreveram a atacal'o; mas, chegando em frente da cidade, o partido grão-ducal mandou-lhe fechar as portas. Por toda a parte, á proporção que o perigo augmentava, a deserção diminuía o effectivo das columnas.

Officiaes superiores das legiões, o coronel da cavallaria, maiores das cohortes, chefes das centurias, tinham desertado! Logo depois da sa-

hida de Roma, a deserção entre os soldados não fizera mais do que augmentar, e, apoz a amarga decepção de Arezzo, dos seis mil homens de infantaria e cavallaria que compunham as duas legiões, depois da junção do coronel Forbes, não restavam mais do que mil e quinhentos!!

Comtudo, depois da sua proclamação de Monte-Pulciano, poude, por um momento, conceber bem lisongeiras illusões. A mais evidente sympathia acolhia por toda a parte o corpo expedicionario. As populações das aldeias e villas, com bandeiras e os magistrados á sua frente, iam ao seu encontro, aos gritos de *Viva Garibaldi! Viva a Italia!* Parecia que todos luctavam de emulação para lhe fornecer viveres e forragens, roupa e calçado. Comestiveis de todo o genero, palavras de animação, offertas de aboletamento, tudo lhe prodigalisavam. Bastou a sua presença para fazer desenvolver em toda a parte o germe de uma incrivel exaltação patriotica; mas todas as manifestações se limitaram a isso. Offereceram-lhe tudo, oiro e carinhos; deram-lhe tudo, menos o que elle precisava: homem e braços.

Nestas circumstancias, a deserção diminuindo diariamente o numero dos seus soldados, e não vindo reforço algum augmental' o, a posição de Garibaldi, de dia para dia, cada vez mais critica se tornava. Mas, por um desses primores de tactica, fugindo rapidamente aos austriacos todos as vezes que elles se preparavam para o atacar, o habil general conseguira ganhar, sem ter dado peleja, os cimões dos Apenninos, e de lá entrar na Romania.

Corria então o dia 28 de julho: durava a retirada havia já vinte e seis dias: vinte seis dias de fadigas, de privações, de sobresaltos, de alarmas, de luctas!

Os austriacos tinham entrado n'aquelle provincia, menos de quarenta horas depois dos garibaldinos.

Entre estes, tanta tenacidade na perseguição da parte do inimigo, desanimava os mais bravos; tantas deserções de companheiros d'armas desmoralisava os mais intrepidos. Não dissimulavam já o enfraquecimento manifesto dessa confiança, que até então os sustentara. Se ainda se uniam em roda do estandarte, não era de certo movidos pela esperança dos altos destinos que tinham imaginado em pró da Italia. Ligados á sorte de Garibaldi, queriam segui-lo até á ultima, por generosidade e para não abandonarem na desgraça, o valeroso capitão que, na victoria, os havia conduzido e commandado.

Tão nobres sentimentos dominavam apenas entre os chefes e alguns soldados. Do maior numero não se ouviam senão queixas, não se patenteava mais do que o descontentamento! Pelos jornaes reaccionarios, que lhes chegavam ás mãos, viam assacarem-lhes mil infames calumnias, acusarem-nos de atrocidades horriveis, de crimes, que só o vil espirito partidario podia inventar. Chamavam-lhes, *ladrões* e *salteadores*. Garibaldi era tractado pelo epitheto de *chefe de horda*. Para mais os ferir tinham augmentado o vocabulario das injurias. Isto não era realmente feito para os animar. Assim já não ouviam os conselhos, as

exhortações dos chefes: já não se contentavam com promessas — pediam actos. Exasperados pela deserção, queriam uma batalha, para nella encontrarem uma morte gloriosa, que posesse termo a seus males.

Vão arder do desespero! a batalha não se den, mas a morte visitou o maior numero! Tantos desastres os enfraqueceram ao mesmo tempo, que a batalha mais sanguinolenta e mortifera, não lhe teria de certo causado mais perdas.

Por este diversos symptomas, Garibaldi viu, sem custo, que tudo denotava uma proxima dissolução do corpo expedicionario. Duas questões surgiam para elle: uma, a da ambição, a outra de humanidade. Pela primeira, aproveitando-se d'esse exforço que levava os seus soldados ás resoluções extremas, podia, arriscando a vida a todos os momentos, tentar conduzil-os até Veneza, fim dos seus desejos: pela outra, podia abrigal-os n'um territorio neutral, onde a deserção fosse menos desastrosa, para aquelles dos seus soldados que, descontentes, a meditavam.

Venceu a questão da humanidade.

Depois de mil peripecias e diversas escaramuças com o inimigo, entrou no territorio da pequena república de São Marino.

Esta marcha de tres dias foi feita pelo meio das montanhas mais escarpadas, dos carreiros menos trilhados, que ora se perdiam nas florestas, era nas torrentes; os fugitivos não tinham nunca de avanço sobre o inimigo mais de tres horas. Conseguiram escapar-lhe; mas tantos esforços esgotaram completamente as forças da collumna. Mor-

tos de fome, extenuados de fadiga, os soldados atiravam com as armas ao chão, e adormeciam no mesmo logar, pouco cuidadosos de que a demora de uma hora os podia fazer cahir em poder do inimigo. Era uma verdadeira desesperação.

Em fim, a 31 de julho, chegando ao cume do monte Titano, com os restos das suas legiões, Garibaldi, pela ordem do dia seguinte, desligou os soldados da deyer d'obdiencia para com elle:

REPUBLICA DE SÃO MARINO

«Ordem do dia de 31 de julho de 1849

Às duas horas da tarde

«Soldados, eis-nos chegados á terra de refugio. Devemos aqui comportar-nos de modo a que os homens generosos, que nos recebem não tenham motivo de queixar-se: é este o meio de merecer a consideração devida á desgraça perseguida.

«Desde este momento desligo de todos os seus juramentos os meus companheiros de armas, ficando aptos a poderem voltar á vida privada. Recordo-lhes apenas que este lieénciamento não é uma dissolução; a Italia não deve ficar para sempre no opprobrio: devemos á sua independencia até a ultima gota do nosso sangue, até o ultimo pulsar do coração. Mais vale morrer mil veses do que viver sob o jugo execrando do estrangeiro! Viva a Italia!»

Todos repetiram este grito de: Viva a Italia! O eco do monte Titano o repetiu a seu turno, então que a Italia, recahida novamente quasi toda

sob o jugo da Austria, não era mais, outra vez, do que uma *expressão geographica*.

A republica de São Marino composta, como é bem conhecido, de uma villa e de um território de seis milhas pouco mais ou menos, é uma das mil pequenas republicas da idade media, que sobreviveram ás decomposições sociaes e políticas dos tres ultimos seculos. Os austriacos não eram homens capazes de respeitar a neutralidade de um estado tão fraco. Assim, desde que souberam que Garibaldi ahi tinha procurado um refugio, acumularam em algumas horas á roda desse ponto mais de dez mil homens, para vedar todas as sahidas, e forçar Garibaldi e a sua legião a render-se á discripção.

Parecia bem difficil, e de alguma sorte impossivel evitar esta fatal solução.

Com effeito, o governo de São-Marinho, mostrára-se pouco disposto a sustentar, pela força, contra os austriacos, o direito de asylo e de neutralidade da republica. Assim, desde que teve conhecimento da proclamação de Garibaldi licencian-do a sua legião, propoz intervir na contendida para lhe obter uma capitulação honrosa. O pedido foi feito ao general em chefe austriaco Gorzkof-fski, que impoz as seguintes condições:

1.º Os legionarios entregarão as armas ao regente da republica de São Marino.

2.º Poderão livremente recolher ás suas pa-trias.

3.º Garibaldi receberá um passaporte regu-lar para a America, e embarcará n'um porto do Mediterraneo.

Entrando em São Marino, e aceitando a intervenção dos magistrados da república, Garibaldi não tivera outro fito senão o de facilitar a retirada d'aquelles dos seus soldados que quizessem aproveitar-se da sua ordem de dia. Quanto a si, desde que conhecen as condições do general austriaco, reuniu os mais dedicados, e propôs-lhe abrir, á viva força, se tanto era preciso, uma passagem através as linhas austriacas, e ir até Veneza onde fluctuava ainda o estandarte da independência italiana.

Duzentas vozes responderam, aprovando esta proposta.

— «Não tenho, lhes diz, a oferecer de novo aos que me quizerem acompanhar, mais do que combates, sofrimentos, privações, e o exílio; mas um pacto com o estrangeiro, nunca! Abrâmos pela força uma passagem até Veneza, e, se tanto fôr mister, demos ao mundo o exemplo de homens que preferem a morte á humilhação dos vencidos.»

Em alguns instantes, tudo estava prompto para a partida, e no mesmo dia da sua chegada ao território da república, a 31 de julho á meia noite, em quanto aquelles dos seus legionários que tinham recuado em face de tão desesperada tentativa, extenuados pela fadiga e vigílias, se tinham deixado adormecer nas ruas já cheias de bagagem e de cavalos, Garibaldi pôz-se a caminho. Ia seguido pela sua fiel Annita e duzentos dos seus legionários. Tendo marchado toda a noite e dia seguinte; na noite do 1.º para 2 d'agosto chegaram ao pequeno porto de Cesenatico,

tendo-se adiantado uma marcha aos austriacos.

Estes, com efeito tinham sido prevenidos da partida de Garibaldi, depois da sua saída de São Marino. Furioso de ver escapar-lhe assim a presa, o general Gorzkoffski dirigiu nos habitantes uma proclamação, onde a brutalidade ia além dos limites de tudo quanto se possa imaginar. Garibaldi com os bravos que assim corriam á morte para defender a pátria no seu ultimo refúgio, era ahi traetado por *chefe de horda, de bandidos e de malfeitores fugidos da força*. Ameaçava mandar fuzilar quem quer que fosse que fizesse pão, açoa, e fogo a estes salteadores, e, o que vai além do acreditável, pelas indicações minuciosas que elle dava dos republicanos, alludia até Annita e á sua gravidez de seis mezes!

Este tão feroz general estava ás ordens de um archi-duque de Austria, o archi-duque Ernesto, que commandava em pessoa as forças do bloqueio do territorio de São Marino.

Garibaldi chegara a Cesanatico a um de agosto.

A 2 de agosto, pela madrugada, embarcado com os 200 legionarios que lhe restavam, provido de viveres e de munições, em treze *bragozzi*, barcos de pesca, singrava para Veneza. Uma brisa fresca de siroco á popa, os conduzia para a cidade dos canaes, — a unica onde ainda fluctuava o estandarte da independencia.

Durante todo este dia de 2 de agosto, os legionarios embarcados na flotilha foram mais felizes, do que os seus companheiros, que tinham ficado em São Marino. Cheios de esperança, ali-

mentavam as mais bellas illusões; lisonjeavam-se de chegar a Veneza, e de, abi, sacrificar á independencia da patria, essa vida que, havia um mez, os austriacos lhe disputavam a todo o transe. Seus companheiros, pelo contrario, em São Marino, espiavam cruelmente a imprudencia de se haverem fiado nas palavras da Austria. Eram 900 pouco mais ou menos que, sob a promessa formal d'um official de Gorzkoffsky, de que as condicões offerecidas a Garibaldi seriam escrupulosamente observadas a seu respeito, depozeram as armas nas molas do regente de São Marino. Mas, apenas sahiram do territorio da republica que, violando a fé jurada, os austriacos os cercaram, fizeram todos prisioneiros, conduziram-nos para Rinum, e d'ahi, de prisão em prisão, até Mantua, d'onde a mor parte não sahiu solta, senão depois de haver sido cruelmente agoitada!!

Chegou tambem a vez a Garibaldi e aos seus.

Pela tarde de 2 d'agosto, a flotilha ajudada pelo vento á pôpa estava á vista de Veneza e ia entrar na extremidade meridional do golpho, quando se descobriu, junto da embocadura do Pô, a divisão austriaca que bloqueava as lagunas pelo lago de Brondolo. Esta divisão compunha-se de um brigue e tres embarcações mais pequenas, ás ordens d'um dalmata, por nome Kopinowich, cuja brutalidade para tudo quanto era italiano tornara-se proverbial entre os maritimos do golpho. Descobriu a flotilha de Garibaldi e dava-lhe caça.

Para cumulo de infelicidade para a flotilha, o vento, até então favoravel, tornou-se ponteiro, soprando forte o ameaçador.

Com os seus treze *braggozi* sem artilharia, tripulados por pescadores, que só a custo consentiram em transporte tão perigoso, Garibaldi não podia pensar em fazer frente ao inimigo. Conheceu porém o perigo, e com o seu admirável golpe de vista, julgando da gravidade da posição, tomou logo um expediente.

Só tinha que precorrer uma bordada para chegar ao cabo Mestre (punta de Maestro) onde, sob a protecção do cruzeiro veneziano, que aí estacionava, lhe era fácil escapar à divisão austriaca; para isso, porém, forçoso seria dividir a atenção e as forças do inimigo, em ordem a passar rapidamente por meio do seu fogo e chegar ao cabo.

Bem ajudado, poderia ter levado ao cabo este plano assaz atrevido; mas desobedecido pelos patrões dos *braggozi*, que queriam salvar as barcas a todo o preço, não pôde ir além da praia de *Merola*, e isto só com cinco bateis. Os oito restantes cahiram em poder dos austriacos. Algumas, os infelizes que as tripulavam, repartidos pelos diversos navios da divisão austriaca foram depois conduzidos à estação naval de Pola, onde acabaram miseravelmente todos ou quasi todos.

Garibaldi e, aquelles dos seus, que conseguiram desembarcar na praia da *Merola*, não foram mais felizes. Entre elles contava-se o mais apurado das duas legiões; a corajosa Annita, que, extenuada por tantas fadigas e commoções, perdia continuamente os sentidos; o padre Ugo Bassi, tão eloquente apostolo do Evangelho, como

zeloso defensor da independencia; Cicero Vacchini, o celebre Popolano, outr'era a verdadeira personificação do povo romano, o standarte das idéas liberaes em Roma, e então o guia fiel e dedicado de Garibaldi nesta desastroza retirada; esses voluntarios da America, partidos do Novo Mundo em numero de cem, e reduzidos apenas a tres ou quatro; outros officiaes e soldados que tinham acompanhado Garibaldi até ao ultimo momento, e que então, em assaz díminuto numero para fazer face ao inimigo, e forçados a separarem-se, iam errar por meio dos bosques e dos pantanos, monteados como feras ferozes, perecerem no suppicio, ou deixarem, nessas terras, seus cadaveres mutilados sem sepultura, e tornados cevadeira dos lobos.

Com effeito, desembarcado em Merola, nessa praia de Bagnacavallo, mui fraca para pensar em oppôr uma resistencia qualquer ás collumnas austriacas, a pequena força decidira separar-se.

Esta separação, que devia ser suprema, foi dolorosa, e depois de um adeus desolador, cada um, para evitar o inimigo, fugiu separadamente e por diversa estrada.

Garibaldi ficou só com Annita e um official de confiança.

Aqui, para conservar a este episodio todos os seus traços commoventes,—episodio o mais doloroso da retirada, transcreveremos da *Historia da guerra d'Italia* de C. Paya, esta tão interessante narrativa:

«Garibaldi, diz elle, Annita e um official de confiança, depois de um curto repouso em uma

casa de campo, mudaram de traje, entraram n'uma bosque vizinho, e dirigiram se para Ravenna. Mas a desgraçada Annita tinha sofrido muito nas crueis provações de terra e mar, para que todos os principios vitaes não estivessem affectados a mais não ser.

O incommensuravel amor que tinha a seu marido, a sua dedicação pela causa da independencia dos povos,—ainda mais rara n'uma mulher, & tinham sustentado até então e tornado insensivel ás dores e sofrimentos inherentes ao seu estado interessante. Mas a sorte incerta de tantos companheiros, cujos perigos e gloria compartira, a perspectiva d'un futuro desgraçado para seu marido e para seus filhos, tinham abatido seu vigor, exausto suas forças, e a pobre mulher achava-se ás portas do tumulo.

Os tres fugitivos erraram durante dois dias de bosque em bosque, com o fito de encontrarem um refugio em Ravenna. Os camponezes davam-lhes coupo, e até, algumas vezes, o que parece incivel, os exactores subalternos de fazenda e os guardas de policia lhes offereciam cortezmente auxilios, quando não eram elles proprios a escolta-los! Não eram demais todos estes auxilios, pois os austriacos tendo sabido da derrota e desembarque dos garibaldinos, percorriam o campo em todas as direcções para lhes dar caça, como o teriam feito a animaes ferozes.

Durante tres mortaes dias, sempre perseguidos, Garibaldi e seu companheiro tiveram que levar ás colo Annita-moribunda, de cabana em cabana, ora por entre bosques copudos, ora de-

baixo dos raios ardentes de um sol d'agosto, sem lhe poderem proporcionar o mais pequeno alívio, e tendo a quasi certeza de cahir cedo ou tarde nas mãos de um inimigo implacável.

«Emfin, pelo cerrar da noite do terceiro dia os tres fugitivos, sempre com o fito de escaparem ás pesquisas dos austriacos, tinham começado a caminhar, quando Annita lhes pediu, por meio de angustiosos gemidos, que suspendessem a sua marcha: estavam exhaustas suas forças! nem mesmo podia ser transportada!

«Garibaldi e seu companheiro apressaram-se em a levar a uma herdade vizinha, onde esperavam encontrar alguns alimentos, e meio de aparem a recato da perseguição dos austriacos. Mas, chegando á herdade, souberam que os esbirros dos Aspburgos lhes andavam na pista pelas vizinhanças. Forçoso lhes era fugir quanto antes. Felizmente uma alma nobre emprestou uma carruagem, e os tres fugitivos poderam avançar algumas legoas aos seus inimigos.

•Alta noite, continuaram a sua fuga a pé. Tinham chegado perto de uma queijaria, pouco distante de Ravenna, pertencente ao marquez de Guiccioli, ex-membro da commissão de finanças do governo da república romana, e onde elles estavam certos de encontrar asylo, quando a desgraçada Annita desmaiou. Pararam imediatamente, e foram pedir socorro á primeira habitação.

«Garibaldi tomou ao collo o precioso fardo, deitou a doente n'un pequeno leito caritativamente offerecido pelos camponezes, aos quaes os

nobres sentimentos de humanidade fizeram esquecer as ferozes ameaças do pro-consul austriaco. Mas a desgraçada Annita tinha chegado aos seus ultimos momentos. De minuto em minuto peiorava o seu estado, e emfin, depois de ter, como Christo no Calvario pedido uma bebida para refrigerar seus labios ardentes, expirou victima da dedicação conjugal, e de um zelo incrivel pela causa da independencia italiana!....

« Esta perda inesperada aterrará Garibaldi, e se elle não derramou uma lagrima sobre o cadáver da esposa, foi porque, endurecido por uma continua infelicidade, tinha, por um longo exilio, pelos males que acabrunhavam a sua cara patria, visto seccar-se-lhe a fonte de suas lagrimas. Contudo, a palidez que cobriu seu rosto depois desta catastrophe, ficou como um testimonho indelelvel da dôr que soffreu naquelle momento.

« Ajudado pelo seu companheiro, e alta noite, abriu uma cova no campo visinho. Foi esta a humilde sepultura da falecida! Depois para não comprometer os bons camponezes que teriam pago caro a sua generosa hospitalidade se os austriacos os surprehendessem em sua casa, agradeceu-lhes e partiu nessa mesma noite.»

Sem descanso perseguidos pelos austriacos, aos quaes davam signal da sua aproximação, Garibaldi e seu companheiro passavam o dia escondidos nas fendas dos rochedos, sustentando-se de fructos silvestres ou de raizes, e não caminhando senão de noite.

Foi assim que chegaram a Ravenna, exaustos e mortos de fadiga e sofrimento. O guerrilhei-

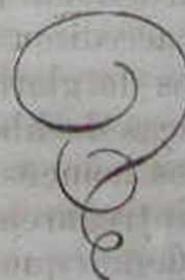
ro tinha n'esta cidade um amigo certo que o recolheu por alguns dias.

Em Ravenna, separou-se de seu companheiro, que, muito mais do que elle tinha probabilidades de passar desapercebido, e, com o auxilio, d'um disfarce pôz-se a caminho, andando sempre de noite. Foi assim que pôde entrar na Toscana.

Pouco rico para poder pagar aos raros camponezes, a quem de quando em quando pedia um copo com agua ou um pedaço de pão, entregava-lhes certificados, de que elles provavelmente não faziam caso algum, e que rasgavam, não esperando de certo que o fugitivo disfarçado podesse recompensar-lhes um dia a dedicação.

Partiu da Toscana n'um barco de pesca, só, affrontando um mar horrival e que ameaçava tragal'o. Felizmente conseguiu chegar a Porto Venero, no fundo do golpho de Genova.

Alfim chegára ao territorio piemontez. Trinta e cinco dias antes, sahira de Roma com 4000 infantes e 1000 cavallos!



CAPITULO V.

Queda de Veneza — Ordem de dia da sociedade nacional italiana. — Resposta de Garibaldi. — Parte para a America. — Em Nova York faz-se fabricante de velas. — Chega a Lima. — Suas viagens. — Seu regresso. — A ilha Caprera. — O novo Cincinnati. — Às armas!! — À Guerra.

Depois do aniquilamento e dispersão dos legionários de Garibaldi, depois da queda de Veneza que a seguiu de perto (24 de agosto de 1849) e Itália deu um grande, prolongado, gemido de dor.

Fizera os esforços mais energicos, mais desesperados para sacudir o domínio austriaco!. Esmagada pelo numero, acreditou na sua impotencia. Evocou vinte séculos de gloria, e chorou a perda das suas esperanças de liberdade.

Os poucos, raros homens de coração e alma forte, para se não entregarem a este morno desespero, comprehenderam que cedo ou tarde a hora da liberdade sôaria.

Mas pensaram que era mister dissimular, sob as mostras da indifferença, todos os sentimentos

de patriotismo ousado e vivaz, que resistia aos maiores revezes da sorte.

Estes caracteres de fina tempera, certos da sua proxima regeneração, esperavam o momento, resignados e cheios de confiança.

A frente destes exímios patriotas achava-se Garibaldi.

Em 30 de março de 1849, o heroe de Novara, o jovem e auspicioso soldado que Radetzky saudara rei no campo de batalha,—Victor Manoel, tinha jurado a constituição. Todos os abusos do anterior reinado cahiram um a um diante de reformas, das quaes era elle o principal instigador.

As ideias liberaes acabavam assim no poder actual uma tolerancia da qual o régimen que já não existia, raras vezes dera o exemplo.

Assim, uma associação patriotica se estabeleceia em Turin para ajudar, e em caso preciso, activar as vistos progressistas do principe. Era conhecida pelo nome de *Sociedade nacional italiana*.

Apenas Garibaldi pisou o solo do Piemonte, a presidencia desta associação liberal votou-lhe unanimemente a seguinte ordem do dia:

«O general Garibaldi é benemerito da patria.

«A sua tenacidade nos revezes, até que se achou só em face do inimigo, sem ter um único homem, offerece-se como exemplo a todas gerações presentes e vindouras.

«Esta declaração espontanea, testimonho unanime da *Sociedade Nacional*, é destinada a provar a todos os que acreditam na possibilidade de ter exito toda e qualquer grande idéa, que, nas

guerras em que a independencia de um paiz está em jogo, os mais terríveis revezes podem muito bem não ser mais do que descanços determinados d'antemão pelos imutáveis decretos da Providencia.»

Esta prova tão evidente de sympathia, foi para o illustre *guerrilheiro*, bem consoladora compensação dos sofrimentos sem numero, que lhe despedaçavam a alma.

Depois de tantas amarguras, sentiu-se como que resuscitado só pela idéa consoladora de que entre si e os seus raias illustres concidadãos, existia d'ora ávante, para sempre, uma indestructivel communidade de sympathia e de patriotismo.

Assim, impondo silencio a seu desespero, fazendo calar em seu coração as desoladoras recordações da sua cara Amita, julgou dever responder á ordem do dia da *Sociedade Nacional* por uma carta, toda patriotismo, a qual, depois de publicada produziu um effeito espantoso. Nella se apelava para todos os sentimentos nobres do povo italiano, e se comparavam as diversas phases da lucta por que passaram varios povos, antes de conquistarem sua independencia e liberdade.

O desastre de Novara tinha, com tudo, sufocado o primeiro germe da unificação italiana. O nome de Garibaldi surgiu das suas ruinas, tornando-se a palavra de união de todos os patriotas.

Este nome tinha, já em 1849, a significação que devia ter em 1860: era synonimo de presistência e de tenacidade na lucta. O governo piemontez, que a Europa quasi ainda tutelava, assustou-se deveras com a apparição deste symbolo. Tal-

vez pensasse que, para este nome, a hora fixada pelos destinos, ainda não tinha saído

Era preciso sacrificar a este panico transitório o homem, cuja sombra era bastante para comover até ao seu amago a nação toda. Um aviso ministerial participou a Garibaldi de que era forçoso que elle sahisse do reino.

O parlamento indignou-se. Os deputados clamaram contra a tyrannia e contra a contravenção do estatuto fundamental.

O gabinete não fez caso destes protestos.

Garibaldi teria, talvez, pedido, neste momento, apellar para os seus amigos politicos, e a luta recomeçaria, de certo; desta vez mais terrível que no passado, pois ter-se hia incêndido no proprio seio da nação.

D'outro lado, a Europa murmurava, porque o governo piemontez não obrava tão rapidamente como o exigia a velha politica.

Garibaldi não hesitou.

Foi para elle um momento horrivel. Todas as suas feridas sangravam de novo. Chorava Anita morta, e a patria oppressa.

Mas a sua resolução estava tomada; retirou-se.

A commissão da *Sociedade Nacional* quiz abrir uma subseripção em seu favor. Recusou.

Muitos patriotas lhe offereceram presentes e auxilios. Recusou tudo, mais uma vez.

«Deus, escrevia elle a este respeito, deu-me dois braços para ajudar o meu paiz e trabalhar. «Quando os emprégo no serviço da minha patria, tem ella obrigação de me sustentar; quando po-

«pêm tiver que pedir ao trabalho o meu sustento, «não heide ser mais infeliz que o resto dos ho- «mens.»

Foi pois ao trabalho manual, ao suor do seu rosto, que o heroe de Montevideu e da republica romana, teve de recorrer para se sustentar!

Garibaldi demorara-se apenas mui poucas se- manas nos Estados sardos.

Fôra para Niza para o lado de sua mãe e de seus filhos.

Quando este homem energico, provado nos revezes, ha mister de retemperar sua grande alma, é sempre nos grandes praseres da familia que busca o saeego e repouso de que necessita.

Garibaldi alistou-se na marinha mercante. Viram-no, sem demora, apparecer em todas os portos do Medi erraneo, cumprindo com ardor, com assiduidade, todos os deveres a que se obrigara para com os armadores, como se outra cousa nunca houvera feito.

Nas este laborioso ganha-pão faltou-lhe de repetir.

Era a desgraça que teimava em perseguil-o. Teriam inimigos invisiveis jurado a sua perda? Ninguem o sabia.

O marinheiro do Meditteraneo navegava, no entanto, sob o bello ceu do seu paiz; sobre a coberta do seu navio podia, de quando em quando, absorver-se na contemplação do solo natal.

Receusaram-lhe ate esta ultima consolação!

Partiu para a America do Norte.

Em 1850, estava em Noya-Yorck, fabrica de velas de scbo, e o seu pequeno estabeleci-

to tinha por vizinho o estanco de tabaco de José Avezzano.

De todos os seus fregueses, Garibaldi passava pelo melhor e mais fiel.

Nesta mansão nada perturbava o sosiego do industrial improvisado: esperava com paciencia a hora da sua liberdade.

Um marinheiro, seu compatriota, e que fez escala pelos Estados Unidos foi visitar o ex-general.

«Encontrou-o, diz Leopoldo Spini, entretido a mergulhar e remergulhar em uma cuba com sebo fervendo, pavios de algodão dentro de formas de canna.»

—«Bem feliz me julgo por te abraçar mais uma vez, diz-lhe o antigo *guerrilheiro*, e bem desejaria poder apertar-te a mão, mas toma cuidado com o sebo! Chegas porem n'uma boa occasião: acabo de resolver um grande problema de maninha que há muito me fervia na mente....» E, depois de lhe ter dado a formula e a solução: «Não achas extraordinario que o tenha encontrado precisamente no fundo desta cuba de sebo? Não importa, aborreço-me mortalmente neste serviço: quero novamente provar as tempestades; ver-nos hemisférios».

Em 1852, Garibaldi tornou a embarcar e foi para Lima.

Ahi acolheram-n'o de modo que elle de certo não esperava. Uma centena de proscritos italianos, que tinham combatido pela patria em 1848 e 1849, e que estavam exilados, esperavam nessas regiões longínquas o exito das suas esperanças.

Tendo sabido da chegada de seu celebre compatriota, accorreram em massa ao seu encontro, e escoltaram-n'o triumphalmente no meio de gritos de alegria, de energicos vivas, de manifestações do mais sympathetic entusiasmo.

Um dos seus compatriotas, Mr. Denegri, rico armador da capital do Perú, propôz-lhe o commando de um navio que devia fazer viagem para a China: Garibaldi aceitou.

Não foi sem ter passado muitos perigos que Garibaldi voltou á America; ocorreram durante a viagem mil incidentes desagradáveis e mister foi toda a sua coragem, toda a sua presença de espirito para triunfar de tantos contratempos.

Em 1854, Garibaldi estava de volta para Genova n'um pequeno brigue de que tinha o commando.

O governo do Piemonte, em paz com a Austria, sua incomoda vizinha, acabava de sacudir de sob o dorso a pesada tutela da Europa.

Victor Manoel, principe liberal e progressista, fazia-se notar entre todos os soberanos desta época, pelas suas vistas elevadas e idéas liberaes.

De todos os heróes da independencia, Garibaldi foi talvez o primeiro que comprehendeu ser neste monarca excepcional, que a Italia devia fundar todas as suas esperanças.

E, pelo seu lado, a novel corte de Turin deixou bem depressa de receiar como os demais a influencia do illustre *guerrilheiro*.

Apenas chegado ao solo natal, o intrepido aventureiro não se limitou só a dar publicamen-

te a sua inteira adhesão ao governo modelo que tinha diante dos olhos: fez mais; declarou ver n'elle o exemplo e o futuro da Italia.

Quanto à *Sociedade Nacional* não descansou um momento em quanto não se achou de acordo completamente com as idéas de salvação de seu general querido; em quanto não exhortou os povos da Peninsula a imitá'a.

Só os radicaes, sob o impulso recalcitrante de Mazzini, ex-triunviro de Roma ficavam a traz no movimento que impellia todos os espiritos a agrupar-se á roda de Victor Manoel.

De 1854 a 1855, Garibaldi pouco tractou de politica, e sobre tudo de politica militante. A sua popularidade continuava, porém a olhos vistos, a augmentar.

Em vão, ardentes patriotas emprehenderam, sobre diversos pontos, explorar, no interesse comum, seu irresistivel ascendente, sem a sua permissão. Elle que presistia em acreditar que a hora de se pôr á frente, não tinha ainda soado para elle, dirigiu aos jornaes, a 4 de Agosto³ de 1854, um franco e leal protesto contra tudo quanto, a seu despeito, se fazia ou dizia.

Confiam-lhe o commando de um pequeno vapor que navegava entre Niza e Marselha, e, durante dois annos, não se occupou se não deste serviço e dos seus negocios domesticos.

As economias que, neste curto periodo, pôde realisar do fructo do seu trabalho, juntas ás que já tinha, devidas aos seus quatro annos de grandes perigrinações, grangearam-lhes taes ou quaes commodidades, e pôde consagrar a maior

parte dos seus fundos á compra, na ilha de Caprera, na costa da Sardenha, de uma propriedade modesta que cultivava!!! com as suas mãos.

Quem reconheceria então nesse camponez obscuro, um dia lavrador, n'outro jardineiro, o heroe da independencia italiana? Com a barba e cabellos compridos, na cabeça um chapéu de palha de grandes abas, vestido mui modestamente, Garibaldi transformára-se como por encanto, e a vida do campo, d'ordinario tão tranquilla, e monotona, fizera uma existencia tão suave e que parecia convir-lhe de tal forna, que ninguem, vendo-o, diria haver naquelle individuo outra cousa além do honrado cultivador, sem orgulho, sem ambição!

Nos momentos de descanço que lhe deixava o seu ardor patriótico, este trabalho rustico quotidiano antolhava-se-lhe como o verdadeiro destino do homem. Tudo o mais, a seu ver, não passava de uma febre irresistivel, no turbilhão da qual cada um de nós é arrastado a seu pesar,— muito feliz, quando, no fim de tanta lucta, acha uma idéa nobre, e elevada, pela qual se tenha sacrificado.

Não obstante, feliz no seu retiro, o novo Cincinato ia muitas vezes a Niza, Genova ou a Turim. Ficára membro activo da *Sociedade Nacional*, debatendo consigo mesmo, no fundo da sua solidão, a questão regulamentar da reforma, querendo, fosse porque prego fosse, a Italia liberta do domínio estrangeiro, mas aíterrando-se cada vez mais á idéa fundamental da unificação, sem nenhuma systema governamental determinado.

Foi então que a Austria, não contente de tratar como vencidos os povos que lhe estavam submettidos, tomou uma attitude ameaçadora para com o Piemonte.

Em vão os seus homens de estado pretextaram a necessidade de medidas defensivas em presença da agitação dos espiritos na Italia do norte: nenhuma duvida restava a este respeito. A ameaça era evidente.

Mas, em dez annos, o Piemonte tinha mudado de aspecto aos olhos da Europa.

Já não era o paiz vencido, não obtendo a sua independencia senão graças á magnanimidade de Radetzky.

Era, pelo contrario, um paiz que, na ultima crise do Oriente, tinha feito peso na balança dos interesses europeus com um exercito disciplinado e aguerrido.

Assim, a guerra provavel entre o Piemonte e a Austria, não se antolhava como o resultado de uma complicação diplomática. O imperio alemão começava a comprehender que, graças a esta força nascente, as idéas de nacionalidade italiana teriam finalmente um palladium, e que, para destruir todas as noveis esperanças era necessário e urgente esmagar a cabeça da Italia.

A cabeça da Italia, era, e é ainda o reino de Victor Manoel.

Depois, o gabinete de Turin apresentava um desses raros exemplos de constituição liberal que, no decurso de dez annos, não fôra uma só vez violada.

A Peninsula inteira tinha os olhos fixos n'elle.

Garibaldi comprehendeu que o momento de se mostrar chegara.

Ao passo que o conde de Cavour esclarecia a Europa sobre a torpeza da politica austriaca, a Italia despertava em sobresalto da sua lethargia de oito annos.

Apezar da vigilancia da policia, apezar da ameaça dos tyrannos da patria, homens seguros, dedicados á causa da independencia, faziam imprimir e circular em toda a peninsula um documento revolucionario assignado por Garibaldi e la Farina e datado de Turin em 1 de marzo de 1859. Neste documento se proclamava uma crua guerra aos austriacos, e a independencia da Italia sob o sceptro de Victor Manoel.

Este documento historico, que não reproduzimos pela sua extenção, torna-se notavel por uma eloquente simplicidade. A assignatura de Garibaldi confirmava aos o'hos dos amigos da independencia, que, para o heroe italiano a hora de correr em socorro da patria havia soado.

Voluntarios de todos os lados da peninsula corriam ao Piemonte a offerecer os seus braços á patria.

Houve muitos d'esses voluntarios assassinados nas ruas de Milão. A policia austriaca estava alerta.

O governo sardo, do seu lado, para regularizar a posição dos seus novos defensores autorizou a criação de um corpo de voluntarios.

Sabia-se já em Turin, em Niza, e em Génova, que o angariador de toda esta gente, que a pessoa que devia ser collocada oficialmente á tes-

ta dos voluntarios era Garibaldi. Mas o conde de Cavour esperava pelo ultimo momento para publicar o decreto real que devia investir o nosso heroe das funcções de major general.

Em fim esse decreto sae a lume no dia 4 de abril. Mas não se tracta senão de Garibaldi. O gabinete de Turin não quizera assustar tão repentinamente a velha Europa, ainda mesmo recompensando e chamando ao seu partido os serviços dos homens de 1848 e 1849. Receia que a questão de independencia, a unica que podia ser aventada, não se revista ante olhos timidos, das proporções exageradas d'um problema revolucionario.

Comtudo, antes mesmo que esta nomeação fosse tornada official, os voluntarios inscriptos diariamente eram mandados para Cossi e Saviglione, onde os disciplinavam, e, sob o commando de Garibaldi, os faziam alistar no corpo dos *caçadores dos Alpes*. Todos os dias tinham revista e exercicio.

O pequeno corpo de exercito do nosso celebre *guerrilheiro* não tardou muito que tomasse proporções collosaes. A mocidade intelligente de Florença, de Parma, de Modena, de Milão emigrava em massa accorrendo ao seu campo. A affluencia chegou a ser tão extraordinaria, que mister foi alargar os quadros da *legião dos caçadores dos Alpes*, e crear, sob a denominação de *caçadores dos Apenninos* uma segunda que obdecia ás ordens do celebre defensor de Veneza, o general Ulloa.

A missão desta nova phalange era de prote-

ger os estados na Italia Central, cuja revolução começára.

A situação dos dois lados cada dia mais se extremava: os quadros do corpo de Garibaldi formavam-se officialmente; Nino Bixio filho de um antigo embaixador, era nomeado major, e o major Carrano, chefe do estado maior dos *caçadores dos Alpes*.

A Austria começava a deixar cahir a máscara da hypocrisia. Sem se determinar por em quanto a tomar a offensiva, armava a toda a pressa a sua fronteira, e guarnecia Milão e Pavia de tropas frescas. Emfim, o archiduque Maximiliano que tomára o comandando do exercito, ocupava-se já seriamente da formação do seu estado maior.

A 22 de abril, um decreto do rei da Sardenha complecta o estado maior de Garibaldi. Alem de M. Carrano, compõe-se do capitão Cenni, sub-chefe d'estado maior, e d^o Mr. Curti, capitão; Montanari, tenente; Bovi, alferes, todos tendo já combatido com Garibaldi em 1848 e 1849.

Alguns dias depois apparecia um manifesto de Francisco José aos seus povos. Neste curioso documento, o jovem imperador explica-lhes cathegoricamente que o Piemonte, não tendo querido desarmar o levára á extremidade de ordenar ás suas tropas que passassem a fronteira.

Tão especioso motivo fora sufficiente para que a Austria tomasse a offensiva.

A 29 de abril, ás 3 horas, as suas tropas invadiram o territorio piemontez.

A guerra começára.

Quanto á *Sociedade Nacional Italiana*, julgou

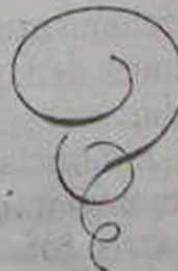
dever cessar de existir, uma vez que o governo reconhecia oficialmente a composição dos quadros de Garibaldi, e que as camaras tinham confiado a ditadura ao rei Victor Manoel, durante todo o tempo que durasse a guerra, quer nos seus estados do Piemonte e Sardenha, quer nos estados da Italia central, então revolucionada, quer nos que suspiravam apenas pelo momento de quebrarem as algemas da Austria.

Eis qual fôra a conclusão do seu secretario, La Farina, na sessão de encerramento a 27 de agosto.

«Quizemos agrupar todas as forças vivas da Italia unificando a insurreicção italiana com o exército do Piemonte. Esta união está consummada, e a dictadura que propozemos foi decretada pelos representantes da nação. Acabaram-se pois os nossos trabalhos.

«Em nome do comicio central, confio os destinos da Italia ao governo do rei-cavalheiro.

«O momento é decisivo. Silencio e ação! mas ação prudente, forte e constante. Unamo-nos todos rei e povo! Unidos, seremos fortes; fortes, seremos livres; livres e fortes seremos italianos. *Viva Victor Manoel! Viva a Italia!*»



CAPITULO VI.

Guerra da independencia.—Passagem do Tessino—Combate de Vareso—Combate de S. Fermo.—Garibaldi em Cimo—Homenagens tributadas a Garibaldi—Combate de Laveno.—Vinganças de Urban—Tomada de Laveno—Recompensas aos caçadores dos Alpes—Entrevista de Milão.—Bergamo—Brescia.—Combate de Castelnolodo—Paz de Villa Franca.

Ao abrir-se a campanha de 1858, todos julgariam que o veu do esquecimento ia, por um instante, envolver o illustre *guerrilheiro*. O que era, com effeito posto na balança com o imponente exercito a combater, esse punhado de bravos que se preparava a operar isoladamente sob as suas ordens?

Estas previsões, felizmente, não se realizaram.

Em França, o nome de Garibaldi tornára-se repentinamente popular.

Um telegramma annuncia uma victoria do valoroso caudilho, e, immediatamente, todos se interessam por esse aventureiro isolado, e pelos bravos que compartem a sua sorte.

O fito militar da sua expedicão era revolucio-

nar a Valtelina, rica província situada ao norte da Lombardia.

Parte de Turin com 3,700 camaradas, todos antigos voluntários da independência, ou membros da melhor extracção, que o seu nome e prestígio das suas façanhas, o carácter liberal de todos os seus actos, sua intrepidez pessoal a toda a prova, tinham seduzidos e entusiasmados.

Por toda a parte o precedia uma proclamação aos povos do Lombardia.

A 20 de maio á noite o pequeno exército garibaldino chegou a Gattinara. Chuvas continuadas tinham alagado os caminhos, mas os voluntários extenuados pela fome e fadiga não perderam por tão pouco, o seu fogo e alegria.

Os habitantes da pequena cidade fizeram aos caçadores dos Alpes uma ovacão popular. Era um concerto unânime de felicitações, e de expressões dos melhores desejos pela liberdade das victimas do despotismo austriaco.

A 22 chegou Garibaldi a Borgomanero. A 23 entrou em Castelletto, no lago Maggiore. Para os austriacos, como para todo o mundo dirige-se para Arona. Mas, como o nosso herói é tão econômico da vida dos seus companheiros de armas, como pouco da sua, e como muitos d'aquellos são lombardos, julga prudente distrahir a attenção do inimigo e introduzil'os por surpreza na sua terra natal.

Envia para Arona commissários encarregados de preparar alojamentos para os seus homens e cavallos, e, em quanto esses emissários à hora e meia se dirigem para aquella cidade; elle com

o seu pequeno exerceito caminha a marchas forçadas para Vareso, passa o Tessino a vau, perto de Sesto-Calendas, e entra na Lombardia nessa mesma noite.

Os habitantes do paiz tinham-se adiantado á columna expedicionaria, e por toda a parte havia um annuncio da proxima chegada dos *caçadores dos Alpes*.

A municipalidade fez distribuir immediatamente a seguinte proclamação:

«Esta noite, pela meia noite, deve chegar entre nós uma columnā do exercito italiano sob as ordens de José Garibaldi, general do magnanimo rei Victor Manoel. A municipalidade dando esta noticia aos seus concidadãos, regosija-se partilhando com elles a alegria da pátria reconhecida.

«Os emblemas da oppressão achando-se derribados, apparece agora o santo estandarte tricolor, estandarte de ordem, de concordia, de liberdade e de futuro. Abençoados sejam os bravos, que nol' o trazem! Recebamo'-los com alegria! Sigamos as inspirações do nosso coração e que as nossas palavras de boas vindas sejam: *Viva a Italia!*»

«Palacio da camara, 23 de maio de 1859 ás 6 horas da tarde:

«Carcano, maire; Picinelli, Morand del Bosco, Pazilli, adjuntos; Zanzi secretario».

Quando os austriacos souberam porque subterfugio seu adversario tinha evitado um reencontro que parecia imminente, quizeram pagar-lhe na mesma moeda, punindo-o de os ter enganado tão bem.

Para este fim, reuniram-se em massa nas

proximidades de Collarato, de modo a acharem-se collocados entre o intrepido general e o Tesino, e a poderem-lhe cortar a retirada no caso em que, como esperavam, o puzessem em fuga, depois de o terem batido em Varese.

Mas Garibaldi estava mui habituado às es-caramuças desta lucta de guerrilhas, para se deixar cahir em tão grosseiro laço.

Fez barricar Varese e confiou a guardas das fortificações improvisadas aos habitantes, aos quaes reuniu duzentos dos seus bravos; depois, occultando a sua marcha, fez, com o grosso do seu exercito, uma diversão rápida e voltou a attacar os austriacos pelos flancos e rectaguarda, no momento em que elles se achavam no mais forte da lucta com a população de Varese.

Surprehendidos por todos os lados, os imperiaes debandaram, mas todas as saídas estavam bem guardadas, e a retirada, tornando-se impossível, seguiu-se uma derrota horrivel.

Este combate de Varese foi um daquelles em que o illustre guerrilheiro mostrou mais coragem pessoal, mas tambem foi, e principalmente, um daquelles em que patenteou uma rara finura estrategica.

Este combate teve, além disso, a vantagem de encher de espanto os austriacos, a quem haviam annunciado uma horda de salteadores, e que ficaram surprehendidos achando-se em frente de um exercito, pouco numeroso, é verdade, mas tão compacto, tão bem disciplinado e marchando com tanta perfeição como o exercito mais regular.

Foi só em Camerlata que os vencidos conseguiram reformar as suas fileiras dispersas em todas as direcções.

Antes de continuar esta marcha vitoriosa, Garibaldi quer assegurar-se da sua conquista e, fazendo uma primeira applicação das instruções publicadas, à approximação da guerra, pela *Sociedade Nacional Italiana*, legalisa a insurreição nascente nomeando o *maire* de Vareso, Carrano, commissario provisório em nome de Victor Manoel.

Este digno magistrado comprehendendo a sua missão, ordena, por um edital, a criação da guarda nacional, e o alistamento de dois batalhões de voluntários.

Os austriacos formaram-se novamente por massas em Camerlata, posição vantajosa donde se pode defender Cômo, sem risco de grandes perdas. Eram em numero de oito mil com artilharia ás ordens do feld-marechal Urban.

Garibaldi, partindo de Vareso para Cômo, a 26 de Maio, simulou tomar a estrada postal sahindo de Binago.

Enganado por este estratagema, o inimigo, esperando surprehender Garibaldi, atravessou Cômo para esmagar os *caçadores dos Alpes* do lado de Vareso. Eram onze horas da noite.

Na manhã seguinte, os austriacos ocupavam as alturas, que se acham entre as duas cidades. O nosso herói toma os de frente e de flanco, destroça-os e põe-os em fuga.

Ao passo que a maior parte dos bravos garibaldinos levam adiante de si os imperiaes até Cô-

mo, Garibaldi faz uma diversão, ataca, em São Fermo, uma columnna que, — mal dirigida, julga reunir-se á brigada já batida, para a reforçar, e, — levando-a adiante de si á bayoneta callada, a faz atravessar Borgho-Vico; depois chegando a Cômo, onde, na sua fuga, encontra a columnna principal já em derrota do lado de Carmelata.

Em Cômo, os dois destamentos dos *caçadores dos Alpes*, operam a sua junção, e precipitam-se nas pisadas dos fugitivos, que seguiam pela estrada real de Milão.

O general italiano perssegue ainda o inimigo durante duas horas; mas estando igualmente fatigados, vencidos e vencedores, volta para Cômo, onde opera a sua entrada triunfal ás seis horas da tarde.

Immediatamente depois da sua chegada mandou affixar pelas esquinas das ruas a seguinte proclamação.

«Cidadãos!

«Todos os mancebos aptos para pegar em armas, são chamados a servir sob a bandeira tricolor.

«Nenhum de vós quererá assistir á guerra santa, sem nella tomar parte activa.

«Chegou o momento de provardes, que não mentieis, quando fallaveis do vosso rancor contra a Austria.

«A's armas!

«Nenhum sacrificio nos deve parecer além das nossas forças, uma vez que sabemos que impondo-o a nós mesmos, contribuimos com tudo

quanto podemos para a conquista da independencia italiana.»

«*Garibaldi.*»

O resultado deste negocio de Cômo, foi a retirada de Urban sobre Monza, e a libertação da Valtelina, que se insurgiu e proclamou Victor Manoel.

Nunca libertador algum foi acolhido pelo povo como Garibaldi pelas habitantes de Cômo. Queriam leval'o em triumpho. Improvisaram-lhe uma habitação real. A cidade embandeirou-se e, á noite, appareceu illuminada.

Mas, tão modesto como bravo, recusou prestar-se a esta ovacão, e foi alojar-se em uma pequena hospedaria de Cômo, na de Santa Anna, onde occupou um pequeno quarto.

Foi ahi que receberu um grande numero de visitas. Eram ellas, em geral, dos redactores dos jornacs de Paris e de Londres que ardiam em dezelos de conhecer o heróe da independencia.

Ahi, também, recebeu incessantes testemuño de sympathia dos seus amigos politicos da Italia e da França.

M. Planat de la Faye, antigo official de ordenanças do imperador Napoleão I, enviou-lhe um par de pistolas, como penhor da sua profunda estima e sincera admiração. Garibaldi, agradecendo o presente escreveu-lhe a seguinte carta:

Cômo 29 de maio de 1859.

Meu caro senhor.

As bellas pistolas que tivestes a bondade de

me offerecer, a mim, que tão poucos titulos tenho á vossa attenção, excitaram vivamente o meu reconhecimento. Sois do numero dos que mereceram o nome de bravos do mundo inteiro, e os verdadeiros bravos teem sempre um excellente coração. As vossas pistolas chegam n'um momento precioso e isto é para mim do melhor agouro.

«Oh! meu caro amigo! O dia com tanta impaciencia esperado de tão longos annos raiou enfim! Combatemos e combateremos sempre os nossos inimigos, os assassinos da nossa desgraçada patria; e o sangue que derramarmos, acutilando essas hordas de cannibas, sellará a fraternidade de duas nações que foram e serão sempre irmãs inseparaveis: a França e a Italia.»

«Reteiro-vos os meus sinceros agradecimentos, e sou, com affeição, vosso amigo dedicado.

«*Garibaldi*»

Comtudo, depois da tomada de Vareso e de Cômo, o norte do lago Maior, e esse lago mesmo, estavam ainda em poder dos austriacos.

Dois vapores, com pavilhão imperial, o *Benedeck* e o *Radetzki*, armados, cada um, de quatro peças, ameaçavam as margens, e transportavam tropas para todo o littoral. Estes vapores fundeavam em um angra protegida pelo forte de Laveno.

O general da independencia viu sem demora, que a posse desta fortaleza lhe daria a dos vapores, obrigando assim os austriacos a abandarem o lago.

Uma noite, pois, chega inopinadamente á base do forte, á frente de uma columna do *caçadores dos Alpes*, e sobe com ella ao assalto, em quanto que outra columná deve atacar a praça pelo lado opposto, e, forçando o inimigo a dividir-se, assegurar éxito desta tentativa.

O plano de Garibaldi realizaria-se pelo seu lado, e esperava o intrepido general, batendo-se como um vivo demonio, que a desordem dos cercados lhe annunciasse a apparição da segunda columná. Esta desgraçadamente perdera-se no caminho, e apenas apareceu com a madrugada, isto é, no momento em que os austriacos podiam aproveitar-se da sua posição.

Depois de um dia de heroicos esforços, forçoso lhe foi retirar-se, e tanto mais depressa, quanto mais forte de outro lado, se ouvia troar do canhão.

Era que Urban tentará igualmente uma diversão, e, aproveitando-se da partida da guarnição de Vareso para Laveno, fôra assaltar esta cidade, sem defesa, á frente de uma columná de desseis mil homens.

Era na manhã de 31 de maio: Urban mandou á população a seguinte ordem:

«Vareso, em castigo do acolhimento que proporcionou aos inimigos do throno e governo imperial, é condemnada a pagar uma multa de dois milhões de libras, embolsavel do modo e no tempo seguintes:

«O primeiro milhão, no espaço de uma hora; o segundo uma hora depois; o terceiro, uma depois da segunda.»

Sabedores desta ordem, todos os habitantes validos fugiram imediatamente. Dentro dos muros da cidade só ficaram os velhos, os enfermos, os doentes e os feridos do combate de 24 de maio.

Urban fez imediatamente bombardear e canhonear a praça. Os desgraçados que não tinham podido fugir, ou ficaram esmagados sob as ruínas das habitações, ou pereceram no incendio.

Quando chegou a noite, o general mandou invadir a cidade, e tudo quanto ainda havia de ouro, prata e de objectos preciosos foi pilhado pelos austriacos. Estes retiraram-se antes do dia, no momento em que Garibaldi chegava.

O general italiano não poude avistal'os. Os soldados de Urban comprehenderam que, se os alcançassem, as represalias dos italianos seriam horriveis, e por tanto não pararam senão em Milão.

Tres dias depois, a 4 de junho, o exercito aliado ganhava a victoria de Magenta.

No intervallo, Garibaldi restabelecerá a ordem em Varese, conquistando por surpresa os dois vapores austriacos fundeados na angra do lago, e obrigára depois a guarnição de Laveno, isolada de todo o socorro a retirar-se precipitadamente.

Assim, depois da entrada de Napoleão III e de Victor Manoel em Milão, a ordem do dia seguinte foi publicada:

COMMANDO GERAL DO EXERCITO SARDO

Ordem do dia

«Em quanto o exercito sardo se conservava ainda na defensiva, o general Garibaldi; á testa

dos caçadores dos Alpes avançava ousadamente, e com uma rapidez de movimentos extraordinária, das margens do Dora sobre o flanco direito dos austriacos. Em poucos dias, chegou a Sexto-Calendas, donde expulsou o inimigo, penetrando no territorio lombardo e vindo estabelecer-se em Vareso. Ahi atacado pelo feld-marechal Urban, sustentou, com 3,000 homens de infantaria, 200 cavallos e 4 peças, uma luta encarniçada donde saiu vencedor. Em outros combates sucessivos, abriu caminho para Cômo, donde repeliu tambem os austriacos apoderando-se-lhe das suas bagagens.

«Estes bellos feitos de armas, são o maior elogio desses jovens voluntarios que combatem como velhos soldados. Teem merecido bem da patria. S. M. comprazendo-se em testemunhar-lhes a sua maior satisfação, ordenou se desse conhecimento a todo o exercito do nome dos bravos caçadores, que mais se distinguiram, assim como as recompensas que lhes concede pela presente ordem do dia. »

«Medalha de ouro ao valor militar a JOZE GARRALDI, general dos caçadores dos Alpes: eruses de officiaes da ordem militar da Saboya a todo o seu estado maior, e menção honrosa a vinte e dois capitães, tenentes e alferes, sargentos e soldados.

Quartel general principal, Milão, 8 de junho de 1859.

«De ordem de S. M.—O tenente general, chefe d'Estado Maior do Exercito.

Nesse mesmo dia, Garibaldi à testa do seu corpo de exercito chegava em frente de Bergamo.

No momento em que ia entrar na cidade, que os austriacos abandonavam para se refugiarem em Brescia, pelo correio de Milão trouxeram-lhe despachos officiaes.

Era a noticia circumstanciada da victoria de Magenta.

O general leu os despachos com voz potente e vibrante. O entusiasmo foi ao seu auge, e os voluntarios entraram na cidade aos gritos de *Viva a França! viva a Italia! viva Napoleão III! viva Victor Manoel!!*

A precipitação do inimigo foi tal que abandonou, no forte da Rocca, que domiga a cidade, todas as suas munições, e quatorze peças de artilharia não encravadas, das quaes Garibaldi se serviu imediatamente para metralhar os fugitivos.

Os austriacos haviam empregado todos os esforços para nada deixarem aos voluntarios: tinham arrombado as pipas com vinho, producto das suas requisições brutaes; rasgado os saccos com farinha; lançado nos poços barris de polvoras e cartuchos, e feito em pedaços as maquinas e utensilios de guerra. Muito custou aos habitantes e aos garibaldinos salvar alguns restos do acampamento, que os austriacos haviam igualmente incendiado.

A recepção feita aos voluntarios não podia ser mais brilhante. Grupos numerosos de maacebos, deputações de todas as localidades da Valtellina acorriam em massa a Bergamo para os felicitar.

citar, ou para sentar praça sob o estandarte da independencia.

No dia seguinte ao da sua chegada, o general tendo assegurado a posse e guarda de todas as posicoes conquistadas, e estabelecido uma linha de separação entre as passagens do Tyrol e os campos da Valtelina, dirigiu-se *incognito* para Milão.

Chegando á capital da Lombardia, sem detença dirige-se ao palacio de Bursa, residencia do rei Victor Manoel.

Os dois heróes da independencia, conferenciam largamente sobre os meios a pôr em prática para que as suas operações militares futuras marchem de acordo. Quanto mais Garibaldi penetra no territorio lombardo, mais necessário se lhe torna apoiar a sua direita no exercito aliado.

A divisão Cialdini, uma das mais aguerridas do exercito piemontez, é designada para reforçar as guardas nacionaes de Cômo, Vareso e Bergamo.

A principal missão de que encarregaram o general dos voluntarios foi, a de evitar a todo o transe a diversão agressiva, que a Austria premeditava na direcção do Tyrol.

Para Garibaldi, o dever e tarefa eram fortificar-se para os lados de Bergamo e de Brescia.

Metade do trabalho estava feito.

Esta entrevista, cujas palavras ficaram envolvidas no profundo veu do mysterio, foi a que, por ventura, teve efeitos mais decisivos no futuro das operações militares do illustre guerrilheiro. É provavel que estes dois eminentes persona-

gens, vindos de pontos oppostos, e que a boa sorte da Italia lançava na mesma arena, não se limitassem, então, ás simples considerações practicas da guerra activa do momento, mas que estabelecessem desde logo juntas as bases de uma união intima—união que tão grande influencia havia de exercer nos destinos da peninsula.

Não houve nunca dois homens que melhor se comprehendessem; nunca houve situação que se desenhasse mais clara, mais sympatheticamente para os inspirar.

É provavel que dissessem? Seja a guerra de 1859 a terceira phase victoriosa de uma campanha liberal, cuja primeira teve pessimo fim em Novara em 1848, e a segunda em Roma em 1849!

Garibaldi saiu de Milão com mais confiança em Victor Manoel, mais devotado, talvez, á sua augusta pessoa. Victor Manoel, pela sua parte, comprehendeu, depois desta entrevista, que não tinha, na nobre causa pela qual resolvêra sacrificar coroa e vida, auxiliar mais franco, mais intrepido, mais leal, do que Garibaldi.

De volta a Bergamo, o general dos voluntários marchou para Brescia.

Ahi também o não esperavam os austriacos.

A 12 de junho, contudo, uma companhia de *caçadores dos Alpes* dava de frente com uma columna de mil e duzentos austriacos fortemente intrincheirados. Apezar da inferioridade numerica, os italianos atacam o inimigo á bayoneta e desalojam-n'o das suas posições. Garibaldi que accorrerà a toda a pressa, só tem a felicitar

os seus homens, e juntar-se-lhe para perseguir os vencidos.

Os brescianos estavam já organizados. Na noite de 12 para 13, o illustre guerrilheiro atravessa a cidade á procura dos fugitivos. Encontra a guarda nacional formada, e esta presta-lhe um grande e util auxilio.

Os austriacos haviam deixado desesete peças em Brescia.

Mas, reforçados e novamente em ordem, caminham outra vez contra a cidade.

O general dos voluntarios sabe-o: marcha a toda a pressa á frente de dois regimentos na direcção que lhe assignaram, e não descobre viva alma. Hesita.... mas, tendo encontrado camponezes, interroga-os e estes lhe declararam nada terem visto.

Manda então recolher um dos regimentos, e continua com o segundo na descoberta. Foi assim que chegou ás alturas de Rezzatto onde, de repente, se achou envolvido pela artilharia inimiga.

Outro que não elle recuaria sem duvida. Garibaldi só attendeu a seu heroico valor e enviou uma ordenança pedir reforço ao general Cialdini. Em quanto esperava, sustentou, durante tres horas, o choque combinado de forças dez vezes mais consideraveis do que as suas. Seu cavalo cahé ferido por tres balas.

Os voluntarios ficam indecisos: começam a ceder. — Cialdini e Massini socorrem os rebeldes. — Animo, filhos! — clama-lhes Garibaldi levantando-se.

E deitando á mão a uma espingarda, arremete contra as fileiras inimigas onde faz larga brecha.

Neste comenos chega Cialdini; mas os austriacos, já desmoralizados pelo que elles olhavam e olham como a invulnerabilidade de Garibaldi, debandam e só tornam a formar-se, mais longe, em Castelnodolo.

O quartel general do heroe italiano ficou essa noite em Rezzatto.

Os imperiaes haviam imaginado conter a marcha dos aliados no Chiesa e no Mincio. Do lado do celebre guerrilheiro tinham evidentemente escolhido para posição Castelnodolo,—grande burgo, vizinho do Chiesa.

Em 15 resolveu Garibaldi avançar ate Lonato, na margem opposta do rio, com o fim sempre de cortar ao inimigo as communicações com o Tyrol.

Para atravessar o Chiesa mandou uma avançada apossar-se da ponte de São Marcos. Esta avançada deu de frente com uma força pouco numerosa, que sahira de Castelnodolo com o mesmo fito.

Os caçadores batem os austriacos e perseguem-nos á bayoneta callada até ao meio da povoação. Arrebatados pelo valor, não veem que, no seu fogo, se aventuraram por entre as fileiras do inimigo, e que mesmo no momento do triunho vão ser envolvidos. Retiram-se então o mais depressa que podem, mas isto desordenadamente.

Garibaldi, porém correrá em seu socorro. Com a sua presença reanimia os bravos italianos, e sustenta o choque dos austriacos.

Do seu lado, Cialdini ataca Castelnodolo. A posição é tomada, e os imperiaes veem-se forçados a passar o Chiesa.

O combate de Castelnodolo fecha a lista brilhante das victorias do nosso célebre *guerrilheiro*.

O exercito aliado passa o Chiesa, envolve Peschiera, e prolonga-se em linha desde este ponto até Guidizzolo, passando por Castiglione, formando dest'arte um quarto de circulo, cujo centro é ocupado por todas as forças austriacas chamadas por Hess das grandes praças do quadrilatero, e que compõe uma massa imponente, da qual as posições avançadas estão em Cavriana e Solferino.

Ahi devia dar-se uma das mais terríveis e pelejadas batalhas, de que faz menção a historia dos tempos modernos.

Mas, em consequencia da sua entrevista de Milão, Garibaldi abandonou as suas posições de Brescia e do Chiesa: foi ocupar a alta Italia para vigiar os desfiladeiros do Tyrol.

O seu quartel general é em Lovero, ao norte do lago de Iseo.

Posta-se em linha, desde este ponto até Salo, nas margens do lago da Garda, afim de proteger, por uma parte, o flanco do exercito aliado. Por outra parte manda os seus voluntarios acampar do Lovero até Breno para defender a Valtelina.

É nesta tão forte posição que aguarda o resultado do inevitável conflicto de Solferino. Ahi tambem recebe a noticia da paz de Villafranca.

A principio recusa acreditar em similhante boato, mas por fim recebe oficialmente a noticia.

Já não ha meio nem rasão para duvidar! Dirigese, pois, para o quartel general de Victor Manoel.

O fito com que fizera tal jornada era o de oferecer a sua demissão e a dos seus officiaes.

O rei-cavalheiro, só a custo, o convence de que a peninsula necessita ainda dos seu serviços. Garibaldi cede finalmente a todas essas razões, e, de retorno a Lovero, faz prestar de novo aos seus voluntarios juramento de fidelidade áquelle que, para elle, é a personificação da Italia livre e regenerada.

Desta forma continua a receber reforços que lhe chegam de todos os lados.

Em uma ordem do dia, datada de Lovero a 18 de julho diz a seus compatriotas:

«Seja qual for a marcha dos acontecimentos politicos, não deveis desanimar, nem depôr as armas.

«Engrossae, pelo contrario, nossas fileiras, e mostrae á Europa que, guiados por Victor Manoel, estaes promptos a affrontar ainda as vicissitudes da guerra, sejam de que natureza for!»

As conferencias de Zurich não tardaram em dar um golpe nas suas esperanças bellicosas.

Offereceu de novo a sua demissão, e, se desta vez não foi acceita, permittiram-lhe ao menos que deixasse de fazer parte activa do exercito.

A 11 de agosto de 1859, amuncio a sua retirada aos voluntarios, por meio da seguinte ordem do dia:

«Caros companheiros de armas!

«Sou obrigado a deixar o serviço. O general

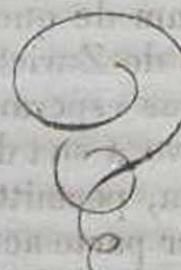
Pomaretto fica encarregado por S. M. de comandar-vos. Espero que, do mesmo modo que sempre vos conheceram bravos na campanha, vos encontrarão disciplinados em paz, e que nada poupareis para adquirir essa agilidade e perfeição no manejo, que deve colocar-vos em lugar distinto em face dos inimigos da Italia.»

«*Garibaldi.*»

Assim terminou esta brillante epopeia, que lastimamos ser forçados a seguir tão rapidamente.

Resta-nos agora desenvolver os resultados que a corôaram, e as lisongeiras sympathias com que o general, que celebrâmos, foi saudado na sua marcha victoriosa.

Será isto uma resposta convincente a todos os ataques, a todas as callumnias, que, mui facilmente, porventura, nesta occasião como em muitas outras, acharão echo em toda a Europa.



ESTUDOS CENTRAIS

CAPÍTULO VII

Conquistas de Garibaldi—Sua opinião acerca de Victor Manoel—Os caçadores dos Alpes—Bronzetti, Telecky e Turr—Photographia de Garibaldi—Prontenores íntimos—Correspondências.

Se por acaso se quer conhecer qual o triunfo obtido por Garibaldi, basta passar a vista sobre uma nova carta do reino de Victor Manoel, e seguir a marcha do illustre guerrilheiro.

D'um lado, os ducados de Parma e de Modena, assim como as Legações formam uma região annexada á joven Italia unicamente pela vontade dos povos, ajudada pelo concurso moral do 5.^o corpo do exercito franeez, e pelo apoio espontaneo dos caçadores dos Alpes, commandados pelo general Ullôa.

A região mais septentrional, que tem por limites, a leste, o Mincio, ao sul o Pô, a oeste, a antiga fronteira do Piemonte, é a conquista dos bravos aliados da França, conquista limitada ao norte pelas de Garibaldi.

A terceira região em fim, adquirida pela intrepidez geral, é muito mais consideravel do que a precedente. Comprehende tres grandes cidades

Cômo, Bergamo, e Brescia, com seus territórios, os terrenos que se estendem desde o lago Maio ao da Garda, e a Valtelina, província que corre ao norte entre o Tyrol e a Suissa.

Este resultado, como o obtivera Garibaldi? Como fizera esta conquista? Com um exercito de tres mil sete centos homens!

Em presença de um tão estupendo exito, é possivel deixar de ver no admiravel chefe de bando politico, o homem mais extraordinario dos tempos modernos?!

A cada passo que dava, o prestigio operava adiante delle como a força e a coragem. Seu nome era para a Italia um signal de revolta, uma promessa de liberdade. Bastava a sua presença para que muito dos seus concidadãos—que nunca viram o fogo, nem mesmo pegaram n'uma arma—se tornassem verdadeiros heroes.

Mas isto é por que Garibaldi não era, nem é precisamente um general de exercito, na strieta acepção da palavra. Primeiro, não conhece outra tática alér. da disciplina severa, de uma moralidade exemplar applicavel a todos os que fazem parte das forças sob o seu commando. Depois, chegada a hora da peleja, não ha mister, nem de cartas nem de planos: advinha o inimigo ao velo approximar, é o primeiro a ir ao seu encontro, e seus soldados, melhor seus filhos, seguem-nlo com o mesmo entusiasmo. Se Garibaldi morresse á sua frente, todos se fariam matar a seu lado, ou se algum sobrevivesse não se deixaria viver, acredite-o deveras o leitor, senão depois de o haver bem vingado.

Para os austriacos, o chefe illustre dos voluntarios tem a reputação de invulneravel. É isso o que os atterra, quando sabem que elle marcha contra elles, e que teem de lhe resistir: é isso o que explica, sem justificar, as suas horriveis atrocidades, quando o julgam longe e muito longe.

Na narrativa desta campanha da Italia temos sido justo, imparcial, e explicito, para que não seja facil conhecer ao que nos lê, que Garibaldi commetteu mais de uma falta de estrategia. Muitas vezes as suas tropas se deixaram surpreender; accusação de que não pode inteiramente livrar-se o valor, senão quando se apoia na experienzia.

Mas é mesmo no meio dos seus proprios erros, que o heroe da independencia italiana brilha em todo o seu explendor. Talvez bastasse menos para comprometter o renome do exercito piemontez ou o da França—tão rico em thesouros de valentia! Sempre lhe fez sombra á força de amio pessoal, luctando só contra centenas de homens, animando seus companheiros ao mesmo tempo com o gesto, com a voz, com o exemplo; e á força de heroismo, aparecendo aos olhos de seus inimigos, tão similhante ao genio do mal, que estes desmoralisados fugiam, abandonando-lhe a victoria.

Mas é porque Garibaldi não combate só por uma idéa. Tem ainda no coração um sentimento ainda vivaz, um amor violento e indomavel—amor da patria! A causa italiana é para elle mais do que

uma questão de liberdade, é uma questão de independencia.

O guerrilheiro não é só um republicano de outras eras. No seu espirito, todos os partidos se confundem, todos os homens são iguaes; professa uma mesma sympathy por todos os habitantes da Peninsula, sejam monarchistas ou liberaes, contento que no fundo d'alma lhes palpite um sentimento nobre igual ao seu,—o odio á dominação estrangeira!

Comprehendeu, este sublime ente de abnegação politica, as verdadeiras inspirações da moderna Europa. Pois que, disse elle, se os direitos de nacionalidade são os unicos que todos os povos hoje reconhecerão, todos os reis mesmo aquelles a quem não cega a paixão, pois bem! serão tambem os unicos que defenderei em quanto me restar um sopro de vida. Certo do triumpho da sua causa, não o quer dever senão a si, e neste santo esforço, nesta nobre ambição, emprega todas as suas forças.

Comprehendeu alfin que seria sempre tempo de tractar do direito dos povos, quando a questão da nacionalidade estivesse complectamente resolvida.

Foi este principio o que lhe inspirou a sua dedicacão pela corôa de Victor Manoel. Para elle, este monarca, não era um rei, mas toda a Italia, que depois de se ter batido no Tchernaia, não era de certo indigno de tomar assento nos conselhos da Europa.

Conta no futuro sobre esta alta individualidade cavalheiresca. Nella confia para assegurar

a liberdade dos povos, cuja independencia garante.

Muitas vezes tem dito Garibaldi:

«Victor Manoel é o primeiro dos patriotas italianos. É o coração mais nobre que existe no mundo. Sob este rei, a Península pode contar com a sua liberdade.»

Nisto, demais, Garibaldi não tem o merito senão de ser *ecco* dos seus concidadãos, que marcharam ou marcham à frente da opinião publica. Daniel Manin, o maior amigo da liberdade e da independencia dos italianos, o illustre presidente da republica de Venesia, Manin, quemorreu pobre e obscuro, n'uma terra estrangeira antes que os austriacos, vencidos, tivessem sido expulsos das planicies da Lombardia, Manin disse em 1855:

«Se a Italia deve ter um rei, esse rei não pode ser senão Victor Manoel.»

Um outro patriota, Riccardi, escrevia em 1856.

«No caso em que o rei do Piemonte triunphasse da Austria, não daria o grito de *Viva Victor Manoel*! pois seria renegar a minha fé politica, e os actos de toda a minha vida; mas de certo, vendo-o cingir a coroa italiana, impossivel me seria confessar que elle não a merecera bem.»

Um escriptor francez, que é digno das maiores sympathias, e sobre a opinião do qual não é permitido aventar-se a menor suspeita, Jorge Sand, disse de Garibaldi:

«Encarregado de sublevar os povos contra a Austria, e de annunciar a boa nova da liberdade

da patria, combatendo o inimigo, desempenha um cargo totalmente novo na historia das nações. Faz a revolução em proveito da realeza, e fal'a com a consciencia de que a faz, resoluta, leal e franca-mente, sem enganar nem ser enganado!»

Inutil é apoiar aqui, por meio de outras ci-tações, por meio de outros exemplos, a opinião de que Garibaldi teria podido abraçar sinceramente a causa de Victor Manoel, sem abjurar a menor cousa dos seus antecedentes politicos.

Eis o que por ventura tornou tão sympathico o illustre guerrihheiro ao povo francz e em geral a todo o mundo.

Detractores vis e abjectos, debalde lhe teem querido arramar esse bello florão da sua gloria immortal.

Aos que tentarem ainda uma vez despojal' o delle, oppor-lhe-heinos esta proclamação distribui-da depois da paz de Villa Franca:

ITALIANOS DO CENTRO:

«Ha mezes dizieis aos Lombardos: Vossos irmãos de todas as provincias, juraram vencer ou morrer comvosco.

«Os austriacos sabem que compristes a vossa palavra.

«Amanhã, haveis de repetir a toda a Italia o que então dizieis aos povos da Lombardia, e a nobre causa da vossa patria encontrar-vos-ha de novo formados no mesmo campo de batalha, animados dos mesmos sentimentos, de que tão altivos vos mostrastes no periodo decorrido, con-

servando a impassivel actitude de homens, que
teem feito e farão sempre o seu dever.

«Voltando de novo aos lares, para o centro
de vossas familias, não esqueçais o reconhecimento
de que sois devedores a Napoleão III, e ao heroico
exercito francez, do qual tantos corajosos filhos ge-
mem ainda, feridos ou mutilados, no leito da dor,
pela santa causa da Italia.

«Não vos esqueçais, sobre tudo, sejam quaes
for as vistas futuras da diplomacia europea sobre
os vossos destinos, de que nunca deveis olvidar a
divisa sagrada, *Italia e Victor Manoel*.

«Lovero, 22 de julho.

«Garibaldi»

A callumnia, que não abandonou o heroico
general dos *caçadores dos Alpes*, não poupou do
mesmo modo seus intrepidos voluntarios.

Chamaram-lhes ladrões de estrada, bandidos,
malfeiteiros!! Não houve péjo de publicar uma
enorme quantidade de cartas aperçyfas, emana-
das das pretendidas localidades, que ~~elles~~ tinham
precorrido, e cujos habitantes, victimas dos seus
excessos, de todas as suas malversações, erguiam
ao ceu as mãos pedindo-lhe que fizesse cahir suas
maiores vinganças e castigos sobre os actos de pi-
lhagem, os roubos, os assassinatos, os crimes de
toda a sorte, commettidos por esta horda de mi-
seraveis!

A todas estas infundadas accusações, nada ~~era~~
mais facil do que responder com factos, que nin-
gueim contesta.

Em quanto que em Savigliano, organisava o

seu pequeno corpo d'exercito, um pobre diabo roubo um anel de 3 francos, e só a custo poderam obter-lhe de Garibaldi o perdão,—pois que o general queria mandal'o fusilar!

Nas suas fileiras, o menor acto de deslealdade era imediatamente punido de morte, sem que fosse mister, para applicar este terrível castigo, a sentença de um conselho de guerra. Cavour nunca ponde conseguir fazer-lhe comprehender que, em parte alguma, os culpados deixam de ser julgados por um tribunal.

Eis qual era a disciplina, quanto á moralidade das suas tropas.

Pretendeu-se mais, que os seus companheiros d'armas se compunham do refugo da sociedade, de garotos, de malfiteiros, de entes perdidos, sem fé nem honra, nem rei nem roque? !!

Um facto basta para responder a esta nova acusação:

Um general francez encontrou um dia um soldado de Garibaldi que lhe apresentou a arma:

— É voluntario?

— Sim, general, lhe respondeu o Italiano, voluntario e toscano.

— E quanto vence?

— Cinco soldos!

O general sorriu-se examinando de perto o rosto e mãos do soldado.

— Esta humilde posição social, acrescentou ~~é~~ de ser penosa para um moço que tem frequentado, sem duvida, mas salões do que quartéis?

— Que tem isso? respondeu o guerreiro im-

provisado, acostumamo-nos por fim, e depois, eu se não recebo do governo mais de 5 soldos, tenho por dia, de minha casa, 333 francos e 33 centimos! (54.500 réis).

Quando se decidiu que se formassem duas divisões de *caçadores dos Alpes*, deu-se a Garibaldi uma escolta de cem cavalleiros.

Estes guias propuseram todos equipar-se à custa própria.

O offerecimento foi aceite.

Quando o illustre chefe alista algum novo voluntario, costuma dirigir-lhe algumas palavras, que recordam a sua allocução em Roma a 2 de julho, mas apesar da energia que encerram, e das resoluções ainda mais energicas que as acompanham, o illustre chefe ama e estima o seu corpo de voluntarios como á propria familia.

Para exemplo, eis, entre mil, um facto que, em caso preciso, dará prova real da nossa assenção.

Havia, nos *caçadores dos Alpes* um valente official chamado Bronzetti. Fizera a guerra da independencia com Carlos Alberto, acorreu apoz a Roma a servir com Garibaldi, e por ultimo assentou-se em Genova.

Quando o heroe niceño, deixando o seu retiro de Caprera, chamou os antigos companheiros d'armas, este foi um dos primeiros que se alisou novamente. Combateu em Varese, em Côme, em Laveno, Em Seriato, apenas com 150 homens, repelliu 1400! Depois desta refraga recebeu o comando do primeiro regimento dos *caçadores dos Alpes*.

Ferido uma vez ligeiramente no braço esquerdo, não deixou de se bater pelo que chama-va uma arranhadura. Uma bala vem e fractura-lhe o braço direito; passa então a espada para a mão esquerda, e á frente dos seus soldados avan-ça com mais bravura dizendo:

— *Viva a Itália!*

Neste comenos desmascara-se uma bateria inimiga até então oculta: o tiroteio cada vez é mais vivo, e outra bala o fere no ventre: cahe então, mas não cessando de clamar: *para a frente!* Os soldados disputam entre si qual delles o irá levantar: neste empenho tres deixam a vida. Le-vado para Cômo, as mais vivas sympathias o cer-cam e acompanham.

É neste lapso de tempo que Bronzetti rece-be da parte do rei a medalha de prata em recom-pensa do seu bravo comportamento em Seriato. Fita-a com uma alegria infantil, lendo nella es-tas palavras: *Guerra ao imperio de Austria*, e duas lagrimas de satisfação deslizam por suas fa-ces. Algo ns minutos depois estava morto.

Neste momento traziam-lhe uma carta de Garibal-di: era uma nova e grande homenagem feita á bravura e intrepidez deste official pelo seu ge-neral que o estremava como um irmão; ei-l'a

«Paitona 17 de junho de 1859

«Meu caro Bronzetti

«Estas acima de todo o elogio, e mereces-tes deveras o nome de bravos dos bravos da nossa colunna.

«A bravura e intrepidez que vos caracterisa
hade supplantar a gravidade de vossas feridas, e
tornareis de certo a formar em frente de vossos com-
panheiros de armas.

«Recebei o oseulo e abraço fraternal do vosso
amigo.»

«*José Garibaldi.*»

No numero dos voluntarios do illustre guer-
rilheiro, contavam-se dois condes hungaros, Te-
lecki e Turr, que até hoje nunca perderam occa-
sião de provar á Austria qual os sentimentos que
animam, para com ella, a Hungria.

Estes dois gentishomens, amigos frementes
da liberdade dos povos, tendo desempenhado pa-
peis importantes na revolução da Hungria, eram
simples soldados nos *caçadores dos Alpes*.

O segundo foi um dia ferido tão gravemen-
te, que se julgou necessaria a amputação. O ge-
neral, ao saber esta nova, dirigiu lhe a carta abai-
xo, no mesmo dia em que escrevia a Bronzetti.

Paitona 17 de junho de 1859

«Meu carissimo amigo.

«O sangue hungaro correu pela causa da Ita-
lia, e a fraternidade que deve unir os dois po-
vos, no futuro, foi cimentada.

«Por algum tempo estarei privado de um
companheiro de armas e de um amigo; mas espe-
ro tornar a ver-vos bem depressa a meu lado pa-

ra conduzirdes á victoria nossos jovens soldados,
«Até breve.

«J. Garibaldi.»

Um outro voluntario do corpo do exercito do nosso heroe merece igualmente fixar a attenção. E' um nobre inglez, de cincuenta annos de idade, muito rico, e que apostou com um dos seus compatriotas que o illustre Garibaldi não seria morto. Para não perder a aposta, não o deixa nem um só instante, e quando o general repousa, faz sentinelas em frente da sua tenda ou debaixo das janellas de sua casa.

Espera ganhar a aposta, e vale bem a pena fazel' o, porque, perdendo-a, perderá toda a sua fortuna, e para que todas as probabilidades do ganho estejam do seu lado, anda armado de uma carabina de precisão, e de um não menos excellente oculo; e mau é que vise algum inimigo, porque o desgraçado cai morto no mesmo instante. Ainda lhe não falhou, durante a campanha, nem um tiro.

Se tomou gosto, no fim de contas, por estas hecatombes austriacas, será bom não nos convençermos de que foi só a dedicação pela causa da Italia, quem o levou a estes estremos; sem que o amor da caça, tão inveterado entre os seus compatriotas, não entre em linha de conta na apreciação deste capricho, totalmente britannico.

Quer nos combates, quer nas batalhas da sua admiravel expedieção, Garibaldi frequentemente tomou artilharia aos austriacos, e quasi nunca, porém, se serviu d'ella. Assim como o soldado fran-

cez, apprendeu instinctivamente, que a bayoneta é o mais poderoso auxilio nesses ataques à má cara aos quaes se não resiste.

Tem recusado constantemente os aposentos e habitações officiaes que lhe teem sido destinados e offerecidos pelas municipalidades, preferindo modestos quartos nas hospedarias, onde se acha muito mais á sua vontade.

A vida apparatosa, que encanta tantos outros chefes, tem sido sempre, para elle, uma futilidade. Foge constantemente das ovações, cujas homenagens, contudo, lhe inundam o coração de alegria, pois lhe provam o entusiasmo patriótico das povoações; mas impoem-lhe do mesmo modo certos ares de triumpho, que lhe repugnam soberanamente.

O ruido do canhão e o fuzilar da metralha, são os unicos ruidos que estima; mas, depois do tumulto e do fogo, o que procura com preferencia é o repouso, a tranquillidade; e só na meditação acha felicidade.

Todo o seu coração se comparte entre a esperança e o desespero. A esperança só o preocupa antes e depois do combate. A desesperança vinga nos intervallos.

No seu olhar frio e altivo ha mais tristesa do que doçura. A lembrança da sua cara Annita nunca o abandôou nem o abandonará. Sei-ruis d'uma vez, o sorriso lhe errou pelos labios, durante esta guerra que narrâmos, em compensação a tristesa retoma o seu logar á hora em que escrevemos este livro.

Não vá o leitor porem acreditar que Garibaldi

baldi seja um desses espiritos vulgares que basta a desesperanço para transformar em heróe! Não. Nelle ha duas entidades: o italiano entusiasta, e o esposo com o coração despedaçado.

Temos recolhido o exarado aqui cuidadosamente a maior parte dos discursos, proclamações, e cartas que o honram. O homem pinta-se nos seus escriptos, e debaixo da pena do illustre general advinha-se a energia varonil, a fremente coragem do heroe, o entusiasmo, a sincerdade, a franqueza do patriotismo.

Continuemos! *

Os democratas da patria do Cid tinham muitas vezes, igualmente, durante a guerra, testimunhado a sua viva sympathia, e os votos ardentes que faziam pelo triumpho da causa italiana.

Eduardo Campo, redactor principal da *Discussão* matritense, antigo amigo de Garibaldi, encarregara-se de lhe fazer chegar ao conhecimento as felicitações da Hespanha liberal, felicitações a que o illustre general respondeu, agradecendo, em uma carta datada de Lovero a 30 de julho.

Em Paris abriu-se uma subscricção para os *voluntarios italianos*.

Quando esta subscricção excedeu a somma que os seus authores se tinham proposto, pediram que o remanescente fosse empregado na compra de uma taça para ser offerecida a Cavour, e duas espadas de honra para Garibaldi e Ullôa.

O redactor principal do *Siecle* foi encarregado de enviar estes presentes. Na sua carta a Gari-

baldi, Mr. Havin, annuncio-lhe o presente que lhe era destinado, como homenagem da França a todos os soldados da independencia, na pessoa do seu illustre chefe.

Emfim, os concidadãos do bravo *guerrilheiro*, os habitantes de Niza, quizeram do mesmo modo testimunhar-lhe a sua alta estima, e para esse fim o syndico da cidade lhe dirigiu uma mensagem, á qual Garibaldi respondeu tambem de L'vero no dia 20 de julho.

Estas citações que acabâmos de fazer devem bastar para faser conhecer claramente o caracter do general, cujas memorias escrevemos.

Como todos os homens que se impoem uma missão, elle julgou do seu dever dedicar-se todo inteiro ao serviço da causa que se proposera defender. As inumeras homenagens que de toda a parte lhe renderam, não as aceitou senão como testimonho de sympathia pela sua cara Italia. Cheio de honras, de distincções, ficou sempre o mesmo homem; constantemente simples, modesto, e humilde nos seus gostos.

O seu unico fito, a idea que sempre o predomina, é retirar-se, quando tem pre corrido a carreira proposta, para a sua ilha de Caprena, especie de rochedo per dido e inculto, que elle pelo trabalho converteu n'nni delicioso Oasis.

Primeiro que tudo, Garibaldi está convencido de que a segunda missão do patriota é a de alimentar e concorrer para o engrandecimento do seu paiz, depois de o ter salvo.

CAPÍTULO VIII

Garibaldi ao serviço de liga—Alistamento de voluntários.—Visita aos tumulos de Annita e de Ugo Bassi—Um milhão de espingardas—Reorganisa-se a «Sociedade nacional»—Apello aos napolitanos.—Demissão de Garibaldi.

Eis pois Garibaldi demissionário, ou pelo menos em inactividade illimitada. A 13 de agosto, dirigia-se *incognito* para Genova.

Mas, nesta cidade, onde echoava a fama do seu nome e glória, foi imediatamente reconhecido. Uma imensa multidão lhe fez cortejo e o acompanhou, vitoriando-o, até á sua habitação.

Nessa mesma tarde embarcava para Livorno, em companhia do tenente coronel Medici e dos maiores Nino Bixio e Vicente Malenchini. Muitas barcas cheias de genovezes acompanharam até alto mar o navio que o transportava.

A 17 de agosto, chegou a Módena, onde foi recebido com o mesmo entusiasmo pelas povoações. Saúdando o herói de Cômo e de Vareso, os modenezes saudavam igualmente o general em

chefe do exercito toscano, ao qual um decreto do governo de Modena confiou do mesmo modo o comando das tropas modenezas.

Desta cidade dirige-se para Bolonha. Ali, a sua primeira visita foi ao túmulo de Ugo Bassi, o sublime apostolo da fé christã e da fé italiana, cobardemente fuzilado em 1849. Do cemiterio foi a Montagnola, onde em 1848, os bolonhezes bateram os austriacos.

Toda a população da nobre cidade o acompanha na sua piedosa perigrinação, na sua patriótica visita. Mostra-se recolhida a silenciosa no campo do repouso, entusiasta e rúdosa no campo do triumpho.

De Bolonha dirige-se a Parma em companhia de Trapoli e Brofferio.

Com a sua chegada a esta cidade o entusiasmo foi maior talvez do que nas outras localidades.

A guarda nacional tira os cavallos da sua carruagem e pucha por ella, ebria de alegria, até ao palacio do governo.

Ahi dirige o general á multidão algumas palavras, breves mas sentidas, repetindo-lhe que para assegurar a liberdade do paiz, é preciso que todos os cidadãos se armem, e tenham fé inteira e plena em Victor Manoel.

No dia seguinte, Livourne prevenida da sua chegada, assistia toda ao seu desembarque. Ali, tomou logar no caminho de ferro de Florença, em todas as estações, o povo sahe a acelamal-o. Pela madrugada chega á antiga capital dos Mediceis. As mesmas ovacões ali o esperavam, e no

momento em que se dirigia a casa de Ricasoli, presidente do conselho de ministros, o major Malenchini é obrigado a pedir ao povo, por muito favor, que o deixe caminhar com o seu bravo companheiro Garibaldi.

A palestra entre Garibaldi e Ricasoli versa sobre a independencia conquistada pelos povos da Italia central, e sobre as medidas a tomar para garantir essa independencia, e, mesmo em caso preciso, defendê-la.

O resultado desta conferencia foi conhecido do povo no dia seguinte 15 de agosto.

Tres decretos do governo toscano transformaram o exercito toscano na 11.^a divisão do exercito italiano; aceitaram a demissão do general Ulloa, e confiaram a Garibaldi o commando desta divisão.

Nova carreira se antolha ao nosso illustre aventureiro, e o l'ó transformado repentinamente em organisador regular da defesa de um paiz.

Era preciso, porém, primeiro que tudo pacificar os povos, consolidal'os nas ideas de independencia, obrigar todos os cidadãos a armarem-se, para que estivessem em estado de poder fazer face a todo o ataque, viesse elle d'onc'e viesse.

Neste proposito, mesma no dia seguinte á publicação do decreto que lhe confere o commando, emprehende logo uma jornada.

Depois, outras causas, sautas como todas as que elle segue, o resolvem a esta digressão. E' para essas regiões onde errante e proscripto, o leitor o neocompanhou commosco depois da retirada de Roma, que elle se dirige. Recorda-se de que tem ali

de pagar algumas dividas de reconhecimento. E, pois, ao mesmo tempo o general e homem que vamos seguir na sua excursão pela Italia Central.

O auditorio respondeu unanimemente a esta proposta por meios de gritos de entusiasmo, protestando que em caso preciso saberá defender a sua independencia, se ousarem atacal'a.

A 26 de agosto, o governo da Toscana publica um decreto pelo qual chama de novo ás armas aquelles dos seus voluntarios que tenham de novo voltado aos lares, depois de haverem servido sob as ordens do general na alta Italia. Este decreto recorda-lhes que, no seu juramento de fidelidade a Victor Manoel, comprometteram se a não depor as armas, se não quando a liberdade da Italia se tivesse definitivamente garantido.

Resultou deste decreto o novo alistamento dos antigos soldados de Garibaldi sob os estandartes da liga dos quatro estados da Italia central. No dia em que este alistamento foi promulgado, a municipalidade de Florença deu a uma das suas ruas o nome do imortal general.

O bravo Ullôa, que conjunctamente com elle commandava o exercito toscano, foi, depois da sua demissão, alvo das callumnias dos partidos retrogados. Até houve jornaes que o atacaram sem piedade, exaltados por um zélo demasiadamente ardente por Garibaldi, pretendendo que este encontrára um exercito mal organizado, sem disciplina, sem animo, e que muito difícil lhe seria remediar as faltas do seu predecessor.

A situação tornára-se intoleravel para o ilustre defensor de Veneza. Conhecendo de subjo-

o coração de Garibaldi, a nobreza dos seus sentimentos, e o seu amor pela verdade para o supor capaz de tais calumnias, Ullão dirigiu-se a elle para fazer cessar todas estas infamias.

Garibaldi accedem immediatamente ao pedido; e, n'uma carta, que escreveu a todos os jornaes, tomou o partido do heroico defensor de Veneza, accrescentando:

«Devo ajuntar, que quanto ao espirito de corporação, á disciplina e aspecto marcial das tropas, cujo commando ora me é confiado, não hesito em declarar que serei dignos de combater ao lado dos heroes de Solferina e de Magenta.»

De Parma, Garibaldi foi para Modena, onde estabeleceu a sede do seu commando. Foi nessa cidade que a municipalidade de Cômo lhe dirigiu uma mensagem anunciando-lhe a intenção que tinha de erigir um monumento commemorativo das præzas dos *caçadores dos Alpes* no norte da Italia.

A esta mensagem respondia Garibaldi a 13 de setembro de 1859 nos termos mais modestos e respirando a maior abnegação; mas nem por isso se esquecia dos que tinham tomado uma parte activa na guerra, e dos quais parecia que todos obliteravam os serviços. Foi neste proposito que dirigiu aos habitantes do Tyrol italiano uma mensagem de agradecimento; e, tres dias depois da publicação deste documento, Garibaldi recebia uma deputação da cidade de Trento, que acolheu com a sua costumada benevolencia, exhortando-a a animar os seus concidadãos no empenho de dar á patria todas as mostras de desinteresse, de patriotismo, e de dedicação.

O governo toscano publicou a 15 de setembro um decreto que elevava Garibaldi à dignidade de tenente general. Apesar dos serviços que elle tinha prestado, apesar da importância do seu commando no Piemonte, o illustre aventureiro não tivera, até então, mais do que o posto de major general, que corresponde ao de brigadeiro no exercito portuguez.

No dia seguinte, às 8 horas da noite chegava a Rimini. O general Mezzacapo, e seu estado maior tinham-lhe sahido ao encontro. Toda a cidade se iluminou, como por encanto, e a hospedaria onde pouso Garibaldi, esteve toda a noite circumdada de povo. Foi preciso que elle chegasse à janella e se mostrasse à multidão. Pronunciou até um rapido e caloroso improviso pelo qual agradecia aos habitantes o seu acolhimento, acolhimento que elle, como Garibaldi, pouco merecia, mas de que era digna a grande e santa causa que representava.

A 20 de setembro, chegava a Ravenno, onde foi recebido com o mesmo entusiasmo. Ali, mais outra vez, se viu na necessidade de chegar à janella do palacio do governo para acalmar a impaciencia do povo. Ali, outra vez pronunciou um bello discurso que não publicamos por ser muito estenso, ainda mesmo apesar de pôr em relevo as qualidades eminentes do valeroso caudillo.

De todos os estados da Italia central era sobre tudo a Romania, fronteira de Veneza, que o Austriaco ameaçava. O general Kalbermatten e os dois duques destilhados cada dia mais insos-

lentes e ameaçadores se tornavam para aquella província. As tendencias eram todas bellicozas.

A proclamação de Garibaldi, a sua promessa formal de defender o paiz, e os reerutamentos numerosos que se faziam em Ravenna, tiveram a vantagem de acalmar um pouco o entusiasmo marcial de todas essas tendencias guerreiras.

Era essa no entanto a intenção do general. Certo do efeito que a sua presença produziria nas povoações da Italia central, calculára igualmente a reacção desse entusiasmo sobre os inimigos da patria.

Sentia-se orgulhoso e feliz, por se achar em circunstancias de prevenir toda e qualquer effusão de sangue, por meio de um desses estratagemas, perigosos só para elle,—o homem apontado pelo furor d's partidos retrogados e fanaticos.

Assim, a sua viagem se nos antolha tão gloriosa como uma campanha, onde, pelo menos os perigos são partilhados igualmente por todos.

A sua utar influencia do entusiasmo que inspirava lhe considerar a annexação da Italia central ao Piemonte como definitiva, e as tentativas dos soberanos destronados junto das côrtes da Europ'. não promoveram mais do que hilaridade e dessejem.

Tem logar aqui narrar um facto que une esta phase da vida do nosso heroe a epochas dessejadas, de que contámos antecedentemente a triste Odysséa.

O leitor recordar-se-ha de que Garibaldi, vítima da mais encarniçada e horrivel perseguição, deixára nas proximidades de Ravenna o ultimo sorriso do seu passado feliz.

Ahi, lhe morrera nos braços a sua querida Annita.

Vimol'o chorar sobre o tumula de Ugo Bassi.

Vemol'o agora ir cumprir uma religiosa peregrinação ao tumulo de Annita, em Mandriola de Santo Alberto.

Vae acompanhado por seus dois filhos. Um sob as suas ordens, fez a campanha da Lombardia; o outro é uma criança.

Ambos curvam os joelhos diante da cova sobre a qual seu pae derrama flores.

Acompanham-os os mais dedicados dos seus officiaes, silenciosos e reolhidos.

Os dignos habitantes do paiz que, em 1849, salvaram o esposo e sua digna companheira, acorreram para orar sobre a ultima morada desta.

Uma grande multidão respeita e partilha esta grande dor.

Então procede-se a uma cerimonia, durante a qual Garibaldi e seus filhos não podem já conter os seus soluções.

O cadáver é exhumado, e cortejo funebre começa a sua marcha para Ravenna. Em Ravenna, confia-se o precioso deposito a alguns jovens soldados do illustre *guerrilheiro*, que tinham sollicitado o favor de desempenhar esta santa missão, e o cadáver é transportado para Niza.

Cumprida esta santa tarefa, o general, depois de ter recompensado dignamente todos que se distinguiram a seu lado na memorável retirada de Roma, sahe de Ravenna a 22 de setembro de 1859, deixando aos habitantes uma proclamação.

A idéa predominante do general foi sempre

que a Italia devia defender-se por si só, que as populações tinham menos a contar sobre o apoio das forças activas do governo, do que sobre os seus próprios meios de repellir o inimigo, e que, para que a resistência fosse efficaz, era preciso que todos os cidadãos estivessem armados.

D'esta idéa partiu a celebre proposta da compra de *um milhão de espingardas*, que tanto deu que fallar.

A seu ver, este numero considerável de armas devia dar a todo o paiz uma physionomia bellicosa. Era a mais séria garantia que elle podia offerecer contra toda a tentativa de invasão ou de intervenção estrangeira.

A história ahi está de pé para comprovar os desastres que teem sempre soffrido os exercitos invasores, quando se teem aventurado pelo meio de nações onde estejam organisadas as *guerrilhas*,

Nunca o estrangeiro pôde fixar-se em paiz assim defendido.

Este projecto, cuja iniciativa pertence toda a Garibaldi, não devia deixar de ter no caso de realisar-se, os maiores e mais salutares resultados.

A Italia toda o comprehendeu assim, e nas listas de subscrição, que abriu imediatamente o general com a somma de cinco mil francos, brillaram a par das municipalidades da peninsula, os nomes dos homens mais illustres que a honram.

Esta medida não menos liberal que patriótica foi acolhida com transporte no estrangeiro. Até em Inglaterra ainda que menos perseveran-

te, foi mais prompto o movimento do que na propria Italia.

Entre as municipalidades da peninsula, a de Milão foi a primeira que subscreveu com mil francos. O conselho *communal* de uma humilde aldeia do Mantuão, — o de Marcial, trouxe seis mil! Em Turin affuiram as dadiwas pessoas, que, em poucos dias, subiram a um valor consideravel.

O general tractou desde logo de organizar a secretaria central da receita, onde a qualquer hora queria elle, que as contas da subscricao podessem ser examinadas por todo e qualquer individuo.

A administração dos fundos foi regulada por uma proclamação.

De Ravenna, o nosso heroe, acompanhando os restos mortaes da sua cara Annita, dirige-se para Bolonha, onde toma residencia junto do general Fanti, com o estado maior dos exercitos da liga da Italia Central.

Ahi tracta da organização das guardas nacionaes das Romanias, depois manda vir o coronel Cosenz com a missão de pôr de novo em pé de guerra o corpo dos *caçadores dos Alpes*, dissolvido na Alta Italia depois da paz de Villafanca.

A harmonia mais perfeita nunca deixou de reinar um só instante entre os dois chefes. O posto do general Fanti era, de facto e de direito, sua perior ao de Garibaldi. Mas este ultimo, por uma louvavel modestia não aceitára senão o segundo cargo, deixando ao seu collega não só a administracção superior, como tambem todos os seus aces-
sorios, reservando para si a tarefa mais rude,

a de inflamar os povos n'um santo zelo pela causa nacional, e de unir por meio de laços indissoluvels o exercito confederado aos voluntarios.

O governo da Italia central, cheiu de reconhecimento por esta abnegação soin exemplo, ao passo que, não atacando na mais pequena cousa a supremacia legitimamente conferida ao general Fanti, nem por isso se deu pouca pressa em elevar Garibaldi acima dos outros chefes da liga, conferindo-lhe o grau de segundo commandante.

Depois desta nomeação, Garibaldi partiu para Modena, onde se esperava um ataque imminente.

Comtudo não se verificando tal ataque, o general tirando o partido do estado dos espiritos e do entusiasmo que as suas ultimas proclamações tinham excitado, tornou a aventar a questão da *Sociedade Nacional Italiana*, — essa reunião patriótica que, outrora, tinha preparado a peninsula para a guerra, mas que se dissolvera por si, quando julgou que a sua existencia era um estorvo ao Piemon^{te}.

L^e Farina que vimos já trabalhar na hora suprema do conflicto modelou as novas bases da sociedade. Os primeiros membros reunidos ofereceram a presidencia a Garibaldi que a aceeitou, porque as vistas do illustre *guerrilheiro* não se limitavam já só à defensa da Italia Central. Napo- es gemia.

Em um banquete que lhe fôra offerecido em Modena para a reconstituição da *Sociedade Nacional* um *toast* caloroso fora feito ao illustre vencedor de Vareso. Por entre as acclamações dos con-

vivas sollicitou um instante de silencio, e com voz commovida agradeceu-lhes tanta sympathia e amizade. «Acabaes, lhes diz, de contar a minha historia. Permitti agora que vos testimunhe, a meu turno, quanto me sinto altivo e feliz achando-me cercado de tantos bravos que innumeras vezes me teem dado provas tão evidentes da sua afleição fraternal.

«Durante longos annos servi sem soldo, em terra estrangeira, a causa da liberdade! O que não farei hoje para a libertação do desgraçado paiz que me viu nascer? *

«A Italia ha de ser livre um dia, e esse dia não vem longe. Já se não trata da emancipação de uma província ou ainda mesmo de um estado: trata-se da independencia e da unificação de toda a Peninsula, desde os *Alpes* até à *Sicilia*.

«Victor Manoel é para nós o homem escolhido pela providencia. E em torno dele, que nos devemos agrupar, é em seu nome que é mister implantar o estandarte da liberdade sobre os muros de todas as cidades italianas.

«Se os eternos inimigos da nossa cara Italia comprehendem os seus verdadeiros interesses, deem-se pressa em fugir e abrigar-se além das suas fronteiras naturaes. Ahi nada terão que receiar da nossa parte. Tornada nação, a nossa grande familia só verá uma irmã na nação vizinha.

«Unamo-nos! A nossa união é a nossa força. Quando estivermos unidos ninguem ousará atacar-nos.

«Sejâmos todos soldados! Que a nação não

forme mais do que um exercito! Que aquelles que não podem abandonar o tecto que abriga sua familia, guardem e defendam esses entes queridos do nosso coração! Obrando assim, farão o seu dever. *Viva a Italia! Viva Victor Manoel!*»

Estas palavras pronunciadas n'un banquete: «Desde os *Alpes* até á *Sicilia*», tinham uma significação tão vasta, quanto imprevista.

O orador aproveitou habilmente o efecto eletrico que ellas haviam produzido, e, a 18 de outubro, datára de Rimini esta proclamação que foi imediatamente espalhada no reino de Napolis:

I EXERCITO DE ITALIA

14.^a Divisão

A nossos irmãos das Duas Sicilias,

«Ily não.

«Temos combatido os austriacos, esses opressos encarniçados da Italia e hemo-l'os vencido! fugiram diante de nós, ajoelhando perante aqueles que, cujos paes, mães, ou irmãos tinham assassinado! E os italianos não mataram só dos que se haviam rendido!

«Irmãos, somos vencedores!... E não ereis dos nossos; havia italianos de todas as provincias mas poucos das vossas!...

«E no entanto, sabíamos que vossos corações anhelavam pela santa causa da patria, que compartiam nossos perigos e nossas victorias, a

despoite da abominavel tyrannia que pesa sobre vós, e que vos degrada.

«Irmãos! se vosso braço nos faltava, não era o mesmo a respeito da vossa vontade; estamos bem certos! D'esta vez, braço e vontade, nada d'aquillo que temos direito de esperar de vós, hade faltar-vos!

«A Providencia decidiu a união dos membros dispersos da nossa pobre familia, que vae tornar-se a grande familia italiana! Em vão vossos opressores buscam lançar a desconfiança e a zizania em vossas almas, corromper um povo desgraçado que tantas vezes teem vendido ao estrangeiro. Todos os seus esforços despedaçar-se-hão de encontro á vossa inabalavel vontade! Os filhos dos Procida, dos Masaniello e dos Pepe, apertarão em breve a mão dos vencedores de Palestro e de S. Martino.

«Rimini 18 de outubro de 1859.

Garibaldi.»

Esta faísca que saltava assim de repente do foco do patriotismo italiano não tardou que fizesse abaiar a peninsula até ao amago das entranhas. A diplomacia teve medo, e julgou do seu dever notar ao governo piemontez, que manifestos desta ordem, emanando d'um individuo que ocupava uma posição oficial, d'um general em serviço activo, eram de naturesa a comprometter a responsabilidade do ministerio.

Então começaram para Garibaldi rudes provações. O soldado dos *pampas* da America, o *guerilheiro* da Italia do Norte, não sabia como ex-

plicar essa prodigiosa quantidade de precauções, que um poder constituido se vê na necessidade de tomar. Seguro da sua consciencia e do seu patriotismo, repellia sem hesitar tudo quanto não tinha, a seus olhos, a apparencia de oposição nacional, e caminhava sempre direito ao seu fito.

Em quanto dirigia esta proclamação aos napolitanos, formava a sua divisão: confiava-lhe a guarda das fronteiras; observava, á sua frente, os movimentos dos destronados; não pensava mais do que na defesa nacional. Outro mobil, contudo, o fazia obrar. De ha muito que tinha idéa de atacar o reino de Napoles do lado da terra firme, e de não acabar a unificação da Italia, se não depois da revolta, ou por assim dizer da conquista das províncias meridionaes.

O Piemonte não podia seguir o nessa senda, que lhe havia sido fatal. Garibaldi não o comprehendeu de principio, e foi isso o que motivou a muda oposição de que se tornou alvo da parte de Fanti, seu superior imediato.

Este general é muito dedicado á causa italiana: em todos os perigos o tem provado, provado-ha-faínda tantas vezes quantas forem necessárias. Bom organizador, militar consummado, tem —além disso uma qualidade preciosa—sangue frio e plazidez em todos os seus actos. Muito mais do que Garibaldi tem a consciencia do perigo, mas menos do que elle está affeito a combatê-lo pessoalmente. É dotado d'uma paciencia a toda a prova e d'uma prudencia nunca desmentida. Garibaldi é todo fogo, todo arrebatamento; e quando sôa a hora da retirada é o ultimo a affastar-se do cam-

po da batalha, do mesmo modo que é sempre o primeiro a correr à lucta, quando o clarim dá o signal da peleja.

Depois destas reflexões facil será o compreender-se, quão amargos e tristes desenganos devia ter soffrido o nosso heroe durante esta época da sua vida, e de desculpar mesmo até um certo ponto aquelles que pareceram então esquecer um instante o que elle tinha feito em pró da patria.

Ao passo que esta tempestade de inercia rugia surdamente por sobre a sua cabeça, Garibaldi continuava a ser o objecto das mais sympathicas manifestações dos povos e das authoridades da Italia Central.

E elle merecia-as, podemos arbitramente dizer, tanto pelos seus actos presentes, como pelos que tinha practicado até então. Em quanto que o alistamento de voluntarios proseguia em largas proporções, elle dirigia a 19 de outubro, ás municipalidades das Romanias, uma proclamação cujo fim era de chamar a attenção e solicitude dos magistrados sobre as familias indigentes desses intrepidos mancebos, esperanças da patria.

Immediatamente, o estado maior de Garibaldi abriu, sobre a posição das familias dos voluntarios, uma syndicancia, cujo resultado foi transmitido ás municipalidades, que se deram pressa em soccorrer os mais necessitados.

O exercito da liga, ainda que confiando nos seus chefes, parecia impaciente da lucta; mostrava-se desejoso, sobre tudo, de saber com quem tinha de haver-se.

O mysterio, ainda que mal guardado por algumas palavras da proclamação aos napolitanos, não deixava de existir para a maior parte dos voluntários, e a inercia a que se viam condenados, começava-lhes a fazer peso nas consciencias.

Garibaldi resolveu fazer cessar este estado de eonsas, e nesse proposito, dirigiu-se a Bolonha onde a inquietação era mais viva que em qualquer outra parte. As tropas que ocupavam a cidade e arredores foram imediatamente convocadas, e n'uma calorosa allocução, o general deu-se pressa em explicar aos voluntários que as dificuldades da situação não tardariam em vencer-se; que bem depressa, com effeito, elle ia ser chamado para confrontar á sua frente pela Italia e por Victor Manoel.

A estas promessas, as murmurações ainda comprimidas, cessaram como por encanto, e procedeu-se á bênção e distribuição das bandeiras.

Enthusiasmados pela presença e explicações tão frankas e tão leaes de seu illustre chefe, os soldados vieram-se pressa de renovar o juramento de fidelidade ao rei e á Italia.

E também preciso dizer'lo; o contingente bolonhez compunha-se quasi na sua totalidade de antigas tropas pontificaes, e que, nas suas filleiras eram diariamente espalhados pelos amigos da Santa Sé, e dos antigos duques, boatos aterradores, para lhes fazer acreditar que nunca a Europa consentiria na independencia da Italia.

Mas todas essas tentativas reaccionarias tiveram que cahir ante o entusiasmo patriotico, a presença de Garibaldi, suas palavras magicas, a

recordação do seu glorioso passado e a consciência da sua coragem, força e energia.

Desta vez ainda os retrogados perdiam a partida.

Mas, longe de desanimar, eis os a braços com outra tentativa. Organisam uma sociedade secreta para a defesa da Santa Sé, dos duques destronados, e do conjunto dos seus direitos.

O mais absoluto mysterio envolve os actos desta reunião occulta, á qual, sem duvida, não falta mais do que braços para obrar.

Nem o nosso heroe, nem Fanfí, nem os quatro governos da liga tomaram a peito este negocio. E' erivel, demais, que este conciliabulo, cujos estatutos foram conhecidos logo depois da sua criação, não encontrasse na sua marcha tortuosa muitos amigos dedicados para lhe permittir aspirar a resultado serio.

As subseripções e mostras de sympathy continuavam. A municipalidade de Rimini, activa pela presença do general dentro dos seus muros, e da sympathy que elle testimunhara sempre pelos seus habitantes, decretou-lhe as honras de patrício.

—Ao passo que o que precede se passava na Italia central, em Turin reinava a maior agitação. A sympathy pelo heroe de Varese aumentava a cada nova promessa pelo futuro, feita ás populações da Italia meridional.

A Europa começava a assustar-se por estas continuas manifestações do exercito da liga, e do seu segundo commandante.

Para conjurar a tempestade, Victor Manoel chamou Garibaldi a Turim.

A intenção do general foi fazer *incognito* esta viagem: debalde o tentou. A cada estação, o povo agrupava-se á roda de si, e forçoso lhe foi responder a todos os cumprimentos, a todas as felicitações que lhe dirigiram.

Em Voghersa, o acolhimento foi assaz entusiasta: teve que sahir do wagon para agradecer á multidão. O seu discurso limitou-se a estas palavras: «Meus caros amigos, com exercitos como o nosso, com povos como vos, a Italia está certa da sua restauração total.»

Chegou a Turim na noite de 29 de outubro. Uma grande multidão assaltou a hospedaria onde elle repousára, e acclamou-o com tanto entusiasmo, que inúmeras vezes teve que chegar á janella.

A's nove horas e meia da noite, um ajudante de campo do rei o veiu buscar n'uma carruagem real, e conduzio ao paço onde Victor Manoel o esperava.

O colloquio durou até á meia noite. No dia seguinte, e manhã, o general tornou a ir para Modena. A situação, depois desta conferencia tornou-se mais clara. Viu-se que o fito do rei era distrahir o nosso heroe de toda a tentativa de aggressão, antes que as provincias da liga fossem oficialmente reunidas á Sardenha. Por outro lado, apreciando pelo seu justo valor os factos consumados, via-se que as operações de Garibaldi eram mais offensivas do que defensivas, e que o contrario se passava no territorio napolitano. A prudencia aconselhava talvez que se esperasse; o nosso intrepido *guerrilheiro* tinha-se adiantado em

demasia; o governo piemontez convergia cada vez mais para o partido da paz e da hypocrisia, ao passo que o seu corajoso representante só escutára, até então, um violento amor pela patria.

Os acontecimentos não tardaram em provar, com efeito, que Victor Manoel, tinha recommendado a moderação ao general, e que em troco este recebia sob seu commando immediato as tropas precedentemente collocadas ás ordens de Mezzacapo e de Roseli.

Assim, nesta circunstancia, como nas precedentes, Garibaldi consentia em recuar algum tanto para não obstar por modo algum á unificação pacifica de Italia.

Desta vez ainda, o progresso da subscrição para um milhão de espingardas veio trazer ao general uma animadora consolação.

A homenagem vinha de Inglaterra. O conde de Ellenborough tinha dirigido a lord Brougham uma carta, para contribuir com a sua quota para o exito do patriotico projecto de Garibaldi.

O *Times*, que de certo modo resulsa em si o espirito da nação ingleza, rendeu por esta occasião os maiores elogios a Garibaldi.

Mas, apesar de todos estes testemunhos de adhesão e de sympathia, as insinuações malevolas continuavam. Garibaldi vira-se obrigado a conservar-se na defensiva por este motivo. Fez-se espalhar o boato de que elle fôra obrigado a acceptar esta condição humilhante para o seu passado, e que só obrava assim com vistas de ambição pessoal. Ousaram dizer até que elle concorria ao lugar de regente da Italia central, no caso previsto

de que o principe de Saboya-Carignan o rego-
tasse.

A' vista de tão perfida insinuação que punha
em duvida tudo quanto nelle havia de leal e ca-
valheiro, Garibaldi pediu no dia 18 de novembro
de 1859, instantemente a sua demissão, e o go-
verno toscano aceitou-a nos termos mais lison-
geiros, promulgando por esta occasião o seguinte
decreto:

« REINANDO S. M. VICTOR MANOEL:

« O governo da Toscana cede com um vivo
pesar ás instancias de tenente general José Garibaldi,
que lhe exprimiu o desejo de ser exonerado
do commando / a 11.^a divisão do exercito italiano.

E decreta:

« *Artigo único.* É aceita a demissão que of-
ferece, das funções activas, que desempenha no
exercito toscano, o tenente general José Garibaldi,
o qual / o muito benemerito da patria pelos ser-
viços que á unica deixou de lhe prestar. E-lhe ga-
rantido, honorificamente, o posto de que está re-
vestido / om a faculdade de poder usar o respe-
ctivo uniforme e insignias.

« O ministro da guerra fica encarregado da
execução do presente decreto.

« Florença 19 de novembro de 1859.»

Ricasoli. Cadorna.

CAPITULO IX

Recepção de Garibaldi em Niza—Efeitos da sua demissão—Resposta a certas calumnias—Garibaldi deixa de fazer parte da «Sociedade Nacional»—A «Nação armada»—Niza anexada á França—Garibaldi cidadão de Brescia—Retira-se para Gaprera d'onde parte para a expedição da Sicília.

Este acto da vida do nosso herói teve o eco de um dos maiores acontecimentos políticos da nossa época. Em Inglaterra foi, naturalmente, aonde a notícia produziu mais efeito. Quanto á Italia, em Turin, ao saber-se da demissão de Garibaldi, julgou-se que a liga da Italia central se ia dissolver, e os exercitos da independencia desunirem-se. Mas tudo ficou descansado quando se soube que o illustre general tinha usado de toda a sua authoridade moral, para com os seus tenentes, Cosenz, Medici, Bixio, Sacchi, Quintini etc. para os impedir que lhe tomassem o exemplo, e decidil'os a ficarem ás ordens de Fanti.

As tropas mesmas,—o que era esperado,—não deixaram de mostrar o seu descontentamen-

to; mas as medidas do illustre chefe foram tão bem tomadas, que estas manifestações não continuaram.

Foi recebido em Niza com um grande entusiasmo. Na occasião da sua chegada, verefica-se uma revista da guarda nacional. Ao saber-se da fúnesta noticia, um grito unânime de *Viva Garibaldi!* ressoou por todas as fileiras e acompanhada de toda a população, a guarda dirigiu-se á habitação do general.

Acclamaram-n'o mais de meia hora com *hourras* frequentes e frenéticas. Elle teve que se mostrar muitas vezes á multidão e por fim dirigir-lhe a palavra.

Não tardou muito que a sociedade typographica lhe viesse offercer uma corôa de louro, ornada do laço tricolor. Respondeu aos portadores deste presente, que elle lhe era tanto mais caro, quanto vinha de um povo, no seio do qual nascera; que, se pedira a sua demissão, fora a isso levado só por motivos diplomaticos; mas que dentro em pouco, contava de novo desembainhar a espada em serviço do rei e da emancipação da pátria.

De Niza, dirigiu-se para Genova. De ha muito que elle tinha concebido o projecto de se retirar imediatamente para a sua terra de Caprera, mas as notícias da Italia central o forçaram a renunciar momentaneamente a este projecto. O descontentamento engrossava entre os seus bravos companheiros d'armas, e a 23 de novembro, Garibal julgando acertado dirigir-lhe uma proclamação, conseguiu, por esta meio, e por este lado, a

consolidação de tarefa laboriosa que o nosso heroe se imposera.

Os inimigos do celebre *guerrilheiro*, e da Itália debalde esperaram que as desordens e deserções seguiriam a demissão de Garibaldi.—Frustradas as suas esperanças, cahiram a fundo malevolamente sobre a subscrisção bellicosa de que Garibaldi tão generosamente tomara a iniciativa. « Para que serve, diziam elles, este armamento de todo um povo, quando, defendido como o está agora por tropas numerosas e aguerridas nada tem a temer do estrangeiro? »

Mas os amigos da independencia pouco caso fizeram deste clamor. O *maire* de Florença aproveitou-se até d'este incidente para imprimir um novo mobil na subscrisção, encrregando oficialmente d'ella os officiaes da guarda nacional de Florença, e, officiosamente, todos os da Toscana.

Do seu lado Garibaldi activava com todas as suas forças em Genova, e nas províncias liguianas.

Mas, em Milão, os retrogados iam vencer, quando o illustre *guerrilheiro* se apressou de escrever ao conde de Belgioso, *maire* da cíclade:

« Meu caro amigo.

« Queira ter a bondade de dizer aos membros da commissão que tão dedicadamente dirige, que a subscrisção para o milhão de espingardas não deve suspender-se, mas, pelo contrario, activar-se cada vez mais.

« *Garibaldi.* »

Apenas foi conhecida em Milão esta carta, a *Sociedade Unitaria*, cuja sede era nesta cidade escreveu ao general pedindo-lhe se dignasse visitá-la, esperando, por ventura, fazê-lo reconsiderar na sua resolução de abandonar o commando do exercito. A sociedade, porém, viu malogrados os seus esforços. A determinação do nosso heros era inabalável, não queria senão situações bem definidas, e os motivos que o tinham afastado do commando subsistiam ainda.

No entanto se de todos os lados lhe chegavam evidentes provas de sympathia, a *callumnia* tambem não deixava de andar seu caminho.

Certos jornaes inseriam ou analysavam correspondencia¹ apocryphas de Garibaldi. Um jornal franez, que não nomearemos, levou a audacia a ponto de reproduzir uma pretendida carta, na qual o libertador teria escripto a um dos seus amigos, q^{ue} se elle tinha abandonado o exercito da Italia central, era por que não queria tomar parte nos assassinatos do clero que estavam iminente!

Miss, de todas estas *callumnias*, a mais atrevida, que mais credito teve foi aquella cujo author j^á solente ousou espalhar o boato de uma certa conferencia,—que nunca tivera effeito,—em Niza,² entre Garibaldi e a imperatriz viuva da Rússia³—conferencia na qual elle teria acceitado, dizem, a missão, tão pouco digna do seu caracter, de favorecer o imperador Alexandre como pretendente do throno da Italia central. A seguinte carta, dirigida ao jornal que não teve pejo de abrir as suas *callumnias* a uma tal mentira, faz resaltar

ao mesmo tempo o cynismo do calumniador, e as intenções do bravo general. Não foi inserida pelo jornal que dera asylo ao falsario, mas uma gazeta de Milão encarregou-se de a levar ao conhecimento do publico: Eis'a:

«Senhor

«Em uma das suas correspondencias particulares de Paris lê-se o seguinte:

«O que tem feito acreditar ainda mais nos projectos da Russia, é a recepção feita a Garibaldi com o fito de conciliar à futura rainha as sympathias italianas; o general deixou-se levar pelo beijo etc.»

«Esta carta faz allusão a um erro propagado por alguns jornaes.

«A dar-lhes credito, eu teria sido recebido pela augusta mãe do imperador, o que é falso.

«Peço-lhe queira certificar a esses mesmos correspondentes que, se os italianos seguirarem os meus conselhos, não aceitarão mesmo o princípio da familia do soberano que deu ao mundo o sublime espetáculo da alforria dos servos; mas persistirão, como o tem feito até hoje, em não querer outro soberano na peninsula senão Victor Ma-noel.

«É a melhor combinação politica que possa fundar o seu futuro em bases duradouras, e assegurar a tranquillidade da Europa.

«Se entre os pensamentos de alguém existe a idéa de querer impedir que os meus compatriotas sigam este conselho, bem farão elles se recorrerem ao milhão de espingardas.

«É o unico antidoto contra estas velleidades anti-nacionaes.

«Sou etc.

«*Garibaldi*»

Durante este tempo de repouso, o illustre guerrilheiro continuou a activar, com as suas cartas o movimento em favor da subscricao. Era isto para elle o ponto capital, como o demonstra a sua correspondencia, que reproduzimos de propósito.

O ardente patriotismo que abrasava o coração do immortal patriota, transparece em todos os seus escriptos.

Sempre prompto para a lucta, prima na arte de preparar os seus futuros companheiros d'armas, e o he se nos prova ainda uma vez, que é um grande cidadão.

A mobilisação da guarda nacional, a organização dos voluntarios, as subscricções, o armamento de todos os homens em estado de pegarem n'uma espingarda, são seus mais caros intretamientos. Neste intervallo de paz, ou melhor de tregoa, pois começava já a fermentar nos espiritos essa grande agitação,—preludio dos acontecimentos da Sicilia e de Napoles.

Em uma carta á guarda nacional de Cômo, diz-lhe: «Para vos preparardes para a obra capitai da independencia definitiva da Italia, é preciso que aumenteis vossos quadros o mais possível, e que formeis tres cathegorias de soldados: a primeira, de *sedentarios*, composta dessa inabalavel reserva á qual deve ser confiada a guarda do lar domestico; a segunda dos *activos*, que pode-

ram defender a província; a terceira dos *moveis*, promptos a marchar para este ou para aquelle ponto da Italia, onde os chamarem as exigencias da nossa santa causa, sem que, por isso, façam parte integrante do exercito.

«Considero esta triplice medida como indispensavel para a salvação da patria, e peço-vos em seu nome, que penseis seriamente nella. Não ha fadigas, sacrificios, perigos que não sejam preferiveis á oppressão estrangeira.»

A *Sociedade Nacional*, da qual annunciamos a reorganisação, parecera, pelo começo de dezembro, acolher favoravelmente as idéas pacificas. Parecia admittir que a Italia Central, uma vez regularmente annexada ao Piemonte, não restaria a Peninsula mais do que esperar pelo tempo para ver seus votos realizados. Esta politica muito passiva não podia ser grata ao nosso heroe, que, na sua qualidade de presidente da associação, tornava solidaria dos seus principios.

Depois de algumas discussões interminaveis, decidiu-se a escrever a La Farina, secretario desta sociedade.

«Meu caro La Farina

«Peço-lhe queira annunciar no mais proximo numero do *Petit Courrier*, que a datar deste dia, deixo de ser presidente da *Sociedade Nacional Italiana*.

«Tarin 29 de dezembro de 1859.

«Garibaldi».

E, sem perder um instante, creava em Milão uma outra associação sob o título de *Nação armada*.

A capital do Piemonte estremeceu de alegria.

O advogado Brofferio, de Turin, ofereceu, em nome dos seus amigos políticos, um banquete ao fundador da nova sociedade. Este banquete verificou-se no 1.º de janeiro, na hospedaria *Trombetta* em Turin. Uma imensa multidão, que viera de todos os lados, fazia reboar pelos ares as suas entusiasticas aclamações. Foi preciso que Garibaldi chegasse á janella, d'onde dirigiu á multidão estas palavras:

«Povo de Turin, tendes conservado no íntimo de alma, como fogo sagrado, todo o vosso amor da independencia! A obra por vós esboçada, estão primitas a completal'a todas as províncias.

«Não éra possível duvidar um instante dos destinos d'um paiz que possue um homem como Victor Minoel. Rei e povo não pararão em quanto a Itália inteira não estiver livre.»

A multidão espontaneamente respondeu a estas palavras com os gritos de *Viva o rei! Viva a Itália! Viva Garibaldi! Viva Cavour!*

Som tudo, apesar de tão brilhante introito, a *Nação armada* durou poucos dias. Teve de se dissolver em presença da má vontade desses mesmos homens políticos que tinham afastado a *Sociedade nacional* da sua senda.

Obstinavam-se em ver uma agressão ameaçadora só no nome de *Nação armada*. O nosso heróe tomou então resolutamente o seu partido,

e dirigi a seus compatriotas esta nova proclamação.

«AOS ITALIANOS!

«Chamado por alguns dos meus amigos a conciliar as fracções do partido liberal, fundára com este fim uma sociedade patriótica, a *Nação armada*, da qual aceitei a presidência.

«Mas este título da *Nação armada*, assustando quanto é desleal, corrupto e tyrannico,—os nossos modernos tartufos sahindo da sua lethargia, clamaram-nos: Anathema! •

«O governo do rei-cavalheiro viu-se importunado pelos clamores dos alarmistas, e, para o não comprometter vejo-me obrigado a resignar o cargo com que me tinham honrado.

«Com o consentimento unânime dos societários declaro dissolvida a *Nação armada*, e convido todo o italiano que estima a sua Pátria a concorrer, com a sua subscrição, para a compra de um milhão de espingardas.

«Se, com um milhão de espingardas, a Itália, em presença do estrangeiro, não estivesse em estado de armar um milhão de soldados, forçoso seria então desesperar da humanidade.

«Arme-se a Itália, e será livre!

«Turin, 4 de janeiro de 1860, 5 horas da tarde.

J. Garibaldi.

A datar deste momento até à expedição da Sicilia, só um facto importante se torna notável na vida pública do general. Queremos falar da

annexação da Saboia e mais particularmente de Niza á França.

Fossem quaes fossem, para a independencia da peninsula e para a sua futura liberdade de ação, as consequencias deste acontecimento, não é menos verdade que o vencedor de Cômo e de Varese não poude ver, sem amargura, a sua cidade quasi natal arrancada á Italia. Italiano primeiro que tudo considerava Niza como o berço da emancipação nacional, de que elle era o ardente promotor. Do fundo d'alma enviava para esta cidade querida a maior parte de sua propria gloria. Não era ahi com effeito, que elle tinha aprendido, pela primeira vez, a amar a Italia com esse imenso e casto amor que fazia a sua propria força; não era ahi também que elle aprendêra a gaguejar essa doce e bella lingoa italiana; não era ahi que aprendeu a regosijar-se com a alegria da sua patria e a soffrer com as suas dores?

E a unica circunstancia em que possa accusal-o, e não sem bastantes motivos, de ter deixado, em instante de estimar a França, como se estima uma irmã mais velha que concorreu briosamente para a obra da emancipação italiana. Ha ser, duvida, nos discursos que elle pronunciou então certas palavras que iam além do seu pensamento,—nos seus escriptos certas phrases um tanto vivas, que elle de certo não repetiria hoje. Mas que importa isso, afinal de contas? Qual de nós pode responder que, na sua posição, teria força para obrar de outro modo?

Se o nosso dever de frances é o de considerar nôo como faltas, mas erros até certo ponto

desculpaveis, esses protestos espontaneos do illustre filho de Niza, não deveremos riscar de nossa mente a menor idéa de accusação, considerando quanto este sofreu, e do que sofre ainda vendo, graças principalmente a elle, todas as cidades italianas sentadas ao banquete da unidade, exceptuando unicamente aquelle, que foi berço da sua familia? Pois a Saboya, que não falla se não francez, nem um só dia, antes da annexação deixára de ser franceza.

Lastimamos sinceramente o grande cidadão, de que o acaso o tenha feito, níceeno, dessa cidade italiana néo francesa, quando todas as cidades de Italia teriam sido tão orgulhosas e felizes de lhe haverem dado o nascimento.

Assim, como bem nos devemos recordar, que afan não houve entre todas ellas para oferecer no seu seio, ao illustre patriota, o direito de naturalisação! A primeira que apareceu na liça foi Brescia, e o general aceitou com transporte a carta de cidadão com que ella o honrou e dirigiu a municipalidade uma carta que terminava assim:

«Sim, aceito com gratidão o título de cidadão que me oferece essa cara cidade! Italiano e níceeno, permitta-me Brescia só que não renegue nunca o seu berço e o tumulo de minha mãe...»

Esta carta era datada da ilha Caprera, onde o illustre patriota se tinha retirado, apoz bastantes contrariedades successivas. Vira voltar contra si todas as medidas que tomara em ultimo lugar para assegurar a independencia das províncias italianas que gemiam ainda subjugadas.

Victima de indignas calumnias, assaltado

de todos os lados por verdadeiras hordas de cobardes e de traidores, ficou o mesmo que era, e não deslisou um atomo dos seus propositos.

Mas novo golpe, — e bem terrível era elle, lhe estava reservado.

Na sua rápida campanha de 1859 tivera um encontro cheio dos encantos do imprevisto, um desses encontros magicos cuja influencia pesa sempre sobre o destino do homem. Apparecera-lhe uma mulher nobre e bella. Essa mulher lhe deu preciosas informações, e julgando ver reviver nella a *heroína da Montanha negra* sentio-se abraçado, mais uma vez, por esse amor santo, e patriótico, a que cedera então.

Promenores, que julgamos pouco authenticas, e devidos menos a amigos do que a inimigos do nosso heroe, foram publicados n'aquelle época sobre as crueis desillusões que se seguiram a este encontro. Julgariamos até faltar ao nosso dever de historiador consciencioso, consignando aqui as diversas versões que então correram, e que todas se contradizem. E uma triste tarefa que preferímos deixar aos amadores do escândalo. No entanto diremos sempre que Garibaldi, tendo desposado essa mulher, na noite mesma das nupcias, ella lhe fugiu com um ajudante do heroe!

Passadas tão rudes provações, Garibaldi parecia ter repellido do seu espirito toda a idéa estranha á sua tarefa patriótica. Tinha necessidade de repouso, retirou-se para Caprera, essa ilha celebre que fertilisou com as suas mãos.

As sympathias ardentes da peninsula toda e

dos homens briosos de todas as nações, não lhe levaram a mal esta retirada.

Julgamos não poder melhor fechar este capitulo do que transcrevendo algumas linhas escriptas por uma espirituosa mulher, que se achava em Niza no momento em que elle cogitava na sua retirada, depois de ter dado a sua demissão de segundo commandante do exercito da Italia Central.

«Niza desperta e alvoroça-se, exclama ella... Que ha de novo? Onde vae ella? que quer ver? e que nome, correndo de bocca em bocca, forma este borburinho sympathico? E' o heroe phantastico da independencia italiana; o *guerrilheiro* da liberdade, o terror do soldado sem pavor da Austria, é a esperança do povo, é Garibaldi! O que significa a sua inesperada presencia? o que significa a sua rapida partida? O que diz elle... Depõe sua gloriosa espada! volta aos trabalhos rusticos! abandona até a terra piemonteza!... Leão desdenhoso, deixo ás rapozas a salvação da patria!

«Todos se affligem; alguns mesmos o accusam. Não tem já animo, dizem; dá um fúnebre exemplo; perdeu a paciencia, virtude, talvez, mais necessaria ainda para a Italia do que a coragem.

«Não sei o que ides pensar destas queixas, e como, em Paris, se interpretará, esta retirada de Garibaldi. Quanto a mim, apesar das apariencias, confesso que a avalio politicamente, e mesmo senão fora, como muitos pretendem, mais do que um acto irreflectido do patriota indignado, confesso e estou que a reflexão mais profunda não o teria aconselhado melhor no interesse

do paiz, e no interesse da sua gloria, que é o bem do povo.

«Quando se abrem congressos, quando as mais finas rapozas se sentam em torno da mesa para escrever com pena d'agnia, de abutre, ou de corvo, as sentenças que decidem a sorte das nações, será mister que o guerreiro, fique immovil e mudo, com as armas deseancadas, ou de sentinella á porta dos conselhos? Será preciso que elle, que não percebe nada de lingoagem palaciana, estude a diplomatica, para transmitir a seus voluntarios os considerandos dos protocolos? Na verdade, não é esta a sua tarefa; e outra mui diferente é que tem visado sempre. Disseram-lhe: «Vem ajudar-nos a rasgar tratados injustos: « e não, «Vem apprender como se fazem tractados impossíveis!»

«Impossíveis, é a opinião de Garibaldi e de todos os que conhecem, como elle, a prodigiosa unanimidade da opinião publica deste paiz.»

Assassando da nossa narração todos os factos apocryphos, inventados ou arranjados para as exigencias de uma causa perdida, por que não podemos pagar com um traço, da vida do nosso heroe, as desillusões e infelicidades de que foi vítima, e applicar exclusivamente á sua retirada, que felizmente não foi definitiva, estas brillantes linhas da notavel escriptora que assigna «Daniel Stern?»

* *

*

Eis nos chegados ao fim da primeira parte da nossa tarefa.

Garibaldi retirou-se de novo para a sua ilha de Capréra, onde retomou a esteva do arado, e se ocupa da educação de seus filhos.

Habita ali, com seu filho mais velho, rapaz brioso e valente, que o acompanhou na campanha de 1859.

Habita ali com seu filho segundo, a quem dá a instrução elementar preparatoria para a marinha.

Habita ali com sua filha, bella e robusta menina, de quem faz um excellente dona de casa, e a quem, a cada momento, falla de sua defunta mãe.

De hontem para hoje transformou-se: está, porem, prompto a transformar-se de amanhã para depois.

Em Capréra, Garibaldi é um avrador abastado, ocupando-se de aperfeiçoar a agricultura, de descobertas, esforçando-se por encontrar melhoramentos na condição precaria das populações agrícolas.

Foi destas ocupações que o distinguiu um acontecimento que deve mudar a face da Italia. Fatigado de muitos séculos de opressão, a Sicilia desafiou os tyrannos.

Estes afogaram, ou melhor diremos, afogaram com sangue a revolução nascente.

Mas, esmagada no seio das cidades, pôde refugiar-se nas montanhas, onde, se é inatacável pelas armas, pôde ser reduzida pela fome.

Reduzida ao desespero deu um grito de agonia que rebôou por toda a Italia.

O eco de Capréra repetiu esse grito.

A resolução de Garibaldi é tomada rapidamente. Embarca para Genova, onde o vamos encontrar, organizando um pequeno exercito e preparando o seu desembarque na Sicilia.

Esta segunda parte da existencia do nosso heroe, esse periodo brilhante, incrivel, que não tem ainda a ultima palavra, é, sem duvida, a mais maravilhosa epopéa de que a historia se hade recordar.

Seguiremos conscientiosa, e escrupulosamente todas as suas admiraveis peripecias.

Como para a justificar, contaremos a preço de que sofrimentos, de que esforços, de que desgraças o povo de Napoles mereceu e conquistou a sua actual independencia, e isto no nosso seculo, depois que um principe, um guerreiro frances educado na escola do grande Napoleão lhe ensinou a gesar os direitos das nações livres.

Talvez que depois dessa narração ainda não esteja completa a nossa tarefa.

Não tem dito Garibaldi n'uma infinitade de circumstâncias:

«*Não deporei as armas definitivamente, em quanto restar uma pollegada de terra italiana por libertar!»*

A morte arrebatou o illustre escriptor ao qual tinha sido confiada a tarefa de contar a vida e propós de José Garibaldi, no momento em que elle fazia a narrativa do seu tragico de Annita, — a companheira do celebre caudilho.

Chamados para continuar a obra de Camillo Leydier, esforçamo-nos por não desmerecer o acolhi-

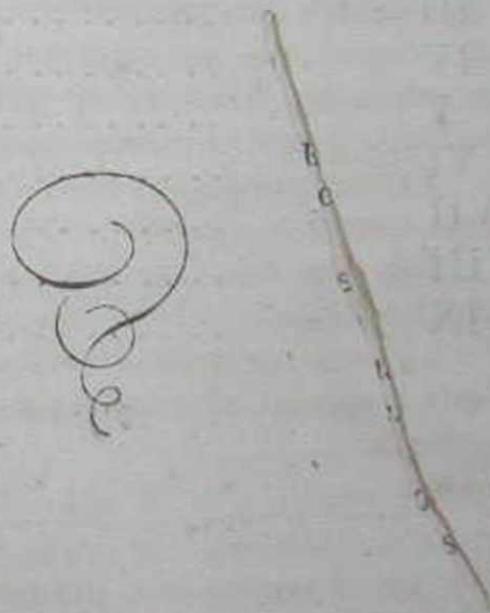
mento que o publico tinha prestado ao nosso antecessor, entregando-nos as mais minuciosas pesquisas sobre as proezas e actos do heroe da Italia moderna.

Temos sido guiado, neste trabalho, menos por experiecia do que por uma viva sympathia pela santa causa da independencia italiana.

Paris, outubro de 1860.

ALFREDO D'AUNAY

FIM DO 2.º VOLUME.



INDICE DO 2.º VOLUME

I	CAPITULO.	pag.	5
II	»	»	29
III	»	»	51
IV	»	»	78
V	»	»	100
VI	»	»	114
VII	»	»	133
VIII	»	»	148
IX	»	»	169

ERRATAS PRINCIPAES

Só depois de distribuido o primeiro volume, é que se deu pela transposição de algumas linhas, na caderneta 22 do 1.º volume destas memorias.

Eis a correccão que o leitor terá a fazer:—
Pagina 174, depois da linha 31, entram as linhas 17, 18, 19 que estão na pagina 175.—Pag. 175, depois da linha 16 entra a linha 2 da pag. 176.

DO 2.º VOLUME

Pag.	Lin.	Erros	Enendas
21	7	nhadode	nhado e
»	30	u'um	n'um
22	28	valente caudilho	o valente caudilho
»	32	a sua captura	a captura 'lo lanchão
25	14	era a sua	eram a su.
27	31	sanquinoletos,	sanguinole tos,
28	10	longiquas	longinquas
30	19	orria Centão	Corria então
31	33	representava-se;	representava-s?
32	20	amor	o amor
34	1	Garibaldie	Garibaldi e
32	21	pio	lio
37	18	primeiro a	primeiro
38	19	qualquer outra	qualquer outro a
39	25	receb reéraforços: recebêra reforços:	